GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

LER E ESCREVER

Ensino Fundamental

VOLUME 1 – 3º ANO

Guia de Orientações Didáticas

VERSÃO ATUALIZADA DE ACORDO COM CURRÍCULO PAULISTA

Governo do Estado de São Paulo João Doria
Governador

Rodrigo Garcia
Vice-Governador
Secretaria de Estado da Educação Rossieli Soares da Silva
Secretário da Educação

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário Executivo

Renilda Peres de Lima
Chefe de Gabinete

Valesca Penteado de Toledo Honora
Subsecretária de Articulação Regional do Interior

Maria Elizabeth Gambini
Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo

Caetano Pansani Siqueira
Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Cristina de Cassia Mabelini da Silva
Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

Cristty Anny Sé Hayon
Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Thiago Cardoso
Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidências e Matrícula

Eduardo Malini
Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares

William Bezerra de Melo
Coordenador de Orçamento e Finanças

Prezado(a) professor(a)

Este guia é parte do Programa Ler e Escrever, que chega ao seu décimo quarto ano presente em todas as escolas de anos iniciais da Rede Estadual e em algumas Redes Municipais de São Paulo. Este programa vem, ao longo de sua implementação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita e garantir a formação de um estudante leitor e escritor competente.

O material é construído com propostas de leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos para que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Tal implementação foi possível devido à iniciativa desta Secretaria Estadual de Educação em desenvolver uma política visando ao ensino de qualidade. Para a implantação do Currículo Paulista, o material foi revisitado, atualizado e adequado às habilidades previstas para os estudantes dos Anos Iniciais do Estado de São Paulo.

A atual gestão contempla em seu Mapa Estratégico 2019-2022 o objetivo de garantir a todos estudantes aprendizagem de excelência e a conclusão de todas as etapas da Educação Básica na idade certa. Assim, espera-se que a Educação de São Paulo conquiste resultados altamente satisfatórios devido ao um processo de ensino e aprendizagem qualificado. Além disso, o plano tem como visão de futuro transformar o estado de São Paulo, na principal referência de educação pública do Brasil até 2022. Para 2030, a visão de futuro é que o Estado esteja entre os sistemas educacionais do mundo que mais avançam na aprendizagem.

O presente ano trará uma gama de instrumentos educativos a serem implementados pelas Diretorias de Ensino e Unidades Escolares e, você, professor, é o agente central das mudanças propostas. O grande desafio a ser alcançado em 2020 pela comunidade escolar, é buscar ações autônomas que, vinculadas ao Mapa Estratégico 2019-2022, garantam a aprendizagem de todos os estudantes.

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

UNIDADE 1

BLOCO 1 INTRODUÇÃO……
BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA……..
BLOCO 3 – HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME……
ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA……
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PONTUAÇÃO……
PROJETO DIDÁTICO – CONTOS E ENCANTOS…….

UNIDADE 2

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA……
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ORTOGRAFIA……
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TIRAS EM QUADRINHOS…….
PROJETO DIDÁTICO – LITERATURA DE CORDEL……

BLOCO 1 – INTRODUÇÃO

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

E a escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

Tais ações podem e devem ser aprendidas, para que se traduzam em comportamentos de leitor e de escritor. E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores reais. Enfim, de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos estudantes se tornem verdadeiros leitores e escritores.

As práticas de leitura e escrita, a partir da concepção adotada no Currículo Paulista, enfatizam a importância do trabalho e da construção de conhecimentos acerca dos procedimentos de leitura, de escrita, do comportamento leitor e escritor e das habilidades de leitura e produção de texto. Além desses conhecimentos, devem ser tomados como objeto de ensino os referentes constitutivos da linguagem como: aspectos discursivos, a função social, a textualização, os conteúdos gramaticais e os notacionais.

Estes aspectos estão incluídos nas práticas sociais de leitura e escrita, em que o ensino da língua é compreendido a partir de algumas implicações:

- As práticas de escrita precisam ocorrer em um espaço discursivo, ou seja, por meio de um processo no qual se produzam linguagens com características de objeto sociocultural real, tendo como proposta o uso de textos, e não dos exercícios de construção gramatical e ou de sintaxe.
- As práticas de leitura precisam considerar as práticas de leitura sociais, em que os estudantes possam compreender o para que, o que e como leem. Assim, as crianças saberão a finalidade, os objetivos da leitura e que os diferentes textos requerem diferentes procedimentos de leitura.
- As condições didáticas a serem garantidas aos estudantes para que o trabalho com a leitura e a escrita possa constituir a proficiência leitora e escritora, ampliá-las e aprofundá-las.
- Os pressupostos metodológicos, nos quais as interações devem ocorrer com a mediação do professor.
- A organização didática e os tipos de atividades que podem ser oferecidas aos estudantes com foco nas práticas de leitura e escrita.

Escrita pelo estudante

Sabemos que, para escrever, é preciso coordenar diferentes conhecimentos: pensar nas letras, na

escrita correta das palavras, no que se espera comunicar, na maneira de organizar a linguagem de modo a alcançar os objetivos definidos para aquele texto e, ainda, escolher a modalidade de linguagem mais adequada à situação (com maior ou menor grau de formalidade).

Nem todos esses aspectos são dominados por quem está aprendendo a produzir textos; por isso mesmo é indispensável observar cada um deles ao longo do processo de aprendizagem. Propor momentos em que os estudantes escrevam para destinatários reais, ou seja, pensando em quem serão os leitores dos textos que escrevem, contribui para que passem a considerar novas questões enquanto escrevem, dando-lhes relevância.

Ditado ao(à) professor(a)

O ditado ao professor continua a ser realizado no 3º ano. Isso ocorre, em especial, porque esse tipo de atividade permite que os estudantes concentrem sua atenção em aspectos mais relacionados à linguagem escrita, sem se preocuparem com as questões relacionadas aos aspectos notacionais.

Várias questões podem ser escolhidas em diferentes situações. Você pode, por exemplo, pedir-lhes que ditem uma carta para ser enviada ao diretor da escola e, com isso, fazer com que os estudantes se preocupem com a necessidade de assumir uma linguagem mais formal de acordo com esse tipo de comunicação. Ou, então, propor que componham um texto de divulgação científica, como propósito de fazer as crianças adotarem um vocabulário e uma organização de texto pautados pela objetividade e pela clareza. Nestas condições, suas perguntas e discussões orientarão os estudantes para que observem esses aspectos, entre outros.

O ditado ao professor continua a ser uma excelente situação para que os estudantes aprendam alguns dos comportamentos de escritor em uma situação coletiva – aprendizado que será útil para sozinhos, escreverem seus próprios textos.

Leitura pelo(a) professor(a)

Embora seus estudantes já possuam diversos conhecimentos que lhes permitem ler, há variáveis como o gênero textual, a extensão de um texto ou o vocabulário complexo que limitam a leitura autônoma. Por isso você deve ler o texto para eles sempre que a leitura autônoma for difícil ou impossível. Essa leitura feita por você tem dois objetivos:

- garantir o acesso dos estudantes a textos interessantes – pelo conteúdo que veiculam ou por se tratar de um gênero com o qual não estão habituados – que ainda apresentam muitas dificuldades para a leitura autônoma;
- permitir que a classe toda tenha acesso ao mesmo texto, criando uma vivência de grupo em relação a essa leitura.

É muito importante garantir a leitura diária. Lendo todos os dias, você garante que a leitura se torne parte integrante da rotina da escola. É esse contato frequente, diário e constante que permite aos estudantes construírem uma crescente autonomia para ler, familiarizem-se com a linguagem escrita, sentirem prazer com a leitura, conhecerem uma diversidade de histórias e autores, entre outros ganhos.

Muitas vezes, esses estudantes não convivem com pessoas que leem; portanto, você é uma referência muito importante quando se trata de explicitar os usos e funções da leitura e da escrita. Ao compartilhar com eles os diferentes propósitos com os quais aborda os textos, ao convidar os estudantes a participar e testemunhar diferentes práticas de leitura, você está ensinando a eles comportamentos de leitor.

Leitura pelo estudante

O fato de compreenderem como funciona o sistema alfabético de escrita é uma valiosa conquista das crianças. Mas essa competência não garante que consigam ler com fluência e autonomia todos os tipos de texto. Isso se constrói paulatinamente e ao longo de toda a vida. Mesmo nós, adultos, quando nos deparamos com gêneros textuais desconhecidos ou com textos cujo conteúdo nos é pouco familiar, temos dificuldade em ler com fluência ou compreender o que lemos.

Você precisa criar condições para que os estudantes se tornem cada vez mais competentes na leitura dos mais variados gêneros, passando de situações em que a leitura está mais centrada em você para outras em que eles se defrontam sozinhos com os textos. Tendo isso em vista, você pode organizar uma situação intermediária entre ouvir a leitura e ler por si mesmo, como se fosse uma tutoria para a leitura. Enquanto você lê, eles acompanham a leitura com o mesmo texto em mãos. Procure criar situações como essa com regularidade, com textos variados, incorporando-as à sua rotina com a frequência de duas vezes por semana. Adote esse procedimento também para ler textos das demais áreas de conhecimento.

PLANEJAR, ESCREVER E REVISAR – AS ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O planejamento prevê que os estudantes elaborem o conteúdo do texto antes de escrevê-lo e revisem-no durante o processo de produção e também após o término da escrita. Dessa forma, eles experimentam as etapas de elaboração de um texto: concepção (definição do que escrever, para quem, como etc.), escrita e revisão. É claro que, nessas atividades, é fundamental que o(a) professor(a) participe ativamente. Deve-se levar em conta, contudo, que não é desejável realizar todas elas em um mesmo dia. Por isso, é interessante que, no planejamento, sejam previstas situações variadas, que possam ocorrer ao longo de um período maior (vários dias), nas quais os estudantes tenham a oportunidade de conceber, escrever e revisar um texto. São exemplos dessas situações: escrever um bilhete de aviso aos pais – de forma coletiva, com os estudantes ditando o texto para o(a) professor(a), ou reescrever um conto conhecido (em duplas, grupos ou de forma coletiva) etc.

TRABALHANDO A ORTOGRAFIA

Neste Guia, apresentaremos novas propostas de atividades com foco na ortografia, pois consideramos que possuem grande valor, visto que propiciam aos estudantes observarem atentamente as questões ortográficas de nossa língua, para que assumam uma postura mais preocupada com a escrita correta.

No trabalho relacionado à ortografia, são propostas uma série de atividades habituais. Na medida em que você perceber determinada dificuldade ortográfica, seja da turma, seja de um pequeno grupo da classe, poderá selecionar uma das atividades para trabalhar com os estudantes, quantas vezes forem necessárias, podendo utilizar-se dos mesmos procedimentos e encaminhamentos, bastando apenas trocar o texto. O importante é que o texto selecionado permita refletir sobre a dificuldade diagnosticada.

Em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta. Em outros casos, é preciso conhecer como as palavras são escritas e para isso a leitura e intervenção pedagógica se fazem estratégias importantíssimas para a construção dos conhecimentos ortográficos.

TRABALHO EM DUPLAS/GRUPO

Ao interagir com um colega que tem conhecimentos próximos aos seus, embora diferentes, um estudante pode ampliar:

- seu conhecimento sobre as letras;
- seu conhecimento sobre as possibilidades de analisar uma palavra em partes menores (por exemplo, um estudante pré-silábico que considera as palavras como um todo, amplia seus conhecimentos ao trabalhar com um colega que, ao escrever, vocaliza cada uma das sílabas e inclui uma letra para cada som percebido);
- sua hipótese sobre o número de letras necessárias para representar uma palavra ou uma sílaba;
- seu conhecimento sobre os sons associados às letras.

Nessa troca de conhecimentos com o trabalho em duplas ou em pequenos grupos, o estudante pode avançar em seu conhecimento.

Ao assumir uma postura mais ativa no trabalho em grupo, o estudante não só aprende, mas também desenvolve valores essenciais e importantes como: a compreensão, o respeito, a solidariedade, o ouvir e o falar.

Ao formar as duplas de trabalho, é importante que você considere o que cada um de seus estudantes já sabe sobre a escrita, utilizando para tanto a sondagem feita. Depois disso, observar o modo como os estudantes trabalham juntos para decidir se a dupla é de fato produtiva (se os dois são inquietos, ou ambos muito tímidos, talvez não sejam bons parceiros). Nas próximas atividades, você pode repetir duplas que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não funcionaram bem. Uma parceria produtiva se caracteriza por:

- troca mútua de informações, isto é, ambos têm contribuições a oferecer (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);
- atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;
- aceitação das ideias do colega quando parecem mais acertadas.

BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA

Situações que a rotina deve contemplar

A rotina é uma organização do tempo didático que deve ser pensada de modo a otimizar as aprendizagens dos estudantes. Seguem algumas orientações relativas à leitura, escrita e situações de intercâmbio oral que você pode considerar ao fazer seu planejamento semanal.

Faça a leitura de textos literários diariamente. Escolha histórias de boa qualidade: com uma trama instigante, engraçada ou emocionante, linguagem que se diferencie da linguagem falada, personagens bem-construídos. É importante considerar também que os textos escolhidos devem partir do pressuposto de que os estudantes podem não conseguir fazer a leitura por si só, ou por não ter acesso, ou pela complexidade, limitando de alguma forma a leitura com autonomia. As situações de reflexão sobre ortografia precisam ser frequentes para os estudantes que já escrevem alfabeticamente: no mínimo duas vezes por semana.

A leitura pelo estudante deve também ter uma frequência grande – duas a três vezes por semana –, envolver uma diversidade de propósitos e contemplar diferentes gêneros. Não se esqueça de que seus estudantes são leitores(as) inexperientes e, por isso, ainda não têm muita autonomia. Pensando nisso, elaboramos algumas atividades destinadas a contribuir para que adquiram fluência na leitura.

Crie situações de escrita de próprio punho e de ditado ao professor – de forma individual, coletiva ou em dupla. Uma vez por semana parece o suficiente para isso.

As atividades de comunicação oral podem estar inseridas nas conversas originadas a partir de notícias de jornal, de revista ou de outros temas relacionados às atividades. As sequências didáticas e os projetos devem marcar presença constante na rotina. Mas, como os temas tratados são fascinantes e podem contagiar os estudantes, é possível que você precise abrir uma brecha no seu planejamento para incluir mais um horário de estudo.

Organizamos um quadro para servir como sugestão para seu trabalho durante o ano, sempre lembrando que deve haver flexibilidade na duração das atividades e articulação com outras disciplinas (Matemática, Arte, Educação Física, História, Geografia e Ciências da Natureza).

Modalidade Organizativa	Frequência
Atividades Habituais	**2 vezes por semana**
Sequência Didática	**2 vezes por semana**
Projetos Didáticos	**2 vezes por semana**
Leitura em voz alta pelo(a) professor(a)	**Diariamente**
Leitura pelo estudante	**2 vezes por semana**

BLOCO 3 – HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF03LP11)	Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).
(EF03LP16A)	Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
(EF15LP02A)	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B)	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF35LP27)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
(EF35LP23)	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos

	de sentido.
(EF35LP31)	Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.
(EF35LP20)	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
(EF35LP28)	Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto
(EF03LP07A)	Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).
(EF35LP26)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF35LP07)	Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP25A)	Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.
(EF35LP25B)	Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF35LP25C)	Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF35LP01)	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.
(EF15LP07A)	Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).
(EF15LP05A)	Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
(EF15LP19)	Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.
(EF15LP10)	Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF15LP09)	Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF03LP09A)	Ler e compreender cordéis, repentes,

	entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP09B)	Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.
(EF35LP22)	Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).
(EF35LP30)	Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF35LP06)	Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
(EF35LP03)	Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
EF35LP04)	Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF35LP05)	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF15LP16)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,

	textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
(EF35LP30)	Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros).
(EF15LP06)	Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).
(EF15LP11)	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.
(EF15LP01)	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
(EF03LP24)	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia que..., resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF15LP03)	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF03LP23)	Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).
(EF03LP18)	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP02A)	Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U e L (verbos), AM e ÃO (verbos).
(EF03LP03A)	Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).
(EF03LP03B)	Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).
(EF03LP01)	Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).
(EF15LP18)	Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.
(EF15LP04)	Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF15LP14)	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras,

	onomatopeias).
(EF03LP27)	Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.
(EF35LP28)	Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.
(EF03LP22A)	Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP22B)	Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzido.
(EF15LP15)	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizados, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

UNIDADE 1

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA

ATIVIDADE 1 - JOGOS E BRINCADEIRAS

HABILIDADES:

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).
(EF03LP16A) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: antes do horário do recreio ou em outro momento em que os estudantes possam sair para brincar quando terminarem a leitura.
- Organização do grupo:parte da atividade é coletiva e parte, individual.
- Materiais necessários: Coletânea de Textos do estudante.
- Duração aproximada: 20 minutos para a leitura e 15 minutos para as crianças brincarem.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar o texto para os estudantes. Pedir que leiam o título e vejam como o texto se estrutura, perguntar se têm ideia sobre o que vai ser tratado nele.
- Pedir-lhes que leiam individualmente, de forma silenciosa.
- Quando os estudantes terminarem a leitura, fazer perguntas relacionadas àquilo que eles tinham antecipado, verificando se as antecipações aconteceram no texto. Veja também se entenderam a finalidade do texto, ou seja, se perceberam que o texto ensina uma brincadeira.
- Ler cada trecho em voz alta e perguntar se entenderam como é a brincadeira. Esclarecer as dúvidas, sempre apontando trechos do texto, localizando as informações necessárias à compreensão do mesmo.

- Ao final da leitura levar as crianças para algum lugar onde possam brincar, verificando se compreenderam as regras do jogo. Se necessário, retomar a leitura do texto.
- Selecionar outros textos com regras de jogo para ler com os estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1

Leia individualmente de forma silenciosa o texto a seguir. Logo após a leitura, serão discutidas as regras da brincadeira com o apoio do(a) professor(a):

JOGOS E BRINCADEIRAS

"Alerta"

Material Necessário: bola

Modo de Jogar: Não é preciso delimitar o espaço para esse jogo. É necessário apenas que não existam obstáculos no terreno que possam representar algum perigo para os alunos.

Com todos os jogadores próximos uns dos outros, um deles, na posse de uma bola qualquer, a arremessa para o alto e grita o nome de alguém do grupo, enquanto todos fogem o mais rapidamente possível. Simultaneamente, o jogador cujo nome foi anunciado, corre atrás da bola e, ao pegá-la, grita: "Alerta!".

Nesse momento, todos os demais têm de ficar estacionados no lugar em que estavam. O jogador com a bola tenta arremessar na direção de um dos demais, tentando "queimá-lo". Independentemente do sucesso dessa tentativa, o jogador que foi o alvo será o iniciante na próxima rodada.

Após a leitura e discussão das regras, a brincadeira poderá ser realizada no pátio da escola.

Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/jogador-de-futebol-futebol-esporte-1204089/. Acesso em: 16 nov. 2020.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.3.

ATIVIDADE 2 - QUADRINHA

HABILIDADES:

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.
(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo:parte da atividade é coletiva e parte, individual.
- Materiais necessários: Coletânea de Textos do estudante.
- Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar o texto aos estudantes , perguntar se a partir do título quais hipóteses podem formular sobre o assunto que será tratado no texto. Perguntar também se sabem a finalidade do texto.
- Durante a leitura, analisar os recursos linguísticos usados pelo autor, como recursos rítmicos e sonoros, e também auxiliar os estudantes a observar os diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e quais são os efeitos de sentido produzidos na quadrinha.
- Dividir a turma em dois grandes grupos, para fazerem a leitura da quadrinha que está na Coletânea de Atividades do estudante, página 124. Por exemplo: os estudantes das fileiras da direita formam o grupo A, e os da fileira da esquerda são o grupo B. Combinar que leiam de forma alternada, cada grupo lê uma linha, assim:

✓ Grupo A: Plantei um abacateiro
✓ Grupo B: para comer abacate
✓ Grupo C: Mas não sei o que plantar
✓ Grupo D: para comer chocolate.

- Pedir aos estudantes de cada grupo que, um por vez, leiam juntos o texto inteiro, em voz alta.
- Perguntar o que entenderam do texto e se sabem de qual planta se produz o chocolate.
- Caso haja possibilidade, em uma próxima aula, levá-los à sala de informática para realizarem uma pesquisa sobre a produção do chocolate. Não se esquecer de que devem socializar suas descobertas. Caso não haja a possibilidade de uso da sala de informática, é preciso levar algumas pesquisas selecionadas por você, professor, antecipadamente. Neste momento, é importante que os estudantes tenham acesso a variados textos multissemióticos (gráficos, tabelas, imagens, infográficos) a respeito da produção do chocolate.
- Selecionar outras quadrinhas para esse momento de leitura. Para isso, professor, organizar uma seleção de quadrinhas antecipadamente, ao menos uma para cada estudante. Oportunizar momentos de leitura para os estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2

1. Leia, em parceria com o(a) professor(a), todo o texto.
2. Em seguida, em duplas, leiam os versos conforme a orientação do(a) professor(a).

QUADRINHA

Plantei um abacateiro
para comer abacate
Mas não sei o que plantar
para comer chocolate.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p.v.1. Fonte: **https://cdn.pixabay.com/photo/2019/09/11/16/36/cacao-pod-4469212_960_720.jpg**. Acesso em: 17 dez. 2020.

ATIVIDADE 3 - POEMA

HABILIDADES:

(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.
(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).
(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.
(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: parte da atividade é coletiva e parte, individual.
- Materiais necessários: Coletânea de Textos.
- Duração aproximada: 20 minutos, quinzenalmente.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar o texto para os estudantes. Pedir-lhes que leiam o título, olhem como ele se estrutura.

Perguntar quais hipóteses podem formular sobre o que será abordado a partir da leitura do título. Perguntar também o que sabem sobre quem o escreveu e qual é a sua finalidade.

- Ler o texto e discutir sobre o que ele trata, veja se percebem os recursos rítmicos e sonoros presentes na leitura do texto. Conversar com os estudantes sobre os efeitos de sentido produzidos pelas rimas no texto poético.
- Discutir com eles sobre o que trata o texto, perguntar sobre os personagens e o que acontece com eles, como, por exemplo: "Quem tira retrato?", "Quem é o retratista?", "O que significa olhar o passarinho quando se vai tirar fotos?".
- Preparar com os estudantes uma leitura conjunta do texto.
- Alternar a leitura entre você e os estudantes, combinando com eles: o(a) professor(a) lê um verso e eles leem o seguinte. Por exemplo:
- **Professor:** ***O pato ganhou sapato.***
- **Estudantes:** ***Foi logo tirar retrato.***
- **Professor:** ***o macaco retratista***
- **Estudantes:** ***Era mesmo um grande artista.***
- Depois, inverter a sequência: eles leem o primeiro e o(a) professor(a) lê o segundo e assim por diante.
- Organizar a classe em duplas e solicitar que sigam o exemplo dado. Cada um deve ler um verso.
- Orientar os estudantes a marcar no texto o verso que irão ler.
- Por último, ler todos em conjunto, em voz alta.
- Sugerir que levem o texto para casa a fim de ler para os familiares.
- Outros poemas podem ser lidos, conforme encaminhamentos acima. Para isso, professor(a), selecione antecipadamente outros poemas. Não se esqueça que esta atividade deve ser realizada quinzenalmente.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3

1. Leia o texto em parceria com os colegas e o(a) professor(a):

O PATO TIRA RETRATO

Mário Quintana

O pato ganhou sapato.
Foi logo tirar retrato.
O macaco retratista
era mesmo um grande artista.
Disse ao pato: "Não se mexa
Para depois não ter queixa".
E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!
"Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho".
O passarinho saiu,
bicho assim nunca se viu.
Com três penas no topete
e no rabo apenas sete.

Texto extraído do Livro **Alfabetização:** livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/ SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1. Fonte: **https://cdn.pixabay.com/photo/2017/02/01/09/57/animal-2029283_960_720.png**. Acesso em 17 dez. 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PONTUAÇÃO

Durante muito tempo, a pontuação foi apresentada na escola como um conjunto de sinais, cuja função era auxiliar a leitura em voz alta. Consequentemente, o ensino pautou-se no planejamento de aulas expositivas e apresentação das funções e conceitos sobre os sinais de pontuação e a realização de uma série de exercícios em que os estudantes deveriam pontuar as frases corretamente.

Quando se toma como partida que os sinais de pontuação são marcações gráficas, e não letras, percebemos que estes servem para auxiliar na compreensão daquilo que se lê, atribuindo sentido. Ao textualizar, os estudantes aprendem o uso dos sinais de pontuação, agrupando e articulando as partes do texto. A pontuação, portanto, orienta a leitura, tendo uma função atribuída nos diversos textos.

Nessa sequência didática, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre os recursos de pontuação utilizados pelos autores do conto "Chapeuzinho Vermelho" para tornar o texto compreensível. Interessante frisar que são recursos utilizados especificamente pelos autores desse conto e que outros autores poderão utilizar outros recursos. Para tanto, professor(a), durante as atividades é preciso esclarecer aos estudantes que a pontuação não é utilizada como regra, mas como recurso para enriquecimento da textualização. É interessante garantir um diálogo contínuo no que se refere aos sinais de pontuação, de modo que possam refletir e se apropriar desse conteúdo. Os estudantes acompanharão a leitura de um conto, reescrevendo e revisando-o ao mesmo tempo em que realizarão a análise e discussão acerca do uso dos sinais de pontuação.

Destacamos que, para o desenvolvimento desta sequência didática, é importante que os estudantes estejam habituados ao uso da letra cursiva, de forma que percebam a letra maiúscula como sistema de pontuação e que possam tomar decisões de como e quando usá- la. Ainda não estamos acostumados a nos referirmos à letra maiúscula como parte da pontuação, mas precisamos compreender que estas são marcações silenciosas que enriquecem a textualização.

A proposta é o desenvolvimento de um trabalho que se divide em três momentos. No primeiro momento o foco será dado à análise dos recursos utilizados pelos Irmãos Grimm para pontuarem o texto "Chapeuzinho Vermelho", por meio da leitura colaborativa. Num segundo momento, os estudantes farão a transcrição do trecho do conto de forma a colocar em jogo os recursos de pontuação utilizados pelo autor. Trata-se, portanto, de discutir o uso dos sinais de pontuação durante a transcrição, tendo como terceiro momento a textualização de um trecho do conto, seguida do movimento de revisão coletiva e em duplas.

O processo de textualização coloca os estudantes na posição de produtores, enquanto que o processo de revisão possibilita aos mesmos colocar-se na posição de leitores. Voltar ao texto, se colocar no lugar de leitor, é um movimento necessário para melhorar a qualidade textual. Por esse motivo, o processo de reescrita e de revisão tornam-se inseparáveis.

Essa sequência didática não se esgota aqui e pode ser realizada a partir de outros textos da vida cotidiana e do campo literário, como: receitas, poemas, contos de outros autores, textos de humor, tirinhas, entre outros. Para tanto, a escolha do texto torna-se primordial.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PONTUAÇÃO	
ETAPAS	**ATIVIDADES**
1.Apresentação da Sequência Didática	**Atividade 1 –** Conhecendo a Sequência Didática
2. Leitura e análise do conto com foco na pontuação	**Atividade 2A –** Leitura em voz alta pelo(a) professor(a) do conto "Chapeuzinho Vermelho" **Atividade 2B –** Análise coletiva de trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho" **Atividade 2C –** Análise em duplas de trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho" **Atividade 2D -** Elaboração do Quadro Síntese sobre o uso dos sinais de pontuação
3.Transcrição do trecho do conto	**Atividade 3A –** Transcrição do trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", utilizando os sinais de pontuação – atividade coletiva **Atividade 3B –** Transcrição do trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", inserindo os sinais de pontuação - atividade em dupla **Atividade 3C –** Revisão coletiva de um trecho do conto transcrito pelos estudantes
4.Reescrita do final do conto	**Atividade 4A –** Reescrita do trecho final do conto "Chapeuzinho Vermelho" **Atividade 4B –** Revisão coletiva do trecho de um texto reescrito pelas duplas **Atividade 4C –** Revisão em duplas

ETAPA 1 - APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - PONTUAÇÃO

ATIVIDADE 1A – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

HABILIDADE:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: estudantes organizados em semicírculo.
- Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Fazer uma roda de conversa para investigar os conhecimentos que os estudantes têm sobre a pontuação (sua função, os diferentes tipos, as diferentes possibilidades de uso). Você, professor(a), pode fazer as seguintes perguntas:
    - *Já escrevemos muitos textos e para isso utilizamos os sinais de pontuação. Vocês se lembram de quais sinais de pontuação já utilizamos?*
    - *Para que servem esses sinais de pontuação?*
    - *Por que será que, ao escrevermos um texto, usamos os sinais de pontuação?*
- Registrar as informações em um cartaz (quadro).
- Informar aos estudantes que farão uma sequência didática, cujo foco é a pontuação.
- Dizer que aprenderão ainda mais sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescreverem um conto.
- Conversar com os estudantes sobre as etapas da sequência didática.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá apresentar a Sequência Didática de Pontuação para você aprender, ainda mais, sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescrever um conto. Para isso, você e seu(sua) professor(a) poderão conversar sobre alguns sinais que vocês conhecem: sua função, seus diferentes tipos e suas diversas possibilidades de uso.

ETAPA 2 - LEITURA E ANÁLISE DO CONTO COM FOCO NA PONTUAÇÃO

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADE:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: no início da Sequência Didática de pontuação.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os estudantes podem permanecer em suas carteiras.
- Material necessário: livro com o conto "Chapeuzinho Vermelho"
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Preparar a leitura em voz alta do conto "Chapeuzinho Vermelho", antes da aula, considerando o ritmo, e a entonação.
- Explicar aos estudantes que ouvirão um conto.
- Conversar com eles sobre o texto, falar sobre os autores e perguntar sobre o conteúdo do texto, de acordo com os procedimentos utilizados para a leitura em voz alta. Pergunte, por exemplo:
    - *Vocês conhecem o conto "Chapeuzinho Vermelho"?*
    - *Já ouviram falar dos autores do conto?*
    - *Vocês sabiam que esse conto possui outras versões de outros autores?*
    - *Quais personagens será que aparecem nesse conto?*
    - *O que será que vai acontecer na história?*

- Depois da leitura, verifique se as antecipações realizadas pelos estudantes se confirmaram.
- No texto, estão indicadas pausas em dois momentos da leitura, nos quais você poderá incluir novas perguntas sobre a história.

Sobre o Conto

Chapeuzinho Vermelho é um conto mundialmente conhecido, publicado pela primeira vez por Charles Perrault, e posteriormente pelos Irmãos Grimm (versão mais conhecida). O conto sofreu diversas adaptações, mudanças e releituras da cultura popular mundial, sendo inspiração para novas histórias de diversos autores. Um exemplo disso é o livro "Chapeuzinhos Coloridos", de José Roberto Torero e Marcus Pimenta, com ilustrações de Marília Pirillo. Trata-se de um livro que traz seis versões do tradicional conto "Chapeuzinho Vermelho", no qual encontramos as versões com os títulos de: Chapeuzinho Azul, Chapeuzinho Cor de Abóbora, Chapeuzinho Verde, Chapeuzinho Branco, Chapeuzinho Lilás e Chapeuzinho Preto.

Sobre os autores

Os **Irmãos Grimm, Jacob Ludwing Carl Grimm** (1785-1863) e **Wilhelm Carl Grimm** (1786-1859), são dois irmãos alemães que entraram para a história como folcloristas e também por suas coletâneas de

contos infantis. Eles nasceram na pequena cidade de Hanau, mas moraram e trabalharam em diversas regiões da Alemanha. Em suas viagens, os irmãos perceberam que as pessoas contavam várias histórias fantásticas sobre príncipes, fadas, bruxas e animais, assim passaram a recolher essas narrativas, transformando-as em contos, que ficaram famosos pelo mundo a fora.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A - Leitura em voz alta do conto "Chapeuzinho Vermelho" pelo(a) professor(a)

Leia em parceria com seu(sua) professor(a) e colegas o texto "Chapeuzinho Vermelho":

Chapeuzinho Vermelho

Irmãos Grimm

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de "Chapeuzinho Vermelho".

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

— Bom dia, linda menina — disse com voz doce.

— Bom dia — respondeu Chapeuzinho Vermelho.

— Qual é seu nome?

— Chapeuzinho Vermelho.

— Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?

— Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.

— Muito bem! E onde mora sua avó?
— Mais além, no interior da mata.
— Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.
— Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.
O lobo teve uma ideia e propôs:
— Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este.
Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.
— Um, dois, três e já! — gritou o lobo.
Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolhera para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.
Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.
— Quem é? — perguntou a avó.
O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:
— Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.
A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:
— Puxe a tranca, e a porta se abrirá.
O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre avozinha, antes que ela pudesse gritar. Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho.
A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu atrás de uma joaninha.
Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.
— Quem está aí? — perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.
Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.
— É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!
Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:
— Puxe o trinco, e a porta se abrirá.
Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta. O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.
Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no guarda-comida, minha querida netinha, e venha aqui, até minha cama. Tenho muito frio, e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.
Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:
— Oh, vovozinha, que braços longos você tem!
— São para abraçá-la melhor, minha querida menina!
— Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!
— São para enxergar também no escuro, minha menina!
— Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!
— São para ouvir tudo, queridinha!
— Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!
— É para engolir você melhor!!!
Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.
— Agora estou realmente satisfeito — resmungou o lobo. Estou até com vontade de tirar uma soneca,

antes de retomar meu caminho.

Voltou a se enfiar embaixo das cobertas, bem quentinho. Fechou os olhos e, depois de alguns minutos, já roncava. E como roncava! Uma britadeira teria feito menos barulho.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."

Abriu a porta, chegou perto da cama e… quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: "Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!".

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro… faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: "Não pare para conversar com ninguém, e vá em frente pelo seu caminho".

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2B - ANÁLISE COLETIVA DE TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADE:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após a leitura do conto.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Material necessário: *kit* multimídia com o trecho do texto ou cópia do trecho transcrito em papel *kraft* do conto "Chapeuzinho Vermelho".

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Providenciar a transcrição do trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", ou digitar para projetar com recursos de multimídias.
- Orientar os estudantes para localizarem o texto na atividade 2B, na Coletânea de Atividades.
- Informar que o trecho, apresentado na coletânea do estudante, favorece a reflexão sobre os recursos utilizados pelos autores para pontuar o texto.
- Solicitar que acompanhem a leitura do conto e participem da discussão a respeito de cada caso apresentado no texto sobre a pontuação.
- Pergunte aos estudantes:
  - *Como estão agrupadas as frases do texto?*
- E, ainda, peça aos estudantes para observar o trecho a seguir e pergunte:
  - *O que contam os dois primeiros parágrafos do texto?*
  - *E os demais?*

> **Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.**
>
> **Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.**

- Chamar a atenção sobre a pontuação de cada trecho focalizado.
- Perguntar:
  - *Quais são os sinais de pontuação utilizados?*
  - *O que indica onde a frase começa e onde termina?*
- Explicar que o uso do ponto final indica a finalização da frase e a letra maiúscula assinala o início da frase. Quando a letra maiúscula é utilizada com essa finalidade, ela faz parte do sistema de pontuação.

- Já o trecho a seguir possibilita a reflexão sobre o uso de outros sinais de pontuação: **dois-pontos e travessão.**

> **Então, chamou a filha:**
>
> **— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.**
>
> **— Vou agora mesmo, mamãe.**

- Professor(a), peça aos estudantes:
  - *No trecho lido, **por que foi utilizado o travessão em duas frases?***
  - *Observem a frase: "**Então, chamou a filha:**". Para que servem os **dois-pontos**?*
- É importante deixar que os estudantes falem e, se for o caso, valide sua opinião ou, então, explique para que possam compreender.

- E, no trecho a seguir:
  - *Por que foram utilizadas as aspas?*

> Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão

- Nesse caso, é importante destacar que as aspas foram utilizadas para destacar o nome ou apelido dado à menina “Chapeuzinho Vermelho”.
- Continuem a analisar, quanto à pontuação, esse outro trecho a seguir. Pergunte:
    - *Onde aparece o uso da letra maiúscula?*
    - *Por que o autor utilizou o travessão?*
    - *E que pontuação aparece no final das frases?*

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

- Professor(a), com certeza, irão observar que todas as frases se iniciam com letra maiúscula, sempre após o uso da pontuação, e que se finaliza a frase (ponto final, ponto de exclamação).
- Ressalte também a função da pontuação como recurso expressivo, como no caso do ponto de exclamação, no trecho anterior.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – – ANÁLISE COLETIVA DE TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

Leia em parceria com seu(sua) professor(a), observando os sinais de pontuação utilizados pelo autor do texto:

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/ SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2C - ANÁLISE EM DUPLAS DE TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADE:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após a análise coletiva do trecho do conto.
- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: *kit* multimídia com o trecho do texto ou cópia do trecho transcrito em papel *kraft* do conto "Chapeuzinho Vermelho".
- Coletânea de Atividades com trecho do conto que será analisado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Providenciar a transcrição do trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", ou digitar para projetar com recursos de multimídias. Este procedimento auxiliará estudante a encontrar o trecho na coletânea de atividades.
- Orientar os estudantes para localizarem a atividade 2C na Coletânea de Atividades.
- Solicitar que façam a leitura do conto em duplas e conversem sobre os recursos que os autores utilizaram ao pontuar o texto.
- Em seguida, projetar o trecho que foi analisado pelas duplas e fazer a socialização das descobertas.

PROFESSOR(A)

Uma vez discutidos os recursos utilizados pelos autores, é preciso criar condições para que os estudantes comentem e conversem sobre a pontuação utilizada no trecho do texto, apresentado na Atividade 2C. É importante favorecer a reflexão em duplas e, na sequência, a socialização dos estudantes sobre suas descobertas. Destacar a importância do uso dos sinais de pontuação e a sua função no texto. É preciso que os estudantes compreendam que estes são recursos utilizados pelos autores do conto "Chapeuzinho Vermelho" para dar sentido ao texto, tornando-o compreensível.

- Caso eles não tenham condições de descobrir sozinhos a utilização de algumas pontuações, auxilie-os na reflexão ou, então, assinale os casos que eles devem considerar. Aponte aqueles que são possíveis de entender, nessa fase de sua trajetória escolar, como em relação à vírgula. Indique os casos de enumeração, como na frase abaixo:

> **Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.**

- Os estudantes devem entender que o autor está separando, por vírgulas, o que foi aparecendo a cada tesourada.

- Perguntar, por exemplo: O que apareceu primeiro? E depois? E por último?
- Pode-se propor ainda que, criem outra(s) frase(s) com o mesmo sentido de utilização da vírgula ou você pode apresentar um exemplo:
  "- Chapeuzinho olhou atrás das moitas, em cima das árvores, atrás das pedras..."
- Nesse caso, há uma enumeração de palavras repetidas, por isso foi utilizada a vírgula para separá-las.
- Quanto à vírgula, devemos tomar o cuidado para não utilizar a afirmação equivocada de que é usada para fazer uma pausa e/ou para respirar. A vírgula tem diversas funções no texto e deve ser analisada a partir de cada contexto.

- **Dois-pontos**

Iniciar, retomando a função dos dois-pontos. É importante reforçar que os autores os utilizam como recurso para anunciar a fala da personagem, no discurso direto, antes do travessão, como já visto na atividade anterior, assim como, para anunciar um pensamento, como no trecho a seguir:

> **Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."**

Outras situações, em que os dois-pontos são utilizados, serão estudadas mais tarde.

Ponto de Exclamação

Outro ponto importante – **uso do ponto de exclamação**: caso os estudantes não tenham percebido, chamar a atenção. Reforçar que, como um sinal expressivo, a exclamação indica reações emotivas da personagem, como gritos, espantos, desejos etc... que permitem ser indicadas no texto, graficamente, com a exigência de pontuação adequada para isso.

> **— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!**

Duplo Travessão

Chegou também o momento de refletir sobre o uso do duplo travessão, além do travessão, como aparece nesse conto. Há outras possibilidades de uso, mas deve-se destacar, nesse momento, o uso do duplo travessão no diálogo, tal como aparece na frase abaixo:

> **— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!**

O **duplo travessão** separa **a fala da personagem**, (em negrito) **do trecho da narrativa**, assinalado (por nós) em azul. Isto é, o trecho da narrativa veio intercalado (ou no meio) da fala da personagem.

Aspas

Quanto ao uso das aspas, é importante que saibam que outros autores poderão utilizá-las com outros objetivos e que devemos sempre estar atentos a cada situação. Nesse conto, as aspas já foram utilizadas para dar destaque ao nome da personagem, mas no trecho abaixo, observe que as aspas dão um novo sentido Neste caso, espera-se que percebam que as aspas indicam o pensamento do caçador.

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: "Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!".

Interrogação

Assim como diversos sinais de pontuação, a interrogação também pode ser utilizada e interpretada de acordo com o contexto e intencionalidade do autor. Ela pode ser utilizada para fazer perguntas entre as personagens, no discurso direto, levantar dúvidas, entre outros. No trecho a seguir, é possível observar que a interrogação está sendo utilizada como uma forma de interação entre o narrador e o leitor do conto, de modo a gerar um certo suspense.

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

Reticências

Observar, no trecho abaixo, novamente o uso da pontuação como recurso expressivo. Neste caso, temos as reticências. É muito importante observar o efeito de sentido que as reticências provocam em cada texto. Explicar que as reticências, normalmente, aparecem como sinais que apontam a continuidade ou interrupção de uma ideia, de um pensamento. São utilizadas também para criar um suspense, possibilitando ao leitor imaginar uma situação sugerida.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó que o lobo comeu antes de mim.

- Como modelização de intervenções, sugerimos *link* do vídeo gravado na sala da Professora Ana do 3º ano, da E. E. Vereador Antonio Garcia da Diretoria de Ensino de Suzano, onde os estudantes discutem o trecho de um conto proposto pela professora Claudia Mirandola. A professora faz boas perguntas que conduzem os estudantes a perceberem a função do duplo travessão utilizado pelo autor.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KOPD8iinX_8. Acesso em: 14 maio 2020.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – ANÁLISE EM DUPLAS DE TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Agora é hora de colocar em prática o que você aprendeu. Junto com seu colega, analisem o trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho" e tentem descobrir o porquê de cada sinal de pontuação:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: "Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!".

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/ SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2D – ELABORAÇÃO DO QUADRO SÍNTESE SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

HABILIDADE:

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Material necessário: papel pardo ou *kraft* e pincel atômico.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Explicar para os estudantes que coletivamente construirão um quadro com os sinais de pontuação

utilizados no texto “Chapeuzinho Vermelho” explicando como foi utilizado pelos autores.

- Organizar com os estudantes o registro do conhecimento construído (quadro) por meio da análise e discussão do conto estudado, apontando as situações em que o sinal de pontuação aparece, como, por exemplo, no uso: do travessão, nos diálogos; do ponto de interrogação, para representar uma pergunta do personagem ou alguma dúvida; da reticência, para apontar a interrupção de pensamento, para indicar hesitações ou para transmitir emoções etc.
- Elaborar coletivamente o quadro síntese com os sinais de pontuação.
- Sistematizar os conhecimentos construídos a partir da reflexão coletiva sobre o uso dos sinais de pontuação, utilizados pelo autor.

PROFESSOR(A): CASO OS ESTUDANTES SE ESQUEÇAM DE ALGUM SINAL DE PONTUAÇÃO, ORIENTAR A RETORNAREM AO TEXTO PARA A RECUPERAÇÃO DE TODOS QUE LÁ FORAM UTILIZADOS.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – ELABORAÇÃO DO QUADRO SÍNTESE SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Agora é hora de preencher o quadro com os sinais de pontuação encontrados no texto da “Chapeuzinho Vermelho”. Junto com seu colega, preencham o quadro com os sinais de pontuação encontrados e a função de cada um no texto:

Sinais de Pontuação encontrados	Função do sinal de pontuação no trecho analisado

ETAPA 3 - TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO

ATIVIDADE 3A – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO", UTILIZANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE COLETIVA

HABILIDADES:

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os estudantes poderão permanecer em suas carteiras.
- Material necessário: papel pardo ou *kraft* com trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", transcrito sem pontuação e o mesmo trecho com a pontuação do conto original.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar o cartaz com o trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", que foi transcrito sem os sinais de pontuação. Fazer a leitura do texto sem a pontuação, enfatizando que a ausência dos sinais de pontuação compromete a compreensão do texto.
- Comentar que iniciará a transcrição do trecho na lousa e que contará com a participação dos estudantes para pontuar o texto de acordo com os recursos utilizados pelos autores. Nesse momento, apresentar somente o cartaz com o texto, sem pontuação.
- Realizar alguns apontamentos com relação à pontuação adequada. Procurar discutir com os estudantes, levando-os a refletirem sobre os possíveis sinais a serem utilizados nesse trecho. O trecho selecionado possibilita explorar o uso do: ponto final, ponto de interrogação, vírgula, dois-pontos, travessão, duplo travessão, aspas e letra maiúscula ao iniciar o parágrafo.
- Pedir aos estudantes que percebam o uso do travessão como indicação da fala de algum personagem.
- Recorrer ao quadro síntese sempre que necessário e usar como apoio. Sempre que necessário, retomar os trechos transcritos, discutir com os estudantes e sugerir adequações, revisando o texto enquanto escrevem.
- Após a transcrição, com a inserção dos sinais de pontuação, torna-se interessante apresentar o mesmo trecho do conto para que possam fazer a comparação entre os dois textos: o original e a transcrição coletiva.

PROFESSOR(A):

Torna-se importante reforçar com os estudantes que a letra maiúscula será utilizada também como recurso de pontuação, logo terão que transcrever o texto em letra cursiva.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO", UTILIZANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE COLETIVA

Para dar sentido ao texto, agora é hora de vocês pontuarem coletivamente o trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho". O(A) seu(sua) professor(a) ajudará nessa tarefa.

Olhando para aquela linda menina o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa queria mesmo devorá-la num bocado só mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima por isso decidiu usar de astúcia bom dia linda menina disse com voz doce bom dia respondeu Chapeuzinho Vermelho qual é seu nome Chapeuzinho Vermelho um nome bem certinho para você mas diga-me Chapeuzinho Vermelho onde está indo assim tão só vou visitar minha avó que não está muito bem de saúde muito bem e onde mora sua avó mais além no interior da mata explique melhor Chapeuzinho Vermelho numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar o lobo teve uma ideia e propôs gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro eu irei por aquele atalho lá abaixo e você poderá seguir por este Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta um dois três e já gritou o lobo

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 3B – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO", INSERINDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE EM DUPLA.

HABILIDADES:

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades com o trecho do conto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Orientar os estudantes para que localizem o trecho do conto na Coletânea de Atividades.
- Realizar a leitura do texto sem a pontuação, novamente enfatizando que a ausência dos sinais de pontuação compromete a compreensão do texto.
- Orientar para que, em duplas, transcrevam o trecho do conto, inserindo os sinais de pontuação de acordo com os recursos utilizados pelos autores. Lembrar aos estudantes a importância do uso do travessão para indicar a fala das personagens, Lobo e Chapeuzinho Vermelho.
- Circular pela sala para observar como os estudantes estão pontuando o texto e, se necessário, promover intervenções.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO INSERINDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE EM DUPLA

Agora, para mostrar tudo que aprenderam, em duplas, vocês deverão inserir os sinais de pontuação e transcrever o trecho do texto "Chapeuzinho Vermelho" que se encontra a seguir.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas mas estranhou o aspecto da avó antes de tudo estava muito peluda seria efeito da doença e foi reparando oh vovozinha que braços longos você tem são para abraçá-la melhor minha querida menina oh vovozinha que olhos grandes você tem são para enxergar também no escuro minha menina oh vovozinha que orelhas compridas você tem são para ouvir tudo queridinha oh vovozinha que boca enorme você tem é para engolir você melhor assim dizendo o lobo mau deu um pulo e num movimento só comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho

ATIVIDADE 3C – REVISÃO COLETIVA DE UM TRECHO DO CONTO TRANSCRITO PELOS ESTUDANTES

HABILIDADES:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).
(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de

concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Material necessário: trecho transcrito na lousa ou em *kit* multimídia.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Escolher um trecho (de 2 a 3 parágrafos) do texto de uma das duplas que você considere que necessita de ajustes quanto à pontuação. Transcrever antecipadamente na lousa ou projetor o texto digitado.
- Professor(a), lembramos que é preciso cuidar para não apresentar qual foi a dupla que escreveu o texto, mas somente a produção destes.
- Apresentar o texto aos estudantes e realizar a letura coletiva, pedindo que acompanhem.
- Você, professor(a), deverá favorecer a reflexão coletiva sobre os sinais utilizados pela dupla de estudantes, apotando se estão favorecendo a compreensão do texto e sua organização.
- Analisar os parágrafos, solicitando que apresentem as mudanças que julgarem necessárias. Pedir, neste momento, para justificarem suas escolhas quantos aos sinais que escolheram para organizar melhor o texto.
- Lembramos que o importante é que o texto se torne compreensível para o leitor.

ATIVIDADE COMENTADA

- É importante esclarecer que não há uma regra para pontuar o texto. O que está em jogo, nesse momento, é o sentido dado pelo autor ao texto para melhor compreensão pelo leitor.
- Ao revisar o texto, os estudantes se colocam no ponto de vista do leitor. É importante que eles percebam que a pontuação auxilia na construção do sentido do texto, organiza as ideias e pode variar em algumas situações, porém, não em outras.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – REVISÃO COLETIVA DE UM TRECHO DO CONTO TRANSCRITO PELOS ESTUDANTES

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), refletirão coletivamente sobre os sinais utilizados pela dupla de estudantes, apontando se estão favorecendo a compreensão do texto e sua organização. Deverão ainda propor mudanças que julgarem necessárias, justificando suas escolhas quanto aos sinais que escolheram para organizar melhor o texto.

ETAPA 4 – REESCRITA DE FINAL DE CONTO

ATIVIDADE 4A – REESCRITA DO TRECHO FINAL DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADES:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).
(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).
(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.
(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: Conto "Chapeuzinho Vermelho".
- Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Reler o trecho que os estudantes deverão reescrever, em dupla. A seleção desse trecho deve considerar o trabalho a ser desenvolvido, ou seja, a pontuação.
- Informar aos estudantes que eles reescreverão o trecho lido por você.
- Organizá-los em duplas, garantindo que um deles assuma o papel de escriba. Eles poderão se revezar nessa atividade. Para tanto, deverão narrar a história como se fossem os escritores, cuidando da linguagem que se escreve.
- Retomar com eles o conteúdo temático do trecho que será reescrito.
- Para garantir a sequência dos episódios, organizar com os estudantes um plano de texto, recuperando as relações estabelecidas entre os episódios (recuperação do conteúdo temático).
- Registrar em um cartaz os episódios para que os estudantes possam consultar durante a reescrita do texto. Lembre-os do que não pode faltar na reescrita, para garantir a relação de causalidade.

- Informar que um escreverá o texto, porém, ambos discutirão o quê e como será escrito. É importante lembrar que não reproduzirão o texto-fonte com as mesmas palavras, mas deverão buscar a melhor maneira de escrever os episódios.
- Durante a realização da atividade, circular entre as duplas e fazer as intervenções necessárias. Relembrar aos estudantes de retomar o cartaz, sempre que necessário, durante a reescrita, questionando-os quanto ao resgate dos episódios e uso dos sinais de pontuação, para garantir a compreensão do texto.

ATIVIDADE COMENTADA

É importante esclarecer que não há uma regra para pontuar o texto. O que está em jogo, nesse momento, é o sentido dado pelo autor ao texto para melhor compreensão pelo leitor.

Nesta etapa, acreditamos que os estudantes já sejam capazes de utilizar a pontuação para a construção do sentido do texto.

Reforçar a importância de utilizarem as letras maiúsculas como recurso de pontuação, ou seja, no início do parágrafo e início de frases ou, então, para assinalar os substantivos próprios.

TRECHO DO TEXTO A SER REESCRITO

PROFESSOR(A), RELEIA PARA OS ESTUDANTES O TRECHO DO CONTO, QUE SEGUE.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."

Abriu a porta, chegou perto da cama e… quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: "Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!".

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro… faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: "Não pare para conversar com ninguém, e vá em frente pelo seu caminho".

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – REESCRITA DO TRECHO FINAL DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

1. Em dupla, reescrevam o trecho do texto a partir do episódio abaixo. Não se esqueçam de garantir a pontuação:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA DO TRECHO DE UM TEXTO REESCRITO PELAS DUPLAS.

HABILIDADES:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).
(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após a reescrita do conto em duplas.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Material necessário: transcrição do trecho de um dos contos reescritos em duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Escolher, dentre as produções, uma reescrita que apresente algumas dificuldades dos estudantes, no que se

refere ao uso da pontuação, para realizar a revisão coletiva. O texto escolhido deve ser representativo da classe. Dizer à classe que escolheu esse texto para que aprendam ainda mais acerca do uso da pontuação.

- Professor(a), você deve cuidar para não apresentar o nome da dupla que produziu o texto.
- Orientar para que os estudantes observem os problemas de pontuação, que podem causar possíveis problemas para a compreensão do texto. É importante que antes de apresentar o texto à classe, você, professor(a), passe o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois, de outra forma, os estudantes direcionarão a atenção para a escrita incorreta das palavras. O texto pode ser transcrito em um cartaz, ou ser digitado e projetado.
- Informar que revisarão o texto, que foi reescrito, e terão como foco de análise os aspectos discursivos e o uso da pontuação.
- Ler o texto e perguntar o que eles sugerem de alteração para que todos os leitores possam compreendê-lo e apreciá-lo.
- Solicitar que opinem como pontuar o texto e promova uma discussão, quando aparecerem diferentes opiniões.

ATIVIDADE COMENTADA

É importante mencionar que as variações no uso da pontuação são possíveis, como o uso do travessão, mas, nessa atividade, somente foi considerada uma função: indicar a fala de uma personagem. Sempre que necessário, aponte possíveis inadequações no emprego da pontuação.

Caso você perceba problemas que os estudantes não apontaram, proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA DO TRECHO DE UM TEXTO REESCRITO PELAS DUPLAS

Nesta atividade você, em colaboração com seus colegas e professor(a), tratarão da revisão dos textos produzidos nas duplas. Para isso, vocês conversarão sobre o uso da pontuação, observando problemas que podem causar possíveis dificuldades de entendimento do texto.

ATIVIDADE 4C – REVISÃO EM DUPLAS

HABILIDADES:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).
(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após a revisão coletiva.
- Organização do grupo: a mesma dupla de estudantes que reescreveu o texto.
- Material necessário: cópia dos trechos do conto reescrito pelas duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Explicar aos estudantes que eles farão a revisão do trecho do conto reescrito por eles. Para tanto, é necessário que discutam e incluam ou alterem os sinais de pontuação de forma a garantir que a história possa ser compreendida.
- Informar sobre a necessidade de uso da letra maiúscula no início das frases, por exemplo, especialmente quando associada ao uso da pontuação (no início de um parágrafo, no início das frases e nos substantivos próprios).
- Durante a realização da atividade, circular entre as duplas para sanar dúvidas sobre o uso da pontuação e garantir a discussão entre os estudantes.
- Fazer as intervenções, sempre que necessário, para garantir o entendimento, sem, contudo, se preocupar demasiadamente com o uso da nomenclatura.
- Antes de entregar os textos reescritos para os estudantes realizarem a revisão, ler e fazer alguns apontamentos (bilhete), orientando o uso dos sinais de pontuação.
- Retomar com eles as diferenças no uso da pontuação. Relembrar as diferentes possibilidades de se utilizar o mesmo sinal de pontuação com propósitos distintos.

ATIVIDADE COMENTADA

Circular pela sala com o texto do conto em mãos. Caso seja necessário, apontar trechos do texto já tratados nas etapas anteriores, que contenham o uso da pontuação e que permitam a compreensão e reflexão dos sinais utilizados pelo autor.

Se for necessário, retomar os trechos com toda sala, chamando a atenção para os ricos recursos utilizados.

Chamar a atenção para a reflexão sobre o uso dos dois-pontos; enfatize que foram usados em situações diferentes.

Você, professor(a), pode propor perguntas, tais como:

- Como poderíamos pontuar este trecho do texto?

Nesse momento, circulando pelas duplas, observar a produção dos estudantes e como eles estão utilizando os sinais de pontuação. Há diferentes maneiras de pontuar, sem comprometer a compreensão do texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – REVISÃO EM DUPLAS

A revisão dos sinais de pontuação, nesta atividade, será realizada por você e seu(sua) colega. Será preciso que vocês reorganizem o texto, propondo as mudanças que se fizerem necessárias.

FINALIZANDO O TRABALHO

Ao longo dessa Sequência Didática, os estudantes tiveram a oportunidade de analisar e discutir os recursos utilizados pelos autores para pontuar o conto. A sequência traz sugestões de intervenções que favorecem a compreensão sobre o uso da pontuação e poderá ser adaptada a outros textos, tendo em vista que deve ser uma prática contínua pensar acerca desse conteúdo, ao longo do processo de produção de textos.

PROJETO DIDÁTICO: CONTOS E

ENCANTOS

Os contos tradicionais são textos que, por seu conteúdo mágico, fascinam crianças e adultos. Em geral, são histórias de autoria desconhecida, que fazem parte da cultura de um povo e se perpetuam, como todos os textos da tradição oral, pela sua passagem de geração em geração.

A sobrevivência deles até nossos dias deve-se a pesquisadores que, cada um em sua época e em seu país, fizeram um verdadeiro trabalho de "garimpagem" dessas histórias, viajando em busca dos contadores e contadoras, que guardaram na memória esse repertório maravilhoso. Assim, temos as obras dos Irmãos Grimm, na Alemanha; de Charles Perrault, na França; de Italo Calvino, na Itália; e de Luís da Câmara Cascudo, no Brasil.

Ler ou ouvir esses textos permite que os estudantes conheçam e se reconheçam no imaginário e, desse modo, ampliem as formas de pensar, sentir e descrever o mundo dos contos. Alguns autores explicam o valor que os contos têm, de tal forma que são conhecidos como "remédios para a alma". Para as crianças, a luta entre o bem e o mal, a virtude e a vileza, temas principais dessas histórias, ajudam a organizar um mundo psíquico em que intensas e diferentes emoções convivem. Assim, os contos ajudam a criança a lidar com impulsos contraditórios, presentes em seu psiquismo.

Acrescido a esse valor cultural e formativo para o indivíduo, é importante apontar outro, profundamente relacionado ao nosso trabalho: ler contos. Talvez seja a forma mais segura de introduzir os estudantes no universo literário.

Fascinadas pela temática desses textos, as crianças enfrentam desafios para compreendê- los, pois a linguagem nem sempre é simples. Com isso, ampliam seu universo linguístico e seu vocabulário, conhecem variadas estruturas de frases e experimentam diferentes possibilidades da linguagem (descrições, diálogos etc.).

Nesse Projeto Didático, os estudantes lerão contos tradicionais, analisarão alguns dos recursos de linguagem utilizados por seus autores e serão desafiados a reescrever individualmente. Ao dedicar-se a essa última atividade, terão oportunidade de pôr em jogo os conhecimentos que construíram coletivamente a partir da leitura, preocupando-se em utilizar a linguagem mais adequada.

PARA SABER MAIS...

De acordo com o documento "Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem" [5]de Língua Portuguesa:

(...)

A Reescrita é uma atividade de produção textual com apoio e tem por objetivo colocar estudantena função de escritor(a) para produzir uma versão a partir do texto-fonte. Essa atividade tem por finalidade compreender o funcionamento do gênero em questão e as características da linguagem escrita.

Para reescrever, o estudante precisa, portanto, recuperar o conteúdo, considerando a organização dos fatos/episódios/acontecimentos/informações – de acordo com o gênero do texto que será reescrito – tal como apresentado no texto conhecido, inclusive a sua ordem sequencial, articulações e relações estabelecidas.

Devemos observar que as orientações didáticas para a realização desse projeto favorecem propostas iniciais nas quais o auxílio do(a) professor(a) se faz importante e, gradativamente, vai propiciando aos estudantes a realização de propostas em duplas.

Do ponto de vista do ensino, este documento assume o princípio de que o sujeito aprende em colaboração com o outro e na ação sobre e com o objeto. É a reflexão em parceria que vai possibilitando

que o sujeito se aproxime do objeto, quer dizer, compreenda-o; e isso acontece em um processo contínuo constituído pelas aprendizagens que vão sendo realizadas a cada momento em que aluno e aspecto do conhecimento entram em contato. (ESTADO, 2013, p. 15).

É preciso lembrar que a condição didática para que os alunos sejam capazes de realizar essa proposta é a participação, mesmo como ouvintes (ao acompanhar a leitura de outra pessoa), de muitas situações de leitura de contos.

Todas as atividades previstas têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a linguagem dos contos e dar-lhes instrumentos para que escrevam esse gênero textual.

A reescrita de histórias conhecidas é uma situação de produção textual e um importante procedimento didático para que os alunos aprendam a escrever narrativas: como conhecem o enredo (ouviram várias vezes a história) e podem apoiar-se no texto-fonte, o desafio que encontrarão refere-se à linguagem. Sua preocupação enquanto escrevem será buscar a melhor forma de "dizer" aquele conteúdo. Isso não significa esperar que reproduzam palavras contidas no texto-fonte. Em vez disso, deverão buscar a melhor forma de contar aquela história, utilizando seu vocabulário, mesmo que algumas palavras sejam "emprestadas" da história ouvida.

[5] BRÄKLING, Katia Lomba. *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem*: Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf Acesso em: 16 maio 2018.

.

LEMBRETE:

Neste Projeto Didático, os estudantes participarão de situações de leitura colaborativa, com ênfase na análise dos recursos linguísticos, utilizados pelo autor. Vivenciarão também uma situação de reescrita individual, levando em consideração esses recursos.

Para tornar possíveis as atividades sugeridas, é indispensável a participação prévia dos estudantes em diversas situações de leitura de textos desse gênero. Serão desafiados a pôr em jogo seus conhecimentos sobre a linguagem própria desse gênero textual.

O QUE SE ESPERA QUE OS ESTUDANTES APRENDAM

- Novos conhecimentos sobre a linguagem e os recursos discursivos presentes nos contos, adequando-os para melhor compreensão do público que lerá os textos.
- Reapresentar uma história conhecida, considerando não apenas seu conteúdo, mas também a forma de contá-la (reescrita).
- Alguns comportamentos de escritor, como:
  - *planejar um texto e escrevê-lo;*
  - *preocupar-se em reapresentar o conteúdo da história;*
  - *preocupar-se em utilizar recursos discursivos para tornar a história mais interessante, compreensível e com linguagem literária.*
- Colocar em jogo conhecimentos sobre a escrita correta (enquanto escrevem, os estudantes devem preocupar-se em utilizar os conhecimentos sobre ortografia).

- Reconhecer a importância da pontuação para favorecer a compreensão daqueles que lerão o texto.
- Revisar textos com o apoio do professor.

ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJETO DIDÁTICO "CONTOS E ENCANTOS"

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Apresentação do Projeto Didático	**Atividade 1** – Conhecendo o Projeto Didático
2. Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos de dois contos	**Atividade 2A** – Leitura em voz alta pelo(a) professor(a) do conto "A bruxa e o caldeirão" **Atividade 2B** – Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor no conto "A bruxa e o caldeirão" **Atividade 2C** – Leitura em voz alta do conto "Joãozinho-sem-medo" de Ítalo Calvino **Atividade 2D –** Leitura colaborativa e análise de trecho do conto "Joãozinho-sem-medo". **Atividade 2E -** Leitura em voz alta do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões". **Atividade 2F** – Leitura colaborativa e análise do trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 2G** – Leitura colaborativa e análise do trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões"
3. Reescrita em duplas	**Atividade 3A** – Leitura de trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 3B** – Reconto do trecho lido do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 3C** – Recuperação dos episódios e planejamento do trecho que será produzido **Atividade 3D** – Reescrita em duplas **Atividade 3E –** Revisão coletiva com foco nos recursos discursivos **Atividade 3F –** Revisão em duplas

4. Reescrita individual	**Atividade 4A** – Leitura em voz alta de um novo trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 4B** – Reconto do trecho lido pelo(a) professor(a) do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 4C** – Recuperação dos episódios e planejamento do trecho que será produzido **Atividade 4D** – Reescrita individual com apoio do(a) professor(a) **Atividade 4E –** Revisão coletiva **Atividade 4F** – Revisão individual com apoio do(a) professor(a)
5.Finalização e avaliação	**Atividade 5A** – Produção do Mural **Atividade 5B** – Avaliação do percurso – Roda de conversa

ETAPA 1 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO "CONTOS E ENCANTOS"

Antes da apresentação do Projeto Didático, é recomendável realizar uma roda de conversa para que os estudantes comentem os contos já conhecidos por eles, elencando alguns de que já ouviram e os que mais gostaram.

Após essa conversa, o(a) professor(a) deverá elaborar uma lista dos contos citados pelos estudantes. Destaque que irão ampliá-la com novos contos.

Compartilhe com seus estudantes o conteúdo do Projeto Didático e os objetivos pretendidos e explique o que acontecerá em cada etapa. Ao envolvê-los no processo, você contribui para que se coloquem no papel de escritores que têm algo a dizer, de determinada forma.

Planeje uma aula para explicar as etapas que irão compor o Projeto Didático. Nessa abordagem inicial, aproveite para falar dos contos que serão lidos, incluindo algumas informações sobre eles e dados da história, apenas para aguçar a curiosidade e o desejo pela leitura.

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO DIDÁTICO

HABILIDADES:

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.

- Materiais necessários: papel pardo ou outro para produzir um cartaz com as etapas do Projeto Didático.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Nessa atividade você irá conversar com a turma sobre o que será realizado no Projeto Didático e que textos serão lidos. Além disso, também é interessante explicar o que os estudantes poderão aprender em cada etapa.
- Anotar as etapas do Projeto num cartaz, que deverá ficar afixado na classe e servirá para que todos acompanhem o andamento do trabalho, tenham a dimensão do que foi feito e do que falta fazer. É interessante combinar, também, um tempo para a possível conclusão do trabalho e, no caso, organizar um cronograma, mesmo que não seja rígido.
- Compartilhar com os estudantes o Produto Final do Projeto, que será um mural com as reescritas individuais e das duplas, para que os demais estudantes da escola possam apreciar.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO DIDÁTICO

Nesta atividade, em uma roda de conversa, vocês conhecerão o Projeto Didático "Contos e Encantos", como será desenvolvido e também os contos que serão lidos, algumas de suas informações e dados da história.

ETAPA 2 - LEITURA COLABORATIVA COM ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS

Nessa etapa, os estudantes terão oportunidade de ter contato com as diversas modalidades de leitura.

- Leitura feita pelo(a) professor(a).
- Leitura colaborativa entre estudantes e professor(a).
- Leitura realizada pelos próprios estudantes em duplas.

IMPORTANTE:

A proposta para essa etapa do Projeto Didático é analisar os recursos linguísticos utilizados pelo autor, para tornar as histórias mais envolventes. É importante lembrar que, para as crianças serem capazes de realizar a análise, precisam, primeiro, conhecer as histórias. Por isso, o(a) professor(a) deverá ser o modelizador dessa prática a partir de sua leitura para os estudantes.

Para o desenvolvimento dessa etapa, sugerimos que o(a) professor(a) tenha contato, com antecedência, com os textos indicados para serem trabalhados nessa sequência didática. São textos selecionados com o propósito de análise. É importante que sejam lidos diretamente do portador.

PARA SABER MAIS

"Se consideramos que um texto é determinado pelas características do contexto de produção, no qual foi elaborado, conclui-se, então, que é de fundamental importância, recuperar esse contexto de produção, no processo de leitura, pois conhecê-lo pode tanto ativar o repertório do leitor acerca do que encontrará no

texto para que possa antecipar eventuais sentidos, quanto resolver problemas de atribuição de sentido, o que possibilita a esse leitor, aproximar-se mais das intenções de significação do texto. Saber, por exemplo, quem é o autor do texto, conhecer sua obra, a época em que foi escrita pode oferecer pistas relacionadas tanto ao conteúdo do texto que será lido, quanto ao tratamento que esse conteúdo recebeu.

Diante do que foi exposto, podemos afirmar que ler é um processo de reconstrução dos sentidos do texto, no interior do repertório de significados e sentidos constituídos por cada sujeito, considerando as características do contexto de produção que determinou o texto que se está lendo."[6]

[6] BRÄKLING, K. L. Leitura de mundo, leitura da palavra, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama? *Revista Aprender Juntos*, São Paulo, Edições SM, 2008.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO"

HABILIDADES:

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Livro com o conto "A bruxa e o caldeirão".
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, preparar sua leitura em voz alta do texto sugerido.
- Explicar que você lerá o primeiro conto da Sequência Didática, "A bruxa e o caldeirão", do escritor português José Leon Machado, selecionado para compor essa etapa da sequência. Por isso, é importante que fiquem atentos à história.
- Informar o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembrar outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele. Caso tenha o livro com esse texto na sala de leitura da escola, mostre-o aos estudantes e leia-o no próprio portador. Explique que se trata de um autor da literatura infantil de Portugal.
- Fazer a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos estudantes que comentem a história e indiquem partes de que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história. Ao fazer isso, os estudantes estão aprendendo a colocar-se perante o texto e assumir uma postura crítica, importante aprendizado na formação de um leitor.

IMPORTANTE:
O livro "A bruxa e o caldeirão" está disponível em PDF em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

O livro poderá ser projetado em multimídia. Convide os estudantes a realizarem uma pesquisa sobre a vida do autor "José Leon Machado" para socializar com a turma.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO – "A BRUXA E O CALDEIRÃO"

Na atividade 2A, vocês ouvirão a leitura a ser realizada pelo(a) professor(a), para conhecerem um pouco o autor que escreveu a história, comentando-a e indicando partes de que tenham gostado.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO"

HABILIDADES:

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros (contos).
(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).
(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Texto projetado "A Bruxa e o Caldeirão".
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Fazer um levantamento sobre a leitura da aula anterior, verificando se os estudantes se lembram do conto "A Bruxa e o Caldeirão", do escritor português José Leon Machado. Não é preciso realizar o reconto, mas fazer somente um levantamento dos personagens, de alguns episódios do conto e de onde se passa a história para verificar o que compreenderam e sanar dúvidas quanto à compreensão de algumas palavras ou expressões.
- Explicar que farão nova leitura e que dessa vez será uma leitura colaborativa. Para isso explicar aos estudantes que deverão acompanhar sua leitura.
- Explicar que para realizar a atividade você vai projetar cada parágrafo, para juntos fazerem a análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor. Essa análise irá além do ler e contar a história, pois poderão assim verificar as expressões utilizadas pelo autor, que tornam o conto bem-escrito.

ATIVIDADE COMENTADA

A análise desse conto focará os recursos utilizados pelo autor para caracterizar as personagens e cenários (os locais onde o enredo se desenvolve). Abordará a importância de usar palavras e expressões, especialmente os adjetivos que indiquem características dos personagens ou a descrição dos ambientes ou espaços, ou situações onde ocorrem os episódios, pois permitem ao leitor imaginar melhor o que ocorre na história. Analisarão ainda a importância do tempo verbal apresentado no conto, bem como os pronomes utilizados em substituição aos nomes das personagens. É interessante solicitar que as crianças destaquem esses recursos no texto com caneta para marcação de texto ou lápis de cor.

Chamar a atenção dos estudantes para o uso das substituições lexicais e pronominais que garantem a coesão do texto. Não se trata, professor(a), de trabalhar os conceitos de pronomes, substantivos, adjetivos, tampouco realizar atividades de modelização a respeito da gramática; mas apresentar aos estudantes as expressões utilizadas pelo autor, que garantem um texto coeso e melhor escrito, para que em suas produções possam fazer uso destes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO"

Leia o texto "A Bruxa e o Caldeirão" em parceria com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas da turma e acompanhe as orientações para a análise dos recursos linguísticos.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/search/bruxa/ Acesso em: 29 out. 2019.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que havia de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás não a teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.

MACHADO, J.L. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO" – CONTINUAÇÃO

Decidiu então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa verificou que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. Perguntou-lhe, todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador mirou-o, sopesou-o com ambas as mãos e disse:

— Este está bom é para você pôr no pé da porta a fazer de vaso. Com uns pés de sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro. Acabou por dizer:

— A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?

— Neste novo que aqui tenho com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador lhe apontava, sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios ao artigo, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feito da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

— Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

— Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lho vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

MACHADO, J.L. **A bruxa e o caldeirão**. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

LEITURA COLABORATIVA COM SUGESTÕES DE COMENTÁRIOS PARA O(A) PROFESSOR(A)

- O autor utilizou vários **adjetivos ou expressões** no decorrer do texto para descrever objetos, personagens, situações. Durante a análise, peça aos estudantes para marcarem as palavras ou expressões que qualificam ou caracterizam a situação, o caldeirão, a bruxa, o mercador, entre outros.

Sugestões para análise

1) Em relação ao caldeirão:
   - Peça aos estudantes que marquem no texto as palavras e expressões que qualificam o "caldeirão da bruxa". Por exemplo: *"o caldeirão estava **furado**..."*
   - Quando se refere ao tamanho do furo: "***Pequeníssimo, quase invisível***". Espera-se que os estudantes percebam que as palavras escolhidas pelo autor ajudam a intensificar o problema e levar o leitor a imaginar como será o final da história. No caso de "***Pequeníssimo, quase invisível***", qual efeito de sentido o diminutivo dá ao texto?

2) Em relação ao (antigo) mercador, a caracterização se faz pelas atitudes:
   - Peça aos estudantes que marquem no texto expressões que demonstram como a bruxa qualifica o mercador, pondo em dúvida sua honestidade. E justifiquem.

3) Peça-lhes que observem também as palavras e expressões que marcam o tempo na história (os marcadores temporais), que servem par marcar a sequência dos episódios, por exemplo:
   "Quando preparava uma sopa...". (logo no começo da história); ***"Matutou dias seguidos..."***

4) Deve-se observar ainda nessa análise as substituições por pronomes ou outras palavras para evitar a

repetição demasiada dos nomes. Neste texto, utilizam-se muito os pronomes oblíquos (o, a, os, as, lhe, lhes). Chame a atenção das crianças para eles e peça-lhes que descubram a que ou quem se referem. Explique também o porquê de seu uso (coesão).

- Veja o exemplo do trecho a seguir***:*** *"... **folheou-o** de ponta a ponta.* ***".*** Nesse caso, o pronome "o" está substituindo que palavra? Mostre outros exemplos no decorrer da análise.
- E na frase: *"A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador **lhe** apontava..."* o lhe se refere a quem?
- *"O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios **ao artigo**..."*, nesse caso o autor usou a palavra artigo para substituir qual palavra? Por quê?

5) A caracterização de personagens, situações, objetos...

- Por exemplo, como o mercador qualifica o novo caldeirão para a bruxa?
- Que adjetivos demonstram que a bruxa se convenceu das qualidades do caldeirão?
- Afinal, como você descreveria a bruxa? Justifique.

6) No conto, os verbos geralmente aparecem no passado. No entanto, o mais importante é verificar como a carga de significado dos verbos selecionados contribui para o leitor pensar no desfecho da história. Por exemplo, em: **"A bruxa irritou-se..."** e outros.

Observação

Espera-se que os questionamentos sugeridos contribuam para a análise; porém, ressalta-se que não devem se limitar apenas a eles, pois os estudantes, durante a realização da atividade, poderão apontar outras observações. Evite dar respostas prontas. O interessante é questionar, fazer boas perguntas como intervenções necessárias para a percepção dos recursos, que foram utilizados pelo autor, para tornar o texto mais agradável.

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO "JOÃOZINHO-SEM-MEDO" DE ÍTALO CALVINO

HABILIDADES:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: o conto "Joãzinho sem medo" que se encontra na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, preparar sua leitura do texto sugerido. Planejar pausas e perguntas que auxiliem os estudantes na compreensão do texto.
- Explicar que você lerá outro conto do Projeto Didático. O conto que será lido tem como título "Joãzinho sem medo", de Ítalo Calvino, retirado de http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf (acesso em: 16 set. 2020).
- Ao informar o nome do autor da história, acrescentar alguma informação sobre ele. Discutir com os estudantes o título do texto, perguntar ainda sobre o que o texto tratará. Questionar se podem imaginar quem é Joãzinho. Será que não tem medo mesmo? É um homem? Um menino? Dá para sabermos? Como? Ele não tem medo do quê? Perguntar aos estudantes se possuem medo de alguma coisa. Anotar as antecipações que fizerem na lousa ou num cartaz.
- Iniciar a leitura do texto, fazendo pausas em momentos estratégicos, perguntando-lhes o que virá em seguida. Provocar a curiosidade deles, criando um ambiente de suspense.
- Abaixo você terá o texto, no qual foram incluídas sugestões de pausas e questões, que você poderá utilizar para ampliar seu trabalho, conforme a participação de seus estudantes.
- Comece sua leitura:

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

Leia juntamente com seu(sua) professor(a) o texto “Joãozinho-sem-medo”:

SUGESTÕES DE PAUSAS E QUESTÕES PARA REFLEXÃO

JOÃOZINHO-SEM-MEDO

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria.
— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá- lo para um palácio.

Será que Joãzinho irá para o palácio?

-- Por que eu sentiria medo?
— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Ainda assim Joãozinho passará a noite no castelo?

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma lingüiça, e lá se foi.
À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:
— Jogo?

Ele ficará com medo? Que voz será essa?

E Joãozinho respondeu:
— Jogue logo!
Da chaminé desceu uma perna de homem.

Ele sairá correndo?

Joãozinho bebeu um copo de vinho. Depois a voz tornou a perguntar:
— Jogo?

O que Joãozinho fará?

E Joãozinho:
— Jogue logo!
E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a lingüiça. De novo:
— Jogo?
— Jogue logo!
E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.
— Jogo?
— Jogue logo!
Outro braço.
— Jogo?

E agora, o que virá? O que vai acontecer?

— Jogue!
E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.
— Jogo?
— Jogue!

E agora? O que virá?

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco,

Agora ele correrá?

e Joãozinho levantou o copo dizendo:
— À saúde!
O homenzarrão disse:
— Pegue o candeeiro e venha.
Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

Joãozinho irá acompanhar o homem? Para onde irão?

— Passe na frente! — disse Joãozinho.
— Você! — disse o homem.
— Você. — disse Joãozinho.
Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

O que o homem fará a Joãozinho?

— Abra! — disse o homem a Joãozinho. E Joãozinho:
— Abra você!
E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.
— Desça — disse o homem.
— Primeiro você — disse Joãozinho.

Joãozinho está demonstrando medo ao homem? Como vocês sabem?

Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão.
— Levante!
— Levante você! — disse Joãozinho.
E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

O que farão com o ouro?

— Leve para cima! — disse o homem.
— Leve para cima você! — disse Joãozinho.
E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

O que o homem dirá?

— oãozinho, quebrou-se o encanto!
E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.
— Destas tigelas, uma é sua.
Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.
— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto. Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.
— A terceira é para o primeiro pobre que passar. Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.
— Pode ficar com o palácio também.
Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.
— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio. E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.
Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

De quem será o canto? O que esperam encontrar?

— Miserere mei, miserere mei.
Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.
Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

PROFESSOR(A), ao final da leitura, pedir aos estudantes que comentem a história e indiquem partes de que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história. ao fazer isso, os estudantes estão aprendendo a falar o que pensam sobre o texto e assumir uma postura crítica, importante aprendizado na formação de um leitor.

ATIVIDADE 2D – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO TEXTO "JOÃOZINHO-SEM-MEDO"

HABILIDADE:

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). (CONTOS)

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: trecho do texto "Joãzinho sem medo".
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Fazer um levantamento sobre a leitura da aula anterior, ver se os estudantes se lembram da leitura do conto “Joãozinho-sem-medo” do escritor Ítalo Calvino.
- Explicar que farão a leitura do trecho final do texto.
- Em seguida, orientar as duplas a analisarem o trecho, a partir sugestões abaixo. Acompanhe as análises das duplas.
- Ao final, coletivamente promova a socialização das análises dos estudantes.
- Discutir com a classe a importância de marcar, na escrita, as falas dos personagens para que os leitores compreendam o texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO TEXTO “JOÃOZINHO-SEM-MEDO”

Em duplas, analisem o trecho do texto a seguir e realizem as tarefas:

1. Identifiquem de quem são as falas GRIFADAS e anotem como descobriram isso.
2. Discutam e anotem as palavras ou pistas que indicam quem fala.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

Orientação para análise:

- Durante a socialização espera-se que os estudantes apontem as falas do homenzarrão, a personagem principal do conto. Percebam que a primeira fala da personagem é precedida do termo “disse” e que as demais, não estão mais precedidas por verbos de dizer (disse).
- O diálogo segue indicado pelo travessão, o que dá ideia de continuidade ao diálogo, seguido da

ação da personagem, o que dá uma evolução rápida à história e à construção do suspense.

- O texto foi construído a partir das falas da personagem principal, que dominaram quase todo texto do início ao fim.
- É um bom exemplo de texto para explicar o uso do travessão e sua função.
- O último travessão indica o canto da companhia funerária, que leva o caixão para recolher o morto do castelo.

ATIVIDADE 2E – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

HABILIDADES:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (contos)
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual. (contos)

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: O conto "Ali Babá e os quarenta ladrões".
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, preparar sua leitura do texto sugerido. Planejar pausar e perguntas que auxiliem os estudantes na compreensão do texto.
- Explicar que você lerá outro conto da Sequência Didática. O conto que será lido tem como título "Ali Babá e os quarenta ladrões", que faz parte da literatura árabe medieval e que foi tirado de http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf (acesso em: 16 set. 2020).
- Ao discutir com os estudantes o título do texto, pergunte sobre o que o texto falará. Questionar se podem imaginar quem é Ali Babá – será que é um ladrão? O que será que acontecerá na história? Alguém a conhece? Anotar as antecipações que fizerem na lousa. Não esquecer de retomar as antecipações da classe ao final da leitura.
- Iniciar a leitura do texto, fazendo pausas em momentos estratégicos, perguntando-lhes o que virá em seguida. Provocar a curiosidade deles, criando um ambiente de suspense.
- Este texto, especialmente, é bastante longo, sugere-se que você faça a leitura em dois momentos, criando sempre uma expectativa sobre o que acontecerá no final do conto.
- Abaixo do texto, há um roteiro com sugestões de pausas. Você pode utilizá-lo e ampliar seu trabalho, conforme a participação de seus estudantes.

ATIVIDADE 2E – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES

Versão de Suely M. Brazão

Numa distante cidade do Oriente, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Ali Babá era muito pobre. Morava numa tenda, entre um vasto deserto e um grande oásis.

Para sustentar a mulher, Samira, e os quatro filhos, Ali Babá oferecia seus serviços às caravanas de mercadores que passavam por ali. Estava sempre pronto para cuidar dos camelos, lavá-los, escová-los e dar-lhes água e alimento.

Os ricos comerciantes já conheciam Ali Babá e gostavam muito de seu serviço. Ele sempre cobrava o preço justo pelo trabalho, porém, muitas vezes, os mercadores davam-lhe mais, pois sabiam que ele vivia em dificuldades.

— Aqui estão dez moedas de prata para você, Ali Babá. E obrigado por ter cuidado tão bem dos meus camelos.

— Mas, senhor, são só cinco moedas que costumo cobrar — respondia honestamente Ali Babá.

— Sim, eu sei, meu bom homem. Mas quero gratificá-lo.

— Obrigado, patrão, agradeço em nome dos meus filhos.

Samira, em casa, também trabalhava muito. Além de cuidar dos filhos e das tarefas do lar, remendava a tenda, que já era velha, e cuidava de uma horta, plantando tudo que podia, preocupada em economizar.

— Veja, Samira! Veja, minha mulher! Hoje os homens da caravana foram generosos. Deram-me dez moedas!

— Graças a Alá! Agora poderemos comprar uma túnica nova para Ben e outra para Omar. Eles têm passado frio.

— Sim, Samira, amanhã mesmo vou fazer isso. A caravana vai embora ainda hoje, e até o mês que vem não terei mais trabalho...

Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes, e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali.

Para que sua mulher e seus filhos não passassem necessidades, Ali Babá procurava fazer outros trabalhos. Com eles garantia, pelo menos, a compra de leite, pão, azeite e alguma carne.

Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

"Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos", pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos "Muito estranho, esse barulho de patas de cavalos", refletiu. "Sempre vejo passarem camelos por aqui". O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. "Quem será que vem chegando? Parecem muitos... E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não aguentariam o calor!".

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

"Puxa! Eles parecem estar com pressa... E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos... Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa."

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles homens, nem sabia exatamente o que faziam.

"Lá vão eles. Não são mesmo homens do deserto. Estão voltando para o lado da cidade. O mais curioso é que já descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?"

Os cavaleiros logo sumiram por entre a mata, pois os cavalos, agora aliviados da carga, corriam muito mais.

O dia passou. Ali Babá, contente com seus cestos de frutas, foi para casa descansar.

— Pai, consegui vender todas as tâmaras no bazar. Pena que Ben, Omar e Hassan não foram comigo. Teríamos nos espalhado por lá, cada um com um cesto, e vendido as frutas mais depressa.

— Então, amanhã vão os quatro. Hoje eu trouxe muito mais do que ontem. Vejam se conseguem vender tudo. Enquanto forem ao bazar, irei outra vez para a floresta e pegarei mais frutas.

— Está bem, papai.

Na manhã seguinte, lá se foi novamente Ali Babá. Que calor fazia! Ele nem se lembrava mais dos homens a cavalo que vira na véspera. Tanto se esquecera, que nem comentara o fato com Samira.

Ali Babá começou logo a apanhar suas frutas. Por volta do meio-dia, já cansado, se sentou à sombra de uma palmeira, para comer o lanche.

De repente, ouviu ao longe o mesmo barulho da véspera. Apurou o ouvido e teve certeza: eram cavalos que se aproximavam. Seriam os mesmos homens do dia anterior? Se fossem, estavam passando um pouco mais tarde.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu rapidamente na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde iriam? "Hoje vou atrás deles. Quero ver para onde vão. Não devem ir muito longe daqui... Estão carregados outra vez."

Ali Babá teve sorte. Enquanto descia da palmeira para tomar a estrada e seguir o rastro dos cavalos, o chefe dos cavaleiros resolveu parar, para os animais beberem água. Quando Ali Babá chegou, os homens estavam começando a se levantar para continuar o caminho.

"Agora posso vê-los de perto", pensou Ali Babá. "Que gente esquisita... São tão mal-encarados... E todos armados com facas e cimitarras..."

— Vamos, vamos! Chega de folga! Temos de descarregar tudo isso que roubamos hoje e voltar logo para a cidade. Amanhã é outro dia! — disse o chefe.

"Por Alá! Eles são ladrões!" concluiu Ali Babá. "Que perigo! Se me descobrirem, certamente me matarão. Estão armados até os dentes! Mas, agora que já estou aqui, vou continuar atrás deles. Quero ver para onde vão."

Refeitos, os cavalos puseram-se a galopar, Ali Babá teve de correr muito, para não perdê-los de vista. Conseguiu chegar ao lugar em que haviam parado e viu que somente o chefe descera do cavalo.

Era uma clareira na floresta, no fundo da qual havia uma pedreira, não muito alta.

Os trinta e nove ladrões continuavam montados, dispostos em semicírculo, voltados de frente para a pedreira. O chefe, em pé, segurando as rédeas do cavalo, ficou bem no meio. Com ar solene, deu uma ordem:

— Abre-te, Sésamo!

Ali Babá não conseguia entender o que estava acontecendo. Por que os ladrões estavam ali, num lugar deserto, onde não havia nada e ninguém? Por que ficavam dispostos daquela maneira? E que significado tinha aquela frase que o chefe falara?

Ele esperou apenas alguns segundos, para obter as respostas a todas essas perguntas. Logo depois da ordem dada pelo chefe, uma grande rocha da pedreira se moveu, abrindo a entrada de uma gruta. Os quarenta ladrões entraram em fila e, atrás do último, a pedreira se fechou.

"Não acredito no que estou vendo... Agora compreendo tudo! Eles devem guardar os objetos roubados dentro dessa gruta que se abre e se fecha. Por isso, ontem, os cavalos voltaram descarregados. Vou ficar escondido atrás desta árvore. Eles terão de sair daí de dentro, pois acho que voltarão à cidade", decidiu Ali Babá.

E esperou, esperou, esperou, até que ouviu o barulho da pedra se movendo.

"Aí vem eles!", agitou-se Ali Babá. "Já devem estar de saída. Vou prestar atenção para ver como fazem para fechar a entrada da gruta."

Os ladrões saíram em fila. Dessa vez, o último foi o chefe.

— Bem, já estão todos prontos? Então, vamos!

E, voltando-se para a grande pedra, falou:

— Fecha-te Sésamo!

A pedra rolou direitinho, fechando a entrada do esconderijo. Os ladrões pegaram a mesma picada e, rapidamente, com seus cavalos a galope, desapareceram entre as árvores da floresta.

Ali Babá esperou assentar a poeira levantada pelos animais e saiu de trás da árvore.

"Agora, vou entrar lá. Direi as mesmas palavras do chefe dos ladrões. Sésamo deve ser o nome dessa pedreira. Será que ela me obedecerá, ou será que só atende às ordens dele? Bem, vou experimentar. Vamos ver o que acontece!"

Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou:

— Abre-te, Sésamo!

A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.

"Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas." Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.

Quando já estava de saída, lembrou-se de que tinha, preso na cintura, o saquinho de pano, onde trouxera uns pedaços de pão para o almoço.

"E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões."

Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas:

— Fecha-te, Sésamo!

Ali Babá voltou ao lugar onde estivera colhendo frutas, pegou os cestos e foi para casa. No caminho, pensava nas moedas. Que iria fazer com elas?

Onde poderia guardá-las? Quando nada possuía, não tinha medo de ser roubado. Agora, de posse das moedas, já começava a temer os assaltantes.

"Acho que vou conversar com meu irmão Ali Mansur. Ele é rico... Saberá me dizer o que posso fazer com as moedas..."

Ali Mansur, o único irmão de Ali Babá, era um rico comerciante de tapetes. Sua loja era a maior e a melhor da cidade. Mas Ali Mansur era um homem mesquinho e ambicioso. Quanto mais tinha, mais queria. E nunca ajudava o pobre irmão, nem seus filhos.

FAZER A PRIMEIRA LEITURA ATÉ AQUI

- Questionar seus estudantes sobre o que acontecerá:
    - *O que fará o irmão de Ali Babá?*
- Retomar com eles o fato de o irmão já ser rico; ser também mesquinho e ambicioso.
- Será que ele tentará enganar Ali Babá? Ou irá ajudá-lo? O que acham?
- Combinar que retomará a leitura no dia seguinte.

NO DIA SEGUINTE, RETOME A LEITURA:

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

"Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com jóias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!"

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.

— Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.

Dentro da pedreira, o bom homem chorou ao encontrar o irmão morto, todo ensanguentado. Vendo as mulas carregadas de riquezas, Ali Babá logo percebeu o que havia acontecido. Arrastou o corpo do irmão para fora, enterrou-o na floresta e voltou a Sésamo para pegar as mulas e entregá-las a Salima.

Estava começando a aliviá-las dos cestos cheios de riquezas quando se lembrou das palavras de sua mulher: "Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...". "Sou tão pobre...", pensou. "Nem casa tenho. Meus filhos e minha mulher não têm roupas para se agasalhar. Há dias em que não temos o que comer... Acho que Alá me perdoaria, se eu levasse apenas dois destes cestos que meu irmão encheu...

Assim pensando, Ali Baba saiu de Sésamo com dez mulas, dezoito cestos vazios e dois cheios. À tarde, quando os ladrões voltaram à pedreira, perceberam tudo.

— Alguém mais conhece nosso segredo, companheiros! — disse o chefe. — Estiveram aqui, levaram o homem morto, as mulas e ainda pegaram algumas das nossas jóias e moedas. Pois, a partir de hoje, fiquem de olho! Quero vingança! Logo vamos notar se alguém ficou rico de uma hora para outra. É muito fácil identificar os novos ricos...

Um mês depois, Ali Babá comprou uma casa na cidade, dois belos cavalos, pôs os filhos na escola e adquiriu móveis, roupas e utensílios novos. Em sua casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, ele distribuía pão e leite para os pobres.

Um dos ladrões, encarregado de fiscalizar a vida dos moradores daquele lado da cidade, percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho:

— De onde veio esse homem tão bom? — Ah, chama-se Ali Babá. Era um pobre coitado que cuidava dos camelos das caravanas e vendia frutas no bazar.

De repente, apareceu com moedas de ouro, colares de esmeraldas e pulseiras de rubi. Ele vendeu as joias e comprou a casa, os cavalos, as roupas, tudo! Ninguém sabe onde arranjou tanta riqueza. Acho que ganhou de algum mercador, por ser muito honesto...

O ladrão correu para seu chefe e disse:

— Achei o homem! Chama-se Ali Babá! Agora o senhor poderá se vingar.

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor — disse Ali Babá — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado. Vou descarregá-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui.

— Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até ao pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo. Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou:

— Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada! Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador.

Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do sultão, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis.

Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.

— Sim, sou eu! — disse o ladrão.

E, tirando um punhal da cintura acrescentou:

— Agora, vocês vão morrer!

Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

Ali Babá e Samira foram ao palácio do sultão e contaram toda a história de Sésamo, pedindo a ele que distribuísse aquela riqueza aos pobres da cidade.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá um terço de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

- Ao final da leitura, retomar com os estudantes as antecipações feitas por eles. Vejam se o que previram aconteceu.
- Conversar sobre o texto, discutir como era o personagem principal, observando se apontam trechos de sua honestidade e sua prestatividade. Pedir que os estudantes falem sobre as partes que mais gostaram. Comentar o que aconteceu com o irmão de Ali. Falar sobre a esperteza de Samira, de como chegou à conclusão sobre os vasos serem dos quarenta ladrões. Perguntar se gostaram do final e pedir-lhes que emitam suas opiniões

ATIVIDADE 2F – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

HABILIDADE:

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões".
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Relembrar, com os estudantes, a leitura do texto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões".
- Ler com eles o trecho selecionado e discutir as questões.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2F – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Analise coletivamente o papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos do texto. A partir das perguntas feitas pelo(a) professor(a), preencha o quadro com as respostas.

Trechos do Texto	Orientação para Análise
Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou: — Abre-te, Sésamo! A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.	**Que pontuação antecede a fala da personagem? De quem é a fala?** **Espera-se que os estudantes percebam os dois-pontos e o uso do travessão.** **Espera-se que identifiquem de quem é a fala: Ali Babá.** **Para isso deverão retomar a leitura de todo o trecho.**

"Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas." Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.	**O trecho abaixo está marcado por aspas. Por quê?** **O trecho está marcado por aspas porque indica os pensamentos de Ali Babá. Discuta com os estudantes que, em outros textos, o autor usa as aspas para marcar as falas dos personagens.** **Como é descrito o tesouro que há na gruta? Quais recursos o autor utiliza para descrever a beleza e grandiosidade do tesouro?** **O autor descreve a riqueza da gruta pelos olhos do personagem que fica admirado com o que vê. O autor utiliza frases exclamativas e palavras para descrever o tesouro, tais como: beleza, ouro, pedras preciosas, moedas, dando ênfase à quantidade (quantos, quantas). Também utiliza o ponto de exclamação para evidenciar sua surpresa.** **Faz uma comparação também com a quantidade de pessoas sem recursos e que poderiam se beneficiar de tudo aquilo. Isso contribui para o leitor atribuir ao personagem, Ali Babá, bons predicados, boas qualidades, considerando-o alguém de bom caráter e de muita generosidade.**

"E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões."	**"E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho (...) "eu seria um ladrão, roubando ladrões"? Estas frases estão entre aspas. Por quê?** **Espera-se que os estudantes observem que, neste caso, as aspas indicam o que o personagem está pensando.** **Quem está pensando assim? Ali Babá.** **A frase "Eu seria um ladrão, roubando ladrões" lembra um ditado popular. Você sabe qual é?** **Espera-se que os estudantes façam a relação com o ditado "Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão".**
Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas: — Fecha-te, Sésamo!	**Neste trecho, aparece novamente o discurso direto, isto é, a fala do personagem. Identifique de quem é. Como você descobriu? Que sinal indica a fala do personagem?** **Novamente os estudantes terão que identificar a voz do personagem Ali Babá, considerando o que foi dito anteriormente. Ali Babá havia entrado na gruta. Vejam os dois-pontos e travessão como recursos de marcação do discurso direto.** **Pode-se ainda comentar a expressão que veio antes da fala: "...repetiu as palavras mágicas:".**
ATENÇÃO! Pedir aos estudantes que registrem as respostas das perguntas feitas por você, professor(a), no quadro.	

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

HABILIDADES:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros).
(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas
- Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões".
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Relembrar, com os estudantes, a leitura do texto "Ali Babá e os quarenta ladrões".
- Ler com eles o trecho selecionado e propor que discutam, em duplas, as questões.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Releia, em dupla com seu colega, o trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" e depois responda às perguntas, registrando as respostas no quadro:

"Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

"Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com joias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!"

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos, mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico. [...]

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2

Sugestão para Análise	
Refletindo sobre o texto	**Registro das Reflexões** **(O que se espera que os estudantes respondam)**
Como podemos identificar o tempo e a passagem dele no texto? Que palavras nos dão as pistas?	*Jantou – noite; amanhã; naquela noite; na manhã seguinte; quando anoiteceu; no dia seguinte.*

Neste trecho, em quais locais a história acontece? (Grifem de amarelo no texto.)	Casa de Ali Babá – chegou em casa e jantou Casa de Ali Mansur. Na gruta, em Sésamo – Lá chegando ordenou que a gruta se abrisse...
Quem conta essa história? É Ali Babá? Como podemos saber?	Não é Ali Babá. Se fosse, ele diria "eu", e no texto diz: "Ali Babá foi para casa"; "Ali Babá nem levou seus cestos ...". Isso quer dizer que é outra pessoa que conta a história, ou seja, um narrador.
Quem são os personagens que aparecem no trecho lido?	Ali Babá, Samira, Ali Mansur, os ladrões e Salima, cunhada de Ali Babá.
Quais episódios são contados no trecho lido?	Ali Babá conta ao irmão sobre o esconderijo dos ladrões. O irmão, por ser muito ambicioso, vai em busca dos tesouros, mas é surpreendido pelos ladrões, que o matam. A cunhada de Ali Babá o procura, preocupada com o marido. Ali Babá desconfia de que o irmão tenha ido atrás do tesouro.

Professor(a):

É preciso não esquecer de chamar a atenção dos estudantes ao uso dos **verbos dicendi ou "de dizer"**, que são os verbos que introduzem a fala das personagens. No texto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões", temos alguns exemplos deles: perguntou, gritou, respondeu. Não se trata de utilizar nomenclatura gramatical, tais como o termo "verbos ***dicendi ou de dizer***", mas de mostrar aos estudantes a função destes verbos, que servem para introduzir um diálogo, ou explicar logo após a fala do personagem, quem foi que

falou. Este é um recurso utilizado pelos autores para deixar o texto muito bem-escrito.

ETAPA 3 - REESCRITA EM DUPLAS

Agora chegou o momento da reescrita. Os estudantes em duplas terão como desafio reescrever um trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões". Para essa atividade, estarão organizados, em um primeiro momento, em suas carteiras para a realização do reconto. Essa atividade permite tematizar aspectos relativos à recuperação dos episódios do texto lido e sua sequência, também favorece estabelecer as relações adequadas entre os episódios, evitando lacunas no texto. Logo após o reconto, coletivamente, farão uma lista dos episódios que não poderão faltar em suas produções escritas.

Num segundo momento, os estudantes estarão organizados em duplas, fazendo um revezamento entre eles na atividade de escrita, e ambos deverão contribuir para a textualização.

É importante ambos discutirem o que vão escrever, em cada momento, entrando em acordo a respeito da forma de organizar as informações e transformá-las em texto. Somente quando decidir o que e como escrever, um deles vai ditar para o colega, alternando posteriomente, de forma que cada um possa colocar-se no papel de escriba.

PARA SABER MAIS...

Leia um trecho do *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Letra e Vida*, que se refere à reescrita como estratégia didática:

APRENDER A LINGUAGEM QUE SE ESCREVE.

A reescrita é uma atividade de produção textual com apoio. É a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito.

Quando os alunos aprendem o enredo, junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferente da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais uma versão e, não, a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividadede reescrita–nem é desejável–que estudantememorize o texto.

Para reescrever não é necessário decorar: o que queremos desenvolver não é a memória, mas a capacidade de produzir um texto em linguagem escrita.

O conto tradicional funciona como uma espécie de matriz para a escrita de narrativas. Ao realizar um reconto, os alunos recuperam os acontecimentos da narrativa, utilizando, frequentemente, elementos da linguagem que se usa para escrever. O mesmo acontece com as reescritas, pois, ao reescrever uma história, um conto, os alunos precisam coordenar uma série de tarefas: eles precisam recuperar os acontecimentos, utilizar a linguagem que se escreve, organizar com os colegas o que querem escrever, controlar o que já foi escrito e o que falta escrever. Ao realizar essas tarefas, os alunos estarão aprendendo como ocorre o processo de composição de um texto escrito.

Extraído **do *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores***. *Letra e Vida*. Módulo 2 (M2U6T4), p.183.

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES".

HABILIDADE:

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto).
(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros).
(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: os estudantes em duplas, deverão reler a parte selecionada do conto.
- Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões".
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Explicar que a dupla deverá ler o trecho do conto e que começarão os preparativos para a reescrita do texto.
- Indicar aos estudantes o trecho a ser lido na Coletânea de Atividades, na atividade 2E, onde se encontra o texto na íntegra.
- Acompanhar a leitura das duplas, auxiliando-as na compreensão dos episódios, sequência de acontecimentos e sentidos. Explicar-lhes que isso é necessário para que conheçam bem a história, pois na próxima aula farão o reconto do trecho.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

A atividade 3A propõe que você e seu(sua) colega, com ajuda do(a) professor(a), compreendam os episódios, observem a sequência de acontecimentos e entendam o que leem. Vocês precisarão conhecer bem a história, pois, na próxima aula, farão o reconto do trecho.

Trecho do conto "Ali babá e os quarenta ladrões" que deverá ser lido pelos estudantes. O texto na íntegra encontra-se na atividade 2E.

"Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali.

Para que sua mulher e seus filhos não passassem necessidades, Ali Babá procurava fazer outros trabalhos. Com eles garantia pelo menos a compra de leite, pão, azeite e alguma carne. Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e
depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

"Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos", pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos "Muito estranho, esse barulho de patas de cavalos", refletiu. "Sempre vejo passarem camelos por aqui". O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. "Quem será que vem chegando? Parecem muitos... E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não agüentariam o calor!".

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

"Puxa! Eles parecem estar com pressa... E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos... Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa."

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?"

3B – RECONTO DO TRECHO LIDO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES".

HABILIDADE:

(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo(a) professor(a) (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio estudante.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: os estudantes podem permanecer em suas carteiras, a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões", lido na atividade anterior.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Encaminhar uma atividade de reconto: pedir aos estudantes que contem a história como se fossem os escritores. Apesar de ser semelhante, essa **não** é uma atividade de **ditado ao(à) professor(a)**, pois você não vai registrar o texto. A atividade consiste em planejar o texto que será produzido, resgatando, parte por parte, do trecho do texto lido.
- Este reconto não deve ser confundido com o ato de "contar" uma história. Nesse caso, trata-se de uma atividade de linguagem oral, ainda que o registro de linguagem a ser empregado pelo contador possa ser literário. É uma forma de tematizar a textualização em registro literário, visando à apropriação, pelos alunos, de recursos da linguagem literária.
- Pedir aos estudantes que contem do melhor jeito o trecho da história que foi lida. Escolher, para essa situação, aqueles que demonstram maior dificuldade para recuperar a progressão da narrativa.
- Pedir àqueles que demonstram mais facilidade para fazê-lo que contribuam, discutindo as partes que ainda faltam, de maneira que, em colaboração, todo o trecho seja recontado pelo grupo.
- Procurar garantir que não fiquem presos às palavras do texto, tentando reproduzir fielmente a história ouvida. É interessante utilizarem, sim, algumas palavras que aparecem no texto-fonte, pois isso mostra que incorporaram os recursos linguísticos utilizados pelo autor, que são próprios da linguagem escrita. No entanto, a reprodução literal não é desejada, já que esta não é uma atividade de memorização da linguagem utilizada.
- Pedir a alguns estudantes que recontem o mesmo trecho da história. Dessa forma, fica claro que cada um poderá se expressar da maneira como julgar mais interessante.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – RECONTO DO TRECHO LIDO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Você e seus colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 3C – Recuperação dos episódios e planejamento do trecho que será produzido

HABILIDADE:

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem,

enredo, tempo, espaço e ambiente.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: os estudantes podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: folha de *flip-chart* ou papel pardo e pincel atômico.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Retomar o trecho do conto que será reescrito, relendo mais uma vez junto com os estudantes.
- Coletivamente, fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito.
- Registrar, à medida que os estudantes vão resgatando os episódios.
- Dizer a eles que o registro será importante para a reescrita do trecho, que será feita na próxima aula.
- Fazer as intervenções necessárias para que todos os episódios sejam listados, isso será importante para a manutenção da coerência do texto a ser reescrito. Espera-se que os estudantes resgatem:
    - *A vida de Ali Babá era difícil, nem sempre tinha trabalho;*
    - *Quando não havia caravanas, ele colhia tâmaras e damascos para vender na cidade;*
    - *Um dia ao colher tâmaras, ouviu uma movimentação diferente;*
    - *Descobriu que eram cavaleiros e que traziam muitos cofres, arcas, sacos cheios;*
    - *Mais tarde ouviu o mesmo barulho;*
    - *Eram os homens que voltavam com os cavalos vazios;*
    - *Onde teriam deixado a bagagem?*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito. Essa lista irá auxiliá-los na reescrita do texto na próxima atividade.

ATIVIDADE 3D – REESCRITA EM DUPLAS

HABILIDADE:

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas formadas por estudantes que estejam em momentos diferentes em relação ao processo de produção de texto.
- Materiais necessários: o cartaz com os episódios do trecho do conto, listados na atividade anterior.
- Duração aproximada: três ou mais aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Reler o trecho do conto pela última vez e explicar aos estudantes que escreverão o texto em duplas. O trecho a ser reescrito encontra-se na atividade 3A deste Guia de Orientações.
- Retomar com eles a lista com os registros dos principais episódios da história, elencados na aula anterior.
- Explicar às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que e como deve ser escrito, além de fazer um revezamento no papel de escriba.
- Enquanto trabalham, circular entre as duplas, dando apoio aos estudantes, auxiliá-los a controlar o que já foi escrito, utilizando a lista de episódios como apoio à textualização. Fazer apontamentos sempre que a escrita apresentar falhas de sentido.

O QUE FAZER…

… se nenhum dos estudantes da dupla se lembrar da história?
Oriente-os a consultar o cartaz com o registro dos episódios. Muitas vezes, os estudantes têm a impressão de não saber, por não se lembrarem das palavras ou de alguns trechos importantes, sem os quais fica difícil compreender a história. Mostre-lhes que não precisam se preocupar com as palavras exatas. Se necessário, relembre o início e pergunte: "...E, depois, o que acontece?" Deixe bem claro que o importante é saber dizer o que aconteceu. Pergunte, por exemplo: como podemos escrever isso?

Estimule os dois integrantes da dupla a sugerir formas de elaborar o texto.

Se já tiverem iniciado a escrita e tiverem dúvidas com a continuação, releia o que escreveram e pergunte: "O que virá a seguir?", "Que parte vem agora?". Deixe que consultem o cartaz com o registro dos episódios.

… se um estudante ditar de modo que o outro tenha que escrever num ritmo muito acelerado? Ditar um texto envolve habilidades que as crianças precisam aprender: é indispensável considerar o ritmo da escrita do colega e adequá-lo ao da própria fala. É necessário reter na memória o trecho que se pretende escrever, ditando pouco a pouco. Oriente o estudante que estiver ditando para que fale pausadamente, espere um sinal do colega para continuar. Acompanhe-o enquanto faz isso, para assegurar-se de que está atento ao ritmo do colega.

... se o estudante responsável pelo registro cometer muitos erros de ortografia?
Tenha bem claro que o objetivo dessa atividade é a elaboração do texto.
Se a legibilidade estiver garantida, quer dizer, se for possível recuperar o que estudante quis escrever, procure ser mais tolerante com os erros, para não desviar o foco daquilo que se espera. No entanto, como esses estudantes já escrevem alfabeticamente, convém apontar alguns erros, tais como a omissão ou a troca de letras.

... se o estudante responsável pelo registro perguntar sobre escrita de uma palavra?
Responda diretamente, sanando a dúvida. Nessa atividade, não se preocupe em remetê-lo ao dicionário ou à lista de palavras conhecidas, pois tais procedimentos desviariam a atenção do foco da atividade, que é a elaboração da história.

… se não for possível terminar a história em uma única aula?
Deixe os estudantes dedicarem-se à escrita no máximo por 50 minutos. Depois disso, recolha os textos para continuar em outra aula. É importante que a próxima aula ocorra logo, para não perderem o fio da meada. Quando retomarem o trabalho, oriente-os a relerem o que já escreveram e continuarem a partir daquele ponto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3D – REESCRITA EM DUPLAS

Em dupla, com seu colega, reescrevam o trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões", com base na lista de episódios que vocês fizeram na atividade anterior.

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 3E – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

HABILIDADES:

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF15LP07A) Editar em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: selecionar previamente um texto em que ocorram problemas na organização da linguagem. Você deve conversar com os estudantes sobre a importância deste momento de reflexão coletiva. Projetor multimídia, texto digitado a ser editado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Explicar para os estudantes que o objetivo dessa atividade é garantir uma reflexão coletiva, a fim de melhorar os aspectos discursivos e linguísticos do texto.
- Explicar também que um texto foi escolhido como base para análise, mas que outros textos podem apresentar o mesmo problema, portanto que fiquem tranquilos quanto à exposição, pois esta atividade será importante para que observem os problemas de linguagem.
- Passar o texto a limpo, antes de apresentá-lo aos estudantes, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz ou até mesmo ser apresentado em projetor multimídia.
- Ler o texto e explicar-lhes que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, para que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Dizer também que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.
- Ler cada parágrafo e deixar que sugiram alterações. Fazer aquelas que forem pertinentes. Os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações. Por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do nome do protagonista da história; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos.
- Quando identificar problemas que os estudantes não apontaram, assinalar e propor que reflitam sobre eles, e sobre as formas de resolvê-los.
- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o leitor. É interessante que, nesse momento de revisão, a atenção dos estudantes seja direcionada também ao uso dos sinais de pontuação como recursos que orientarão os leitores na compreensão do texto.
- Você, professor(a), poderá neste momento valer-se do projetor multimídia a fim de editar, em colaboração com os estudantes, a versão do texto com os ajustes que se fizerem necessários, modelizando para eles como deixar o texto mais adequado ao leitor.
- Disponibilizar o texto editado, impresso, para que os estudantes tenham a cópia revisada.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3E – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

Nesta atividade, você e seus colegas irão sugerir alterações no texto que será analisado, para melhorar a linguagem e torná-lo bem-escrito.

ATIVIDADE 3F – REVISÃO EM DUPLAS

HABILIDADE:

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: durante a etapa de revisão dos textos produzidos.
- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que reescreveram o trecho do conto.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas, com observações do(a) professor(a) sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - ANTES DA AULA:

- Professor(a), é preciso assinalar, no texto das duplas, algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente as que comprometem a progressão temática do texto. Marcar um trecho do texto que esteja comprometido e escrever um pequeno bilhete, sugerindo alterações, da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior. Os principais problemas que devem ser assinalados são:
    - *repetição de elementos de ligação entre as orações; por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;*
    - *repetição excessiva do nome do protagonista da história ou de outros personagens;*
    - *omissão de partes que comprometem a compreensão da história;*
    - *trechos confusos.*
- Em relação às questões ortográficas, sublinhar as palavras, explicando que nelas há problemas. Dizer, então, que tentem corrigi-las. Caso os estudantes não consigam perceber o erro, escrever a palavra corretamente no fim da folha. Lembrar ao estudantes das questões ortográficas já trabalhadas na sala. Sugerir que acrescentem, no quadro de ortografia, aquelas palavras novas, que não podem mais errar.
- Assinalar também os problemas de pontuação que não foram detectados.

ENCAMINHAMENTOS – NO INÍCIO DA AULA:

- Informar os estudantes que eles receberão os textos que eles próprios escreveram e deverão rever as questões identificadas no bilhete. Essa revisão terá como foco as questões relacionadas à linguagem que se escreve e a progressão temática do texto.
- Distribuir os textos e dizer que mesmo escritores muito experientes solicitam o apoio de um revisor para a versão final de um texto que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será o próprio professor.
- Explicar que foram assinaladas as palavras que estavam escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.
- Enquanto trabalham, é preciso circular pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Esse encaminhamento é importante, já que poucos estudantes conseguirão realizar com autonomia a leitura dos bilhetes e as alterações necessárias, considerando tais sugestões. É preciso explicar a cada dupla os problemas apontados e o que deve ser feito para melhorar.
- Se ainda persistirem erros ortográficos, corrigir, para que os estudantes passem a limpo suas reescritas. É importante informar-lhes quais palavras foram corrigidas e o motivo.
- À medida que as duplas terminarem, orientar para que releiam todo o texto. No caso de terem conseguido

melhorar as questões indicadas, propor que ajudem outras duplas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3F – REVISÃO EM DUPLAS

Nesta atividade, você e seu(sua) colega irão reler e revisar o texto que escreveram, seguindo as dicas assinaladas pelo(a) professor(a).

ETAPA 4 – REESCRITA INDIVIDUAL

Agora chegou o momento da reescrita individual. Os estudantes terão como desafio reescrever o trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões", individualmente.
Para essa atividade, deverão realizar o reconto oral e o planejamento dos episódios coletivamente. Essas atividades permitem tematizar aspectos relativos à recuperação dos episódios do texto lido e a sequência dos mesmos. Também favorece estabelecer as relações adequadas entre os episódios, evitando lacunas no texto.

Nesta etapa, somente os estudantes com hipótese de escrita não alfabética estarão em duplas, pois nestes casos, serão inseridos na atividade com a missão de ditar o texto para que o colega registre, uma vez que ainda não compreendem o sistema de escrita. Mas poderão produzir textos com características da linguagem escrita, mesmo que esse registro seja realizado pelo colega.

Após recontarem o trecho, elaborarem conjuntamente a lista dos episódios que não devem faltar, os estudantes, individualmente, terão a tarefa de reescrever o trecho do texto. Após essa tarefa, seguirão as revisões coletivas e individuais e a finalização da sequência.

ATIVIDADE 4A – LEITURA EM VOZ ALTA DE NOVO TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES".

HABILIDADE:

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: os estudantes podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões"
- Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Explicar que lerá o trecho do conto, pois trata-se da parte que será reescrita individualmente. Reler o

trecho do conto para os estudantes pelo menos duas vezes. Explicar que isso é necessário para que conheçam bem a história, pois eles farão o reconto na atividade seguinte.

LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) DO TRECHO DO TEXTO A SER RECONTADO E REESCRITO

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor — disse Ali Babá — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado. Vou descarregá-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui. Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até ao pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo.

Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou: Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada! Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador.

Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do sultão, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis. Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.
— Sim, sou eu! — disse o ladrão.
E, tirando um punhal da cintura acrescentou:
— Agora, vocês vão morrer!
Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá um terço de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 A – LEITURA EM VOZ ALTA DE NOVO TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá ler, em voz alta, um novo trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões". Preste bastante atenção, pois você deverá conhecer bem esse trecho para realizar a reescrita.

ATIVIDADE 4B – RECONTO DO TRECHO LIDO PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES".

HABILIDADES:

(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo(a) professor(a) (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio estudante.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: os estudantes podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões", lido na atividade anterior.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Encaminhar a atividade de reconto: pedir aos estudantes que contem a história como se fossem os escritores. Apesar de ser semelhante, esse não é um ditado ao(a) professor(a), pois o texto não será registrado pelo(a) professor(a). A atividade consiste em planejar o texto que será produzido, resgatando,

parte por parte, a história ouvida.

- Este reconto não deve ser confundido com o ato de "contar" uma história. Nesse caso, trata-se de uma atividade de linguagem oral, ainda que o registro de linguagem a ser empregado pelo contador possa ser literário. É uma forma de tematizar a textualização em registro literário, visando à apropriação, pelos estudantes, de recursos da linguagem literária.
- Pedir aos estudantes que contem do melhor jeito o trecho da história que foi lida. Escolher para essa situação, ora aqueles que demonstram maior dificuldade para recuperar a progressão da narrativa, ora aqueles que demonstram mais facilidade para fazê-lo, de maneira que, em colaboração, todo o trecho seja recontado pelo grupo.
- Procurar garantir que não fiquem presos às palavras do texto, tentando reproduzir fielmente a história ouvida. É interessante utilizarem, sim, algumas palavras que aparecem no texto-fonte, pois isso mostra que incorporaram recursos linguísticos utilizados pelo autor, que são próprios da linguagem escrita. No entanto, a reprodução literal não é desejada, já que esta não é uma atividade de memorização da linguagem utilizada.
- Pedir a mais de um estudante que reconte o mesmo trecho da história. Dessa forma, fica claro que cada um poderá se expressar da maneira como julgar mais interessante para contar a história.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 B – RECONTO DO TRECHO LIDO PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Você e seus colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem os escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 4C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

HABILIDADE:

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: os estudantes podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: Folha de *flip-chart* ou papel pardo e pincel atômico.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Fazer a leitura do trecho do conto que será reescrito.
- Coletivamente, fazer uma lista dos episódios do conto. Registrar em folha de *flip-chart* ou papel pardo e explicar que esse registro será importante para o momento da textualização que será realizado na próxima aula.
- Espera-se que os estudantes resgatem os episódios:
    - *O chefe dos ladrões vai à casa de Ali Babá;*
    - *Ali Babá os recebe, e Samira começa a preparar o jantar;*
    - *Samira precisa de azeite;*
    - *Samira ouve a voz e descobre o plano dos ladrões;*
    - *Samira busca ajuda e prepara um sonífero;*
    - *Samira avisa Ali Babá sobre o chefe dos ladrões, e todos são presos;*
    - *Ali Babá conta tudo ao sultão;*
    - *A família é recompensada, e a cidade fica beneficiada com o tesouro.*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito.

ATIVIDADE 4D – REESCRITA INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

HABILIDADES:

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.
(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: individual em suas carteiras.
- Materiais necessários: cartaz com episódios do trecho do conto a ser reescrito.
- Duração aproximada: uma ou mais aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Reler o conto pela última vez e explicar aos estudantes que escreverão essa história individualmente.

- Retomar com eles a lista com os registros dos principais episódios da história, registrados na aula anterior.
- Relembrar com os estudantes a importância do uso dos marcadores temporais, da ambientação e fala dos personagens. Retomar com eles alguns aspectos linguísticos do texto-fonte.
- Solicitar que reescrevam o trecho do conto. O trecho se encontra na atividade 4A deste Guia de Orientações.
- Enquanto trabalham, circular entre eles, dando o apoio necessário.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4D – REESCRITA INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

Reescreva o trecho do conto "Ali Babá", que seu(sua) professor(a) irá solicitar, a partir da lista dos episódios.

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 4E - REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

HABILIDADES:

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: providenciar um texto que contemple as maiores dificuldades encontradas pelos estudantes na reescrita do trecho. Você deve conversar com eles sobre a importância deste momento de reflexão coletiva.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Explicar para os estudantes que o objetivo dessa atividade é garantir uma reflexão coletiva a fim de melhorar os aspectos discursivos e linguísticos do texto. Explicar ainda que, neste momento, poderão ter ideias e soluções que podem contribuir para a revisão do texto que eles produziram.
- Explicar também que um texto foi escolhido como base para análise, mas que outros podem apresentar o mesmo problema, portanto que fiquem tranquilos quanto à exposição, pois esta atividade será importante para que observem os problemas de linguagem.
- Passar o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz.
- Ler o texto e explicar que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, para que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Dizer também que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.
- Ler cada parágrafo e deixar que sugiram alterações. Fazer aquelas que forem pertinentes (os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações, como excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do nome do protagonista da história; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos).
- Ao identificar problemas que os estudantes não apontaram, assinalar e propor que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.
- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o leitor. Nesse momento de revisão, é importante ajudá-los nesse sentido.
- Alguns erros comuns que devem ser apontados:
    - *falta de travessão para diferenciar as falas das personagens daquilo que é anunciado pelo narrador;*
    - *falta de dois-pontos para introduzir a fala de uma personagem e se os estudantes não incluíram dois-pontos em trechos, que indicam a fala da personagem.*
    - *não usar letras maiúsculas depois de ponto ou no início de uma frase;*
    - *omissão do ponto final, interrogação ou exclamação;*
    - *outros dependendo dos conhecimentos do grupo, pode-se ainda apresentar usos da pontuação.*
- À medida que forem discutindo os aspectos apontados, estimule a classe a textualizar o trecho a ser reescrito.
- Faça assim até o final do texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4E – REVISÃO COLETIVA

Nesta atividade, você e seus colegas irão refletir coletivamente sobre algumas expressões que o autor utilizou no texto, a fim de deixá-lo mais significativo e para que os leitores possam atribuir sentido ao que leem. Para tanto, vocês deverão sugerir alterações que melhorem a linguagem, para que os leitores possam compreendê-lo e apreciá-lo.

ATIVIDADE 4F – REVISÃO INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

HABILIDADE:

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após os estudantes participarem da revisão coletiva.
- Organização do grupo: individual em suas carteiras.
- Materiais necessários: textos elaborados individualmente com observações do(a) professor(a) sobre as produções dos estudantes, em pequenos bilhetes, anexados às suas produções.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO: ANTES DA AULA

- É preciso assinalar no texto algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente as que comprometem a progressão temática do texto. Marcar um trecho que esteja comprometido e escrever um pequeno bilhete, sugerindo alterações, da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior. Os principais problemas que devem ser assinalados são:
    - *repetição de elementos de ligação entre as orações, como excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;*
    - *repetição excessiva do nome do protagonista da história ou de outros personagens;*
    - *omissão de partes que comprometem a compreensão da história;*
    - *trechos confusos*.

- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras explicando que nelas há problemas. Dizer então, que tentem corrigi-las. Caso os estudantes não consigam perceber o erro, escrever a palavra corretamente no fim da folha. Assinalar também os problemas de pontuação que não foram detectados.

NO INÍCIO DA AULA

- Informar os estudantes que eles receberão os textos que eles próprios escreveram e deverão rever as questões identificadas no bilhete. Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve e na progressão temática do texto.
- Distribuir os textos e dizer que mesmo escritores muito experientes solicitam o apoio de um revisor para a versão final de um texto que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será o(a) próprio(a) professor(a). Explicar que foram assinaladas as palavras que estavam escritas de maneira incorreta, como também os problemas de pontuação.
- Enquanto trabalham, é preciso circular pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada estudante, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Esse encaminhamento é importante, já que poucos estudantes conseguirão realizar com autonomia a leitura dos bilhetes e as alterações necessárias, considerando tais sugestões. É preciso explicar a cada um os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- Se ainda persistirem erros ortográficos, corrigir, para que eles passem a limpo suas reescritas. É

importante informar as palavras corrigidas e o motivo.

- À medida que os estudantes terminarem, orientar para que o releiam. Caso tenham conseguido melhorar as questões indicadas, propor que ajudem os colegas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4F – REVISÃO INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

Seu(sua) professor(a), nesta atividade, apresentará a você um pequeno bilhete sugerindo algumas alterações a serem feitas em seus textos. Essas alterações terão foco nas questões relacionadas à linguagem em que se escreve e à organização dos episódios e fatos do texto, para garantir sua compreensão.

ETAPA 5 - FINALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

É chegado o momento de finalização do projeto didático. É a ocasião para avaliar junto com os estudantes todo o processo de realização do projeto. Torna-se importante perceber o quanto puderam aprender e o quanto o projeto auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências leitora e escritora, por meio das atividades de leitura, de reconto, de recuperação dos episódios, de elaboração do roteiro para o planejamento da reescrita, finalizando com o processo de revisão. É importante que os estudantes percebam que essa deve ser uma sequência permanente para garantir a escrita de bons textos.

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DO MURAL

HABILIDADE:

(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: produções dos estudantes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Retomar com os estudantes suas produções e organizar pequenos grupos para a montagem do mural.
- Explicar que os textos ficarão expostos para que os demais estudantes da escola possam apreciá-los.
- Pedir-lhes que organizem o mural, buscando melhor organização visual. Para isso é preciso auxiliar os estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DO MURAL

Na atividade 5A, você e seus colegas organizarão, em pequenos grupos, um mural com as suas produções finais, para que os demais estudantes da escola possam apreciá-los.

ATIVIDADE 5B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO - RODA DE CONVERSA

HABILIDADES:

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: produções dos estudantes feitas ao longo da sequência didática.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Informar os estudantes que irão conversar a respeito do Projeto Didático e do que aprenderam no decorrer do seu desenvolvimento.
- Retomar as etapas do Projeto com eles e deixar que falem sobre o que aprenderam. Orientar a roda de conversa com algumas questões:
    - *Qual etapa foi mais interessante?*
    - *Quais etapas acharam mais complicadas?*
    - *O que gostaram de produzir individualmente?*
    - *O que aprenderam sobre a linguagem dos contos?*
    - *Conheceram palavras novas?*
    - *Aprenderam novos sinais de pontuação e seus usos*?
- Na conversa com eles, valorizar o trabalho feito nas duplas, apontar a qualidade dos textos escritos individualmente.

PROFESSOR(A):

Ao longo desse projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de participar de leitura colaborativa

com foco nos recursos linguísticos utilizados pelo autor. O Projeto Didático trouxe orientações importantes sobre as condições que precisam ser oferecidas para que eles se tornem produtores de textos.

Durante a realização das etapas, foi possível perceber que há um longo processo até chegar à produção final. Esperamos que a interação com o projeto, juntamente com suas intervenções, tenha garantido aos estudantes a compreensão sobre o processo de reescrita.

Dessa forma, sugerimos que essa sequência não se esgote com as atividades aqui sugeridas, mas que você, professor(a), possa ampliá-las em todos os contextos que se façam necessários tornando assim o processo de reescrita atividade permanente na sala de aula.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO RODA DE CONVERSA

Nesta atividade, vocês e seu(sua) professor(a) conversarão a respeito do projeto didático "Contos e Encantos", sobre o que aprenderam no decorrer das semanas trabalhadas e quais etapas de que mais gostaram.

UNIDADE 2

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA

As **Atividades de Leitura**, a seguir, devem compor sua rotina de trabalho, com uma frequência de ao menos duas vezes por semana. Elas seguem as orientações já indicadas no início do livro. Relembramos que o objetivo é favorecer, com textos variados, o desenvolvimento da competência leitora com fluência e autonomia.

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE PIADA

HABILIDADES:

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados
(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (contos) (verbete) (leitura do aluno).
(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual. (contos) (leitura do aluno).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: parte da atividade é individual, parte em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Textos – Texto "Piada".
- Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Iniciar a atividade perguntando aos estudantes se eles conhecem alguma piada e se sabem para que servem esses textos.
- A partir do título, fazer perguntas: "Do que tratará o texto? Por que é engraçado?".
- Pedir-lhes que leiam o texto, inicialmente, de forma individual. Em seguida, orientá-los a discutirem em duplas.
- Acompanhar as discussões, interagindo com eles com a intenção de avaliar a compreensão do texto. Fazer perguntas, como: "O que caracteriza o humor no texto? Ou seja, o que foi engraçado?". Caso os estudantes não compreendam o texto, fazer intervenções para que identifiquem os acontecimentos e descubram o humor do texto. Solicitar que identifiquem as falas dos personagens, socializando os recursos utilizados para a marcação dos discursos.
- Num segundo momento, organizar a classe em trios e combinar: cada estudante do trio deve fazer a leitura, representando um personagem da piada: um será o narrador, o segundo será o menino e o terceiro, o pai.
- Orientá-los para que cada um marque em seus textos a própria fala.

- Depois de ensaiar um pouco, cada trio fará sua apresentação, e os demais colegas irão assistir. Ao final, podem eleger o trio que fizer a melhor interpretação.
- Sugerir que levem o texto para casa e leiam para os familiares.
- Selecionar outras piadas para serem lidas. Se possível, levar a classe para a sala de informática onde, em duplas, possam selecionar piadas a serem lidas para os amigos.
- Discutam e elejam as mais engraçadas.

Obs.: Antes de levá-los, pesquisar *sites* adequados às crianças.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – PIADAS

As atividades de leitura que serão desenvolvidas neste bloco permitirão que vocês e seus colegas construam uma crescente autonomia para ler, familiarizando-se com a linguagem escrita, sentindo prazer com as leituras, conhecendo uma diversidade de textos e autores, entre outros ganhos.

Leiam, em dupla, o texto abaixo e encontrem a informação que seu(sua) professor(a) irá solicitar.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/search/criar%C3%A7a/>
Acesso em: 18 nov. 2020.

PIADA

O CAÇADOR E OS PASSARINHOS

Na sala de aula a professora pergunta para os alunos:

— Se tem 3 passarinhos no galho de uma árvore, e um caçador atira, acertando um deles, que cai. Quantos passarinhos ficariam na árvore?

O silêncio tomou conta da classe, e a professora logo dá a resposta:

— Sobram somente 2 passarinhos.

Joãozinho, sem pensar duas vezes, ergue a mão e responde:

— Não sobra nenhum professora, pois, depois do tiro do caçador, os dois restantes se assustam e voam.

Texto de tradição oral adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020..

ATIVIDADE 2 - CURIOSIDADES

HABILIDADES:

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia que..., resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do

gênero.
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente, depois em duplas e individualmente.
- Materiais necessários: Coletânea do estudante.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar o texto aos estudantes. Explorar o título e a imagem, perguntar se têm ideia do que o texto irá tratar. Perguntar qual é a finalidade de textos como esse.
- Em seguida, organizá-los em duplas e pedir que:
    - *conversem sobre o que acharam mais interessante na leitura, podendo assinalar essa parte do texto;*
    - *comentem ou leiam o trecho que acharam mais interessante;*
    - *localizem, no texto, do que as cobras-cegas se alimentam;*
    - *apontem as* diferenças *entre as cobras-cegas primitivas e as modernas.*
- Sugerir que levem os textos para casa e leiam para os familiares.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – CURIOSIDADES

Leiam em dupla o texto abaixo e encontrem a informação que seu(sua) professor(a) irá solicitar:

CURIOSIDADES

COMO VIVE O BICHO: COBRA-CEGA

Fonte: https://pixabay.com/pt/images/search/cobra%20cega/ Acesso em: 29 out. 2019.

Segundo alguns estudiosos desse tipo de anfíbio, as cobras-cegas têm uma dieta muito sofisticada: comem insetos, larvas de insetos e vermes da terra.

Há muito tempo a cobra-cega vive no planeta. Assim, existem as primitivas (verdadeiras relíquias históricas) e as modernas. As primitivas põem ovos, e as larvas são aquáticas. Algumas das modernas também põem ovos, mas fazem isso dentro de buracos cavados no solo, onde os filhotes se desenvolvem até a juventude.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.3.

ATIVIDADE 3 - CARTA DE LEITOR

HABILIDADES:

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.
(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas, para a leitura da carta; coletivamente, para a análise.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades: carta “Morar no centro”.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, o(a) professor(a) deverá ler o texto para se preparar para a atividade.
- Explicar que os estudantes deverão ler a carta, em duplas, buscando responder às questões do quadro.
- Acompanhar o trabalho nas duplas. Escolher aquelas cujos estudantes possuam mais dificuldade na compreensão do texto.
- Verificar se percebem que a carta foi escrita a partir de uma reportagem publicada no jornal, diante da qual a autora se posiciona.
- Ao final da atividade, socializar as respostas das duplas, discutindo com os estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3 – CARTA DE LEITOR

Em duplas, leiam a carta dirigida ao jornal on-line "Boas Informações" e registrem as reflexões:

MORAR NO CENTRO

Li a reportagem da jornalista Livia Santos sobre as vantagens de se morar no centro da cidade. Moro no centro e considero que morar no bairro é muito melhor. A única parte boa do centro é que você consegue fazer tudo a pé, porque os lugares são próximos, e você não gasta com transporte. Fora isso, não há vantagem nenhuma, temos a poluição sonora e trânsito intenso. Há muitos carros circulando e com isso aumenta a poluição do meio ambiente.

Ruth Gomes

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever 2020.

Quem escreveu esse texto? Para quem foi escrito? Onde foi publicado?

_____

_____

Qual é o assunto do texto?

_____

_____

A autora gosta de morar no centro?

_____

Quais são as vantagens e desvantagens que a autora aponta de morar no centro? Que palavras ou expressões utiliza para justificar sua opinião?

_____

_____

Você concorda com a autora? Justifique.

_____

ATIVIDADE 4 - CARTA DE RECLAMAÇÃO À FÁBRICA DE BRINQUEDOS “DIA FELIZ”

HABILIDADES:

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas para a leitura da carta; coletivamente, para a análise e socialização.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades - Carta Fábrica de Brinquedos “Dia Feliz”.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, você, professor(a), deve preparar a leitura da carta.
- Explicar que os estudantes, em duplas, deverão ler a carta, buscando responder às questões na Coletânea de Atividades.
- Acompanhar as discussões nas duplas, intervindo, questionando, retomando a leitura com eles, sempre que necessário.
- Avaliar o quanto os estudantes estão conseguindo compreender e localizar as informações do texto, que foram solicitadas.
- Ao final da atividade, socializar as respostas das duplas, promovendo a circulação das informações.

AS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA PELOS ESTUDANTES SÃO ALGUMAS POSSIBILIDADES E EXEMPLOS. SENDO ESSA MODALIDADE UMA ATIVIDADE HABITUAL, FAZ-SE NECESSÁRIO QUE O(A) PROFESSOR(A) TRABALHE SEGUINDO OS MESMOS ENCAMINHAMENTOS, UTILIZANDO OUTROS TEXTOS DOS GÊNEROS AQUI TRABALHADOS.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 – CARTA DE RECLAMAÇÃO À FÁBRICA DE BRINQUEDOS "DIA FELIZ"

Leia, juntamente com seu(sua) colega, o texto a seguir. Em seguida, respondam às questões para socializarem com a classe.

São Paulo, 20 de novembro de 2019.

À direção da Fábrica de brinquedos "Dia Feliz"

A/C do Serviço de Atendimento ao Cliente

Assunto: Reclamação de defeito do produto

Prezados senhores,

Em 29 de outubro de 2019, adquiri um produto da marca "Dia Feliz", uma boneca que fala. Foi comprada na loja Brinque Mais, à Rua Vital Brasil, nº 100, conforme cópia da nota fiscal anexa, pelo valor de R$ 300,00, em um pagamento à vista.

Ao chegar em casa com a mercadoria, ela apresentou o seguinte defeito: o dispositivo de acionamento da fala não funcionou. Entrei em contato com o gerente da loja, Sr. Roberto, e recebi orientação para me dirigir diretamente à assistência técnica autorizada do fabricante. Na assistência técnica autorizada, mesmo após os 30 dias indicados pelo Código de Defesa do Consumidor para que o fornecedor resolva o problema, nada foi feito. Lembro que o fabricante é solidariamente responsável, pois indicou a assistência.

Diante do exposto, solicito desde já, conforme me faculta o Código de Defesa do Consumidor em seu inciso I, parágrafo 1º do artigo 18: "A substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso".

Dessa forma, fica esta empresa notificada que, caso não seja atendida a presente solicitação, no prazo de 10 (dez) dias, a contar do recebimento desta, farei reclamação junto à entidade de defesa do consumidor. Informo que poderão ser adotadas as medidas judiciais cabíveis. Aguardo sua resposta por escrito.

Atenciosamente,

Maria Aparecida Dias

Telefone 11 998375371

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever 2020.

ATIVIDADE 4 – CARTA DE RECLAMAÇÃO À FÁBRICA DE BRINQUEDOS "DIA FELIZ" – CONTINUAÇÃO

Em dupla com seu colega, respondam as questões:

Quem é a consumidora que escreve a carta?

Qual é a finalidade da carta?

O que aconteceu com o produto comprado?

No texto, a autora faz a citação do Código de Defesa do Consumidor e apresenta um artigo que possui a expressão *"em perfeitas condições de uso"*. O que essa expressão significa em relação ao produto que a senhora Maria adquiriu?

Podemos afirmar que este texto é uma carta pessoal? Por quê? Grife no texto palavras e expressões que demonstrem características deste tipo de carta.

Caso não seja atendida, o que a consumidora fará?

Você ou seus responsáveis já compraram algum produto com defeito? Como o problema foi resolvido?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ORTOGRAFIA

Orientações Gerais

Na Língua Portuguesa, é utilizado o sistema alfabético de escrita, por isso nem sempre há uma correspondência biunívoca entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas), ou seja, não é sempre que uma letra corresponde a um único som. Da mesma forma, nem sempre um som é representado pela mesma letra.
Ao contrário, temos as seguintes situações:

- uma mesma letra pode representar sons diferenciados, como o "x", por exemplo: próximo, exame, caixa;
- letras diferentes podem corresponder ao mesmo som, como no caso de seco, cedo, laço, próximo;
- uma letra pode representar mais de um som: fixo (que pronunciamos/fiksu/);
- há letra que não tem som algum: hora;
- certos sons ora são representados por uma só letra, ora por duas: xícara e chinelo; gato e guitarra; rabo e carro.

Isso nos mostra que a nossa escrita é mais do que alfabética, é ortográfica, ou seja, na correspondência entre som e letra (entre fonema e grafema), nem sempre há uma identidade perfeita entre eles, portanto, é ortográfica.

E quais as implicações para a alfabetização e para a compreensão das habilidades a serem desenvolvidas?

Podemos dizer que a implicação fundamental pode ser representada por este grupo de escrita:
meza – para mesa, ou cuadoro – para quadro;

As duas primeiras escritas mostram que estudanteregistrou todos os fonemas da palavra, inclusive desdobrando a sílaba DRO para DORO; as letras utilizadas podem representar os fonemas respectivos, mas em outras palavras que não essas. "A questão que se coloca para esse aluno, então, é ortográfica." (Kátia Brakling – *in:* Orientações Didáticas).

Desse modo, os estudantes com hipótese alfabética, à medida que avançam na capacidade de produzir textos completos e de diferentes gêneros, confrontam-se com as dificuldades relacionadas à escrita correta das palavras. Esse é um longo aprendizado, que requer um ensino planejado de maneira intencional, constante e sequenciado, de forma a considerar as reais necessidades da turma.

Neste Guia, apresentaremos novas propostas de atividades com foco na ortografia, pois consideramos que possuem grande valor, pois propiciam aos estudantes observarem atentamente as questões ortográficas de nossa língua, para que assumam uma postura mais preocupada com a escrita correta.

O que trabalhar com cada turma?

É preciso que os estudantes escrevam e sintam vontade de fazê-lo, pois essa é uma das condições

para que aprendam a escrever.

Ao analisar as produções escritas dos seus estudantes, você terá acesso a valiosas informações sobre o que cada um já sabe sobre a escrita correta e o que ainda falta aprender. A análise das produções de todo o grupo permitirá que você faça um mapa das principais questões que ainda precisam ser abordadas, para que a turma escreva cada vez melhor, aproximando-se da escrita convencional.

Além disso, o levantamento dos erros cometidos por eles ajuda a planejar o ensino, pois permite avaliar quais deles se referem a uma regularidade ortográfica que as crianças ainda não dominam e quais devem ser tratados isoladamente, pois a escrita correta só pode ser aprendida mediante consulta a fontes autorizadas. Para que você possa, de fato, pautar o ensino pelas necessidades de seus estudantes, é indispensável que encare os erros como indicadores úteis das reais necessidades de seu grupo.

Para avaliar as questões ortográficas que necessitam ser ensinadas à sua turma, sugerimos que você retome a leitura dos textos produzidos por seus estudantes, com o objetivo de diagnosticar os erros que cometem. Em seguida, tais erros precisam ser analisados para decidir quais regularidades ortográficas devem ser submetidas a um trabalho sistemático, em classe.

Recitando e aprendendo em sala de aula

No trabalho relacionado à ortografia, é proposta uma série de atividades habituais. Na medida em que você perceber determinada dificuldade ortográfica, seja da turma, seja de um pequeno grupo da classe, poderá selecionar uma das atividades para trabalhar com os estudantes, quantas vezes forem necessárias, podendo utilizar-se dos mesmos procedimentos e encaminhamentos, bastando apenas trocar o texto. O importante é que o texto selecionado permita refletir sobre a dificuldade diagnosticada.

Nestas atividades permanentes, optamos por um investimento em leitura de poemas. Os poemas que escolhemos mostram o que temos de melhor em nossa língua. Foram escritos por autores consagrados da literatura brasileira. Alguns são mais recentes, outros mais antigos, mas todos de valor inegável. São parte da cultura: conhecer a produção poética de um povo é entrar em contato com parte de sua riqueza.

Um trabalho sistemático com poemas, em sala de aula, permite uma experiência alegre, agradável e ao mesmo tempo produtiva, sob o ponto de vista das aprendizagens que são favorecidas.

Além disso, trazer os poemas para a sala de aula contribui para dar acesso ao universo literário dos estudantes com textos que por si só não leriam. É preciso considerar também que é tarefa da escola ampliar esse repertório. Se considerarmos que a escola é um dos espaços privilegiados em que os estudantes têm contato com a cultura do seu povo, é nela que poderão se aproximar desses bens culturais, e é nesse espaço que aprenderão a apreciar o estilo poético, ao qual de outra maneira não teriam acesso.

Em todas as propostas relacionadas à aprendizagem da escrita, nesta sequência didática, é preciso que os estudantes tenham um momento inicial para a leitura do poema para poder compreendê-lo e apreciá-lo. Os poemas perderão sentido se apenas forem pretextos para ensinar a escrever. Só serão eficientes para favorecer a reflexão sobre a escrita se os poemas se tornarem conhecidos dos estudantes, de tal forma que possam se debruçar sobre eles para considerar o modo peculiar de construção, seu ritmo, o jogo de palavras etc. Por isso, o contato com o poema, sua leitura e compreensão serão consideradas condições essenciais.

ATENÇÃO, PROFESSOR(A)

Caberá a você, professor(a), reservar um tempo para ler os textos, que são produzidos em sala de aula e mapear as dificuldades ortográficas enfrentadas por seus estudantes. Dentre as dificuldades

diagnosticadas, eleger a mais representativa para a classe e optar pelas atividades, que estão dentro deste bloco de **ATIVIDADES HABITUAIS,** para trabalhar com a sua turma. Esta será a oportunidade de permitir que reflitam sobre o sistema de escrita com foco nas convenções ortográficas. Para tanto, retomaremos o assunto de forma a contribuir para que o seu diagnóstico seja fidedigno.

ENSINO DE ORTOGRAFIA

"Em nosso sistema alfabético, há muitos casos em que um mesmo som pode ser grafado por mais de uma letra (por exemplo, 'seguro', 'cigarro', 'auxílio'); por outro lado, uma mesma letra se presta a grafar mais de um som (por exemplo, 'gato' e 'gelo')".

Nesses casos, existe em princípio mais de uma grafia como candidata ao uso; então é a norma ortográfica que define qual é a regra correta.

Em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta. Em outros casos, é preciso conhecer como as palavras são escritas, e para isso a leitura e intervenção pedagógica se fazem estratégias importantíssimas para a construção dos conhecimentos ortográficos. "Para ensinar ortografia, o(a) professor(a) precisa levar em conta as peculiaridades de cada dificuldade ortográfica"[7].

REGULARIDADES E IRREGULARIDADES

"Já que os erros ortográficos têm diferentes causas, é inevitável pensar: a superação de erros diferentes não requereria estratégias diferentes? Isto é: para superar erros distintos, o estudante não precisaria ser ajudado a usar diferentes modos de raciocinar em relação às palavras? O que ele precisa memorizar? E o que ele pode compreender?"[8]

"No caso das dificuldades regulares (em que há uma regra, ou um princípio gerador, que conduz à escrita correta), precisamos criar estratégias de ensino que levem ao aprendizado da reflexão da regra.

No caso de dificuldades irregulares (nas quais não há uma regra que mostre com segurança a grafia correta), precisamos ajudar o estudante a tomar consciência desse traço irregular. Ele deve se acostumar a consultar o dicionário quando tiver dúvidas e assim irá memorizando, progressivamente, as palavras que contêm irregularidades."[9]

EXEMPLO DE QUESTÕES ORTOGRÁFICAS REGULARES
Casos de Regularidades contextuais

Os principais casos de correspondências regulares contextuais em nossa ortografia são:
O uso de R ou RR em palavras como "rato", "porta", "honra", "prato", "barata" e "guerra".
O uso de G ou GU em palavras como "garoto", "guerra".

O uso de C ou QU, notando o som /k/ em palavras como "capeta" e "quilo".
O uso do J formando sílabas com A, O, U.

- O uso do Z em palavras que começam "com o som de Z" (por exemplo, "zabumba", "zinco", etc.).
- O uso do S no início de palavras, formando sílabas com A, O, U, como

em “sapinho”, “sorte” e “sucesso”.

[7] MORAES, Arthur Gomes de. *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)* M3U5T4.

[8] *Id.ibidem*. [9] *Id.ibidem*.

- O uso de O ou U no final de palavras que terminam “com o som de U” (por exemplo, “bambo”, “bambu”).
- O uso de E ou I no final de palavras que terminam “com o som de I” (por exemplo, “perde”/“perdi”).
- O uso de M, n, n H ou paragrafar todas as formas de nasalização de nossa língua (em palavras como “campo”, “canto”, “minha”, “pão”, “maçã” etc.).

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes em substantivos e adjetivos

Exemplos de regularidades morfológico-gramaticais observados na formação de palavras por derivação:

✔ “portuguesa”, “francesa” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ESA no final;

✔ “beleza”, “pobreza”, que terminam como segmento sonoro /eza/ e se escrevem com “EZA;

✔ “português”, “francês” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem e se escrevem com ÊS no final;

✔ “milharal”, “canavial”, “cafezal” e outros coletivos semelhantes terminam com L;

✔ “famoso”, “carinhoso”, “gostoso” e outros adjetivos semelhantes e se escrevem sempre com S;

✔ “doidice”, “chatice”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C;

✔ Substantivos derivados que terminam como s sufixos ÊNCIA, ANÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com “C/Ç” ao final (por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”).

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes nas flexões verbais

As regras morfológico-gramaticais se aplicam ainda a vários casos de flexões dos verbos. Eis alguns exemplos:

- ✔ "cantou", "bebeu", "partiu" e todas as outras formas da terceira pessoa do singular no passado (pretérito perfeito do indicativo) se escrevem com U final;
- ✔ "cantarão", "beberão", "partirão" e todas as formas da terceira pessoa do plural no futuro se escrevem com ÃO, enquanto todas as outras formas da terceira pessoa do plural de todos os tempos verbais se escrevem com M no final (por exemplo, "cantam", "cantavam", "bebam", "beberam");
- ✔ "cantasse", "bebesse", "dormisse" e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS;
- ✔ Todos os infinitivos terminam com R ("cantar", "beber", "partir"), embora esse R não seja pronunciado em muitas regiões de nosso país.[10]

[10] MORAES, Arthur Gomes de. *Ortografia:* ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. p. 31-35.

PARA PALAVRAS IRREGULARES

É preciso que os estudantes saibam que, nos casos em que a dúvida ortográfica se refere a palavras em que não há uma regra, terão de consultar fontes autorizadas ou perguntar a escritores mais experientes, como o(a) professor(a). E, para aprender a escrevê-las, é preciso conhecer a escrita das palavras e criar uma espécie de dicionário mental.

Algumas ações favorecem esse trabalho: incluir as palavras irregulares de uso frequente num glossário, gradualmente ampliado, e afixá-lo num cartaz ou propor consultas e pesquisas em fontes autorizadas, quando surgirem dúvidas. Desta forma, serão ofertados meios e recursos que poderão ajudá-los a resolver os problemas ortográficos que surgirem, gradualmente.

Exemplos de questões ortográficas irregulares

- "som de S" ("seguro", "cidade", "auxílio", "cassino", "piscina", "cresça", "giz", "força", "exceto").
- "som do G" ("girafa", "jiló");
- "som do Z" ("casa", "exame");
- "som do X" ("enxada", "enchente").

Além dessas, também há dificuldade para:

- O emprego do H inicial ("hora, harpa").
- A disputa do E e I, O e U em sílabas átonas que não estão no final de palavras (por exemplo: "cigarro"/"seguro"; "bonito"/"tamborim");
- A disputa do L com LH diante de certos ditongos (por exemplo: "Júlio" e "julho", "família" e "toalha").
- Certos ditongos da escrita que têm uma pronúncia "reduzida" (por exemplo, "caixa", "madeira", "vassoura" etc)[11].

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ORTOGRAFIA

ATIVIDADE 1 – DITADO INTERATIVO ORIENTAÇÕES

Diferente do ditado tradicional, nesta atividade, os estudantes interrompem o ditado do(a) professor(a) para discutir alguma escrita de palavra. O ditado interativo favorece a discussão de determinada regularidade e tem por objetivo favorecer um olhar mais atento das crianças para o modo de escrever as palavras.

Também aqui é importante que os estudantes tenham contato anterior com o texto, explorando-o como leitores, antes de pensarem na escrita das palavras.

[11] MORAES, Arthur Gomes de. *Ortografia:* ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. p. 35.

HABILIDADE:

(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico- gramaticais – U e L (verbos), AM e ÃO (verbos).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após lerem o poema "Namorados" de ManuelBandeira.
- Organização do grupo: os estudantes trabalharão em duplas.
- Materiais necessários: lápis, papel e borracha e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Solicitar aos estudantes que encontrem na Coletânea de Atividades o poema" Namorados", de Manuel Bandeira.
- Apresentar o poema e orientar a realização da leitura em duplas.
- Dar algumas informações sobre o autor, comentando uma breve biografia e citar outros textos de sua autoria. Informar o ano de publicação do livro "Libertinagem", que data de 1930, para que os estudantes compreendam o contexto de produção do texto. Discutir com eles o que compreenderam do texto.
- Incentivar a realização da leitura do poema, dividindo os papéis, ora um estudante assume a fala da personagem, ora outro assume o papel de narrador e, posteriormente, podem inverter os papéis. É necessário que estudante conheça bem a letra do poema para fazer a interpretação apropriada.
- Fazer a seleção dos trechos que serão ditados, principalmente daqueles que possuem palavras que podem gerar mais conflitos em suas escritas. Desse modo, você terá maior chance de focalizar a discussão com os estudantes quanto à ortografia correta.
- Quando o texto for compreendido, pedir aos estudantes que guardem a Coletânea de Atividades e proponha, em seguida, o ditado interativo: você vai ditar trechos do poema, e cada dupla escreverá em uma folha. É o momento no qual poderão refletir sobre a escrita das palavras.
- Durante o ditado, devem identificar que palavras podem gerar dúvidas na hora de escrever. O(a) professor(a) deverá discutir as diferentes possibilidades de escrita de cada palavra indicada pelas duplas e, no final dessa discussão, apresentar a forma correta na lousa.

VAMOS À PRÁTICA...

Para facilitar, veja uma possibilidade de intervenção ao analisarem as possíveis dificuldades encontradas para grafar algumas palavras do poema "Namorados", de Manuel Bandeira.

Para demonstrarmos os procedimentos do ***ditado interativo***, selecionamos algumas palavras em que as crianças possam apresentar dúvidas na grafia. Vamos refletir sobre a origem dessas dúvidas.

É importante que você, professor(a), prepare um quadro como o que apresentamos a seguir, para que possa, diante das dúvidas de seus estudantes, discutir os casos de regularidades e irregularidades, tendo como base os quadros expostos anteriormente, nesta proposta de Atividade Habitual.

Você poderá ditar um trecho e, simultaneamente, os estudantes escreverem, após as discussões propostas. Quando você considerar que uma palavra contém uma questão ortográfica importante e que não foi apontada pelos estudantes, não deixe de sugerir que eles reflitam sobre sua escrita.

A atividade não deve ultrapassar o tempo estipulado. Se necessário, use outra aula para terminá-la.

Não há necessidade de discutir todas as regras em um único texto. Priorize uma discussão que seja significativa e que possa sanar as maiores dificuldades apresentadas por sua turma.

Palavras selecionadas	Possíveis dúvidas	Questão ortográfica	Situação comentada
CHEGOU-SE OLHOU BRINCO U PROSSEGUIU ARREGALOU CONCLUIU	Escreve-se com U ou L no final	Regularidade Morfológico-Gramatical	Se aplicam ainda a vários casos de flexões dos verbos. Eis alguns exemplos: "cantou", "bebeu", "partiu" e todas as outras formas da terceira pessoa do singular **no passado** (pretérito perfeito do indicativo) se escrevem com "U" final. Obs.: Não há necessidade de usar nomenclatura com as crianças, mas, sim, que percebam a regularidade.
DOÇURA ENGRAÇADA	Ç ou SS	Regularidade Morfológico-Gramatical	DOÇURA, substantivo derivado de DOCE e ENGRAÇADA, adjetivo derivado de GRAÇA
MOÇA CRIANÇA	Ç OU SS	Casos de irregularidades.	Consulta a fontes seguras, como o dicionário.
DE REPENTE	Escreve-se junto ou separado? Ex.: derrepente	Segmentação	Exige memorização. Poderão expor em um cartaz para futuras consultas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – DITADO INTERATIVO

Em duplas, leiam o texto "Namorados" e, com apoio do(a) professor (a), preencham o quadro a seguir.

NAMORADOS

Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

Antônia, ainda não me acostumei com seu corpo, com sua cara. A moça olhou de lado e esperou.

Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela. O rapaz prosseguiu com muita doçura:

Antônia, você parece uma lagarta listrada. A moça arregalou os olhos, fez exclamações. O rapaz concluiu:

Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

BANDEIRA, M. Namorados. In: ABREU, A.R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

Palavras selecionadas	Possíveis dúvidas	Questão ortográfica	Situação comentada

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Orientações

A **Releitura com focalização** é uma atividade instigante, pois ajuda a direcionar o olhar dos estudantes para o "interior das palavras", ou seja, propõe que eles façam a leitura, interessados em discutir o modo como as palavras estão escritas.

Falamos em "releitura", e não em "leitura", porque antes de começar essa atividade é importante que os estudantes tenham lido o texto para explorar seu conteúdo. Assim, evita-se que os textos sejam lidos apenas para discutir questões ortográficas.

Você pode orientar a releitura com focalização, considerando todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto ou, então, concentrar a atenção em uma questão especial. No primeiro caso, espera-se que os estudantes observem as palavras mais difíceis, porque sua escrita levanta dúvidas. No segundo caso, a releitura com focalização é útil para refletir sobre alguma regularidade ortográfica.

As atividades de releitura, bem como os ditados interativos que seguem, devem servir de modelo para você, professor(a), planejar outras semelhantes, direcionadas para as dúvidas ortográficas mais frequentes.

Selecionamos alguns textos para orientar a realização de cada atividade. Mas você pode optar por outros textos, conhecidos pelos estudantes, nos quais apareçam palavras grafadas com a dificuldade que estiver em questão. O importante é que, diferentemente do momento em que as crianças leram o texto para conhecer a história ou obter alguma informação, dessa vez, você conduzirá sua atenção para determinada questão ortográfica.

HABILIDADE:

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após a leitura do poema "A Língua do Nhem", de Cecília Meireles.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cópia do texto que está na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar o poema para os estudantes, solicitando que acompanhem sua leitura da Coletânea de Atividades. Em seguida, dê algumas informações sobre a autora Cecília Meireles e sua importância para a literatura brasileira. Comente outros poemas de sua autoria e, se possível, apresentar alguns de seus livros.
- Na releitura, explorar a compreensão do texto, deixar os estudantes manifestarem suas dúvidas quanto ao significado de palavras desconhecidas e favorecer a busca de sentido, a partir do contexto. Desta forma, irão desenvolver habilidade para inferir o significado das palavras desconhecidas. Quando não conseguirem descobrir, dar a eles a explicação.
- Focalizar os verbos no infinitivo, para refletir sobre sua forma correta de escrita: observar que se escrevem com o R no final. Escrever sem o R é um erro bastante comum aos estudantes no início do processo de aprendizagem, pois escrevem como pronunciam as palavras.
- Continuar a leitura do poema e escrever na lousa os verbos no infinitivo, à medida que forem aparecendo no texto. Propor aos estudantes discutir o que há de comum na escrita dos verbos.
- É importante que percebam a regularidade do uso do R no final de todos eles. Mesmo que se pronuncie MIÁ, o correto na escrita é MIAR.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia, em parceria com o(a) professor(a), o texto abaixo e observe as palavras grifadas.

A LÍNGUA DO NHEM

Cecília Meireles

Havia uma velhinha
que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para falar com alguém.

E estava sempre em casa
a boa da velhinha,
resmungando sozinha:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

O gato que dormia
no canto da cozinha,
escutando a velhinha,
principiou também
a miar nessa língua.
E se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

Depois veio o cachorro
da casa da vizinha,
pato, cabra, galinha,
de cá, de lá, de além,
e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela melodia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

de modo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia,
nem falar com ninguém,
ficou toda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

MEIRELES, C. A língua do nhem. In: ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – CONTINUAÇÃO

Após a leitura do texto "A língua do nhem" e das discussões realizadas com o apoio do(a) professor(a), registrem as conclusões sobre a ortografia de algumas palavras:

_____

_____

_____

_____

Atividade Comentada

Apresentamos a atividade releitura com focalização na utilização do R no final dos verbos no infinitivo, mas o importante é perceber que a releitura com focalização permite a reflexão sobre outras questões ortográficas como:

- O uso do M no final de sílabas (M final e M ou N antes de consoantes);
- O uso do N (ou M) para nasalizar vogais como AN em ANA, BANANA, CAMA etc.;
- No caso do A nasal, além do N (ou M) é possível usar o o til (~), como em Ã, quando estiver no final da palavra;
- O sinal gráfico til (~) com A e O para grafar os sons: Ã, ÃO, ÃES e ÕES.

3 - REVISÃO DE TEXTOS COM FOCO NA ORTOGRAFIA

ATIVIDADE 3 – ESCRITA DE POEMA DE MEMÓRIA – REVISÃO COM FOCO NA ORTOGRAFIA

Orientações - Revisão de Textos com Foco na Ortografia

Aprender a escrever implica a aprendizagem de diversos procedimentos comuns aos escritores: é preciso escolher um gênero, dependendo dos objetivos do escritor e do contexto; pensar no que escrever e como escrever para que as ideias fiquem claras e bem encadeadas, escolhendo palavras que embelezem ou tornem mais objetivo o discurso, por exemplo. É preciso escrever considerando: quem lerá o texto, em que locais esse texto irá circular, em que portador ou suporte será publicado, a linguagem adequada e aquilo que se sabe sobre as convenções ortográficas e a pontuação.

É preciso que os estudantes aprendam, também, que a escrita não se resume à primeira versão de um texto: escrever implica vários retornos ao que foi escrito, para aprimorar a primeira versão. Revisa-se para avaliar se as ideias estão claras, para escrever de outra forma um trecho para deixá-lo mais bonito, ou, ainda, para corrigir palavras que foram escritas de forma errada.

A revisão com foco em questões da língua (e não na linguagem) é uma excelente oportunidade para favorecer a criação de um olhar atento às questões ortográficas e ao desenvolvimento de uma atitude de preocupação direcionada à escrita correta das palavras, pois isso valoriza o

HABILIDADES:

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).
(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após memorizarem o poema "Tanta Tinta", de Cecília Meireles.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lápis, papel e borracha.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO 1ª AULA

- Projetar o poema e fazer a leitura com os estudantes até que possam memorizá-lo. Retomar algumas informações sobre a autora. Explorar o poema: o que os estudantes compreenderam? Leia várias vezes para que os estudantes consigam lembrá-lo de memória. Se necessário, repita a leitura do poema em aulas diferentes.
- Formar as duplas previamente, considerando os diferentes saberes (agrupamentos produtivos).
- Depois de aprenderem o poema, propor que os estudantes escrevam. É importante que discutam o modo de escrever as palavras que geram dúvidas. Sugere-se que somente um deles se encarregue da escrita, mas que ambos conversem sobre todas as questões que surgirem. Se você achar necessário, professor(a), pode propor que os estudantes se revezem no papel de escriba.
- Como esse texto passará por revisão, orientar os estudantes a pular uma linha entre um verso e outro.
- Circular pelas duplas para garantir que:
    - *escrevam o poema;*
    - *troquem informações enquanto trabalham: é preciso que discutam e ambos decidam sobre a escrita das palavras mais difíceis.*
- No final da aula, aguardar um tempo para que os estudantes leiam suas produções e alterem aquilo que julgarem necessário. Recolha as produções.

2ª AULA

- Escolher uma das produções que apresente as palavras escritas com erros ortográficos em comum com as demais duplas, para que possam fazer a revisão coletiva. É importante que a dupla seja comunicada que sua produção será apresentada para toda a classe para que seja feita a revisão. Informe aos estudantes que você escolheu o texto deles porque é um excelente texto e possui as dúvidas de todos da classe.
- Na aula seguinte, traga o texto escrito em papel pardo e proponha que releiam e identifiquem se há alguma

palavra escrita errada. A cada palavra incorreta, peça aos estudantes que discutam para decidir a escrita correta. Quando não chegarem a uma conclusão, você pode informá-los ou sugerir a consulta ao dicionário (se optar pelo dicionário, faça isso com duas ou três palavras para não correr o risco de prolongar a atividade excessivamente, pois os estudantes podem se dispersar).

- Fazer a revisão coletiva do texto, até que todas as palavras sejam corrigidas.
- É provável que apareçam as questões do uso do N ao final das sílabas (tonta; tinta; espanta; ponte) e o uso do M antes do P (em limpar). Aproveitar para discutir com os estudantes quando devem utilizar N e quando M. Registre as conclusões do grupo em um cartaz de descobertas.

3ª AULA

- Na aula seguinte, devolva os textos aos estudantes nas duplas e peça-lhes que identifiquem as palavras erradas. Faça a troca entre as duplas até que todas as palavras sejam identificadas.
- Enquanto os estudantes trabalham, circule pelas carteiras para garantir que realizem a tarefa e que ambos contribuam para a revisão; e, além disso, para sanar dúvidas. Se os estudantes perguntarem pela escrita de uma palavra, você pode explorar como acham que deveria ser, que letras podem ser usadas, o que poderia ajudá-los a descobrir a forma correta e, por fim, forneça as informações solicitadas ou oriente a busca ao dicionário.

Tanta Tinta

Ah! Menina tonta, Toda suja de tinta Mal o sol desponta, (Sentou-se na ponte muito desatenta...
E agora se espanta: Quem é que a ponte pinta Com tanta tinta?...)
A ponte aponta e se desponta. A tontinha tenta Limpar a tinta, ponto por ponto
e pinta por pinta... Ah! A menina tonta!
Não viu a tinta da ponte!

ABREU, Ana Rosa *et al*. Alfabetização: livro do estudante. Brasília, DF: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. 128 p. n. 1.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3 – ESCRITA DE POEMA DE TEXTO DE MEMÓRIA E REVISÃO COM FOCO NA ORTOGRAFIA

Em duplas, escrevam de memória o poema "Tanta tinta", de Cecília Meireles, que o(a) seu(sua) professor(a) apresentou para a turma.

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 4 – ANÁLISE DE TEXTOS - MÚSICA

HABILIDADE:

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após aprender a cantarolar a música "Marinheiro só".
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Entregar a atividade com o texto abaixo. Os estudantes deverão reler a música, mas, dessa vez, prestando atenção a erros no uso do E ou I e no uso do O ou U. Os números entre parênteses indicam quantos erros há no verso e não o número de palavras erradas, pois a mesma palavra pode conter mais de um erro.
- Ensinar a música previamente. Dê algumas informações sobre a canção: é uma música popular tradicional. Cantar mais de uma vez, para que os estudantes aprendam a melodia e memorizem a letra. Se necessário, repita a cantoria em aulas diferentes.
- Orientá-los a escreverem a palavra correta logo acima da palavra errada.

- Circular pela classe para garantir que todos tenham compreendido a proposta e ajude-os se necessitarem de novas explicações.
- No final, apresentar a música no papel pardo, organizar uma correção coletiva, em que cada estudante, na sua vez, encontre um erro e indique a escrita correta. No final, todos devem rever suas produções, analisando se acertaram em suas correções individuais.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 – ANÁLISE DE TEXTOS – MÚSICA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros. Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

OI, MARINHEIRU, MARINHEIRU, (02)
MARINHEIRU SÓ (01)
QUEM TI INSINOU A NADAR? (02)
MARINHEIRO SÓ
O FOI U BALANÇU DO NAVIU, (03)
MARINHEIRO SÓ
O FOI O BALANÇO DU MAR (01)
MARINHEIRO SÓ.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/capit%C3%A3o-roda-direc%C3%A7%C3%A3o-marinheiro-2580239/. Acesso em: 29 out. 2019.

ANÁLISE DE TEXTOS COM ERROS

ATIVIDADE 5 - ANÁLISE DE TEXTOS - QUADRINHA

HABILIDADE:

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: após aprender a recitar a quadrinha “Papai do céu”.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Ensinar a quadrinha previamente e fornecer algumas informações sobre o texto, a exemplo de: trata-se de um texto de tradição oral.
- Ler com os estudantes e discutir com eles questões sobre a compreensão da quadrinha.
- Localizar na Coletânea de Atividades a atividade com o texto. Os estudantes deverão reler os versos, dessa vez, prestando atenção a erros no uso do C ou QU.
- Os números entre parênteses indicam quantos erros há no verso.
- Orientar a classe a escrever a palavra correta acima da palavra errada e justificar a escolha.
- Circular pela classe para garantir que todos tenham compreendido a proposta e ajudá-los, se necessitarem de novas explicações.
- No final, apresentar o texto no papel pardo e organizar uma correção coletiva. Ao final da socialização, todos devem reescrever a quadrinha da Coletânea de Atividades e analisar se acertaram suas correções individuais.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5 – ANÁLISE DE TEXTO – QUADRINHA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros. Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

PAPAI DO CÉU
MANDOU DIZER
CEM VAI SER O PRIMEIRO: (01)
É ESTE DACI. (01)

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1

Fonte: https://pixabay.com/pt/images/search/anjinho/ Acesso em: 29 out. 2019.

PROFESSOR(A):

Ao longo do desenvolvimento desta Sequência Didática, os estudantes tiveram a oportunidade de participar de diversas situações de reflexão sobre a escrita com foco nas convenções ortográficas.

Você, professor(a), recebeu orientações importantes sobre as condições que precisam ser oferecidas para que os estudantes possam refletir sobre as regularidades e irregularidades, presentes na ortografia. Esperamos que a interação com as atividades e suas intervenções tenham garantido a compreensão sobre as convenções ortográficas. Assim, sugerimos que essas atividades sejam oferecidas como ATIVIDADES HABITUAIS, de forma contínua, ou seja, que não se esgotem com as que foram aqui sugeridas, mas que você possa ampliá-las em todos os contextos que se faça necessário, tornando, assim, o processo de reflexão sobre o sistema de escrita como atividade permanente ou habitual na sala de aula.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TIRAS EM QUADRINHOS: “UM TESOURO A DESCOBRIR”

ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta Sequência Didática, vamos refletir sobre a leitura e a construção de sentidos do texto **tiras em quadrinhos**, como objeto de ensino e aprendizagem, por ser um dos gêneros contemplados para a construção das habilidades de leitura e do comportamento leitor. O(a) professor(a) deve pensar em propostas adequadas e boas intervenções para o trabalho com as tiras em quadrinhos, com a finalidade de não se restringir a uma prática de leitura limitada ao lúdico, descontextualizada e pouco significativa.

Ao longo do trabalho, os estudantes serão desafiados a analisar os aspectos que constituem o gênero em foco.

Tiras em quadrinhos é considerado um gênero discursivo, com expressão gráfica valiosa, diálogos curtos e recursos icônico-verbais próprios (balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas etc), que podem se apresentar de várias formas e com diferentes contornos, na direção vertical ou horizontal.

Para que se compreenda uma tira em quadrinhos, precisamos ler não só seu texto, como também as imagens, expressões faciais e corporais dos personagens, ícones, balões, quadros, recursos visuais, enfim, todos os elementos que fazem parte da estrutura do gênero e que, juntos, dão sentido à narrativa. Tem como propósito contar um episódio elaborado, por meio da articulação da linguagem verbal e não verbal, caracterizado pelo humor, ironia e desfechos inesperados.

Com as propostas de leitura de tiras em quadrinhos, espera-se que os estudantes participem e se constituam em uma comunidade leitora, na sala de aula, que apreciem as histórias, se divirtam com elas e comentem com os amigos suas impressões. Enfim, a intenção é que desenvolvam procedimentos para a leitura e se apropriem das características do gênero, tais como presença de humor; marcas de oralidade; uso de onomatopeias, de recursos gráficos visuais e de pontuação.

ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TIRAS EM QUADRINHOS

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Apresentação da sequência didática: Tiras em quadrinhos - um tesouro a ser descoberto	ATIVIDADE 1 – Apresentação da sequência didática: Tiras de tiras em quadrinhos - um tesouro a ser descoberto
2. Leitura coletiva de tiras em quadrinhos	ATIVIDADE 2A – Leitura colaborativa de tira em quadrinhos ATIVIDADE 2B – Conhecendo novos personagens ATIVIDADE 2C – Explorando

	ambientes virtuais
3. Leitura de tiras em quadrinhos em duplas	ATIVIDADE 3A – Leitura da tira em quadrinhos "Prá frente é que se anda..." ATIVIDADE 3B – Leitura de tiras em quadrinhos em duplas
4. Leitura de tiras em quadrinhos individualmente	ATIVIDADE 4A – Leitura de tiras em quadrinhos individualmente

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A SER DESCOBERTO

ATIVIDADE 1 –APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A SER DESCOBERTO

HABILIDADES:

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estudantes: coletivamente, em círculo ou semicírculo.
- Materiais necessários: diferentes gibis, seção de jornais com tiras em quadrinhos, recortes de tiras em quadrinhos, arquivos com tiras.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Para esta aula é imprescindível, professor(a), que você selecione materiais como: gibis, recortes e páginas de jornal, e arquivos de tirinhas em quadrinho.
- Iniciar uma conversa com os estudantes. Explicar que iniciarão uma sequência didática onde farão a leitura de tiras em quadrinhos.
- Mostrar o material que conseguiu reunir: gibis, recortes com tiras, páginas de jornal ou arquivos com tiras em quadrinhos. Perguntar aos estudantes se conhecem esses textos.
- Fazer perguntas como: "Vocês conhecem gibis?"; "Vocês já leram esses textos?"; "Quais personagens

vocês já conhecem?"; "Têm esse material em casa?"; "Já viram revistas que tenham histórias em quadrinhos?"; "Quem gostaria de contar sobre algum personagem conhecido?";

- Apresentar-lhes uma revista com história em quadrinhos e também uma tira em quadrinhos: discutir com eles as diferenças. Espera-se que a turma perceba que as histórias em quadrinhos são mais longas e que as tiras em quadrinhos possuem uma narrativa mais rápida e curta.
- Discutir com os estudantes o que já sabem sobre o gênero, como as histórias são contadas? "Quais recursos são usados nesses textos?"; "Onde esses textos circulam?" Trata-se de um diagnóstico para você saber o que eles sabem sobre o assunto. É importante explorar os conhecimentos que possuem em relação aos personagens conhecidos, ao contexto de produção (os possíveis interlocutores, o gênero discursivo, a finalidade, o lugar social de circulação, o portador de textos, o veículo de comunicação, o tema abordado).
- Ler com os estudantes algumas tiras em quadrinhos, selecionadas por você.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TIRINHAS: UM TESOURO A SER DESCOBERTO

Nesta etapa da atividade, você conhecerá, com seus colegas e com apoio de seu(sua) professor(a), algumas tirinhas. Juntos, vocês conversarão sobre os gibis e as tirinhas que conhecem, quais já leram, quais personagens já viram, e se poderão ainda contar sobre algum deles.

ETAPA 2 - LEITURA COLETIVA DE TIRAS EM QUADRINHOS

ATIVIDADE 2A–LEITURA COLABORATIVA DE TIRA EM QUADRINHOS

HABILIDADES:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.
(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estudantes: coletivamente, em círculo ou semicírculo.
- Materiais necessários: tira em quadrinhos, projetar a tirinha, utilizando aparelho multimídia, se for possível, ou providencie cópias para os estudantes.

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar a tira em quadrinhos aos estudantes: pode ser impressa ou projetada em *data show*.
- Ler a seguir a tirinha com seus estudantes e, em seguida, dar um tempo para que possam fazer observações sobre a leitura.
- Questioná-los sobre o tema da tira em quadrinhos, perguntar o que entenderam do texto.
- Pedir que comentem sobre sua temática: "O que pensam sobre o recreio?". Discuta com eles a resposta da tia: "O que significa estar mancomunada com o sistema?"; "O que é o sistema?".
- Perguntar se conhecem esses personagens. Se dá para saber quem são pelo contexto. Pedir-lhes que observem as imagens, o que podem descobrir sobre os personagens.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA COLABORATIVA DE TIRINHAS

Leia a tirinha e, com o apoio do(a) professor(a), reflita sobre as questões abaixo. Não é necessário registrar as respostas.

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com>. Acesso em: 18 dez. 2019.

- Por que o caramujo Caramelo disse estar triste com os humanos?
- O que significa "devorar" o planeta?
- Por que a Joaninha achou ofensiva a comparação dos gafanhotos com os humanos?

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO NOVOS PERSONAGENS

HABILIDADES:

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estudantes: coletivamente, em círculo ou semicírculo.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Retomar com os estudantes a atividade anterior, onde tiveram a oportunidade de ler, coletivamente, uma tira em quadrinhos com personagens diferentes.
- Apresentar-lhes os personagens da tira em quadrinhos e contar-lhes que são personagens da turma "Bichinhos de Jardim", da autora Clara Gomes. Falar um pouco sobre a autora; se possível, acessar ambientes virtuais para saber mais sobre ela e seus personagens.
- Discutir com os estudantes e pedir para observarem em que medida conhecer as características dos personagens, ampliou a compreensão do texto.
- Verificar junto aos estudantes se as hipóteses levantadas anteriormente à leitura se confirmaram ou não.
- Combinar com os estudantes que, na próxima aula, conhecerão mais personagens da turminha "Bichinhos do Jardim", além de outros.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO NOVOS PERSONAGENS

UM CARAMUJO POETA

Este simpático gastrópode, conhecido como Caramelo, foi o primeiro habitante do jardim. Uma espécie de 'Adão' dos Bichinhos, que nasceu em meados do ano 2000. Representante da espécie Helix aspersa, Caramelo é um sonhador típico: otimista e romântico. Não aceita ser considerado apenas 'um pedaço de gosma ambulante com um caroço nas costas', como já foi chamado.

Caramelo crê ainda que vá sofrer algum tipo de metamorfose que lhe dará asas. Ele nutre uma paixão utópica pela bela e cabeçuda borboleta Brigitte. Seu melhor amigo é Mauro Minhoca.

O caramujinho é filósofo, inteligente e adora poesia. Mas também tem seus momentos de indivíduo mediano, gosta de consumir, assistir televisão e come bastante. Seus pratos prediletos são folhas, flores e amoras. Caramelo por ele mesmo: "sou um ser vivo, arrebatado, infinito, que, por isso mesmo, não cabo em mim – a não ser quando me enrolo e viro uma bolinha".

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>. Acesso em: 18 dez. 2020.

UMA JOANINHA GENIOSA

Joaninha nasceu coadjuvante. Ganhou expressão por sua personalidade forte e seu mau humor constante. Realista, pé-no-chão e rigorosa, Maria Joaninha Cascudo cativa pela identificação instantânea que provoca. Ela já foi abordada por vendedores de telemarketing, atura amigos sem-noção e lida com situações caóticas e irritantes do dia a dia – como todos nós.

Gosta de escrever, é organizada e multitalentosa. Faz freelas como repórter, já atuou como policial e sempre dá a palavra final em qualquer assunto. É uma líder nata – principalmente se o modelo de governo for a ditadura.

Apesar de todo esse perfil linha-dura, Joaninha ama seus amigos e já teve até um romance mal-sucedido com um m&m, o que a deixou cética em relação ao amor.

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em em: <http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>. Acesso em: 18 dez. 2020.

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO AMBIENTES VIRTUAIS

HABILIDADES:

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estudantes: coletivamente, em círculo ou semicírculo.
- Materiais necessários: se possível, acesso à sala de informática ou à internet para uma visita a ambientes virtuais.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Pesquisar, com antecedência, endereços eletrônicos que trazem histórias em quadrinhos (cuidar para que os conteúdos sejam adequados à faixa etária de sua turma). Não esquecer, professor(a), de pesquisar sobre o autor, os personagens, onde se passam as histórias.
- Apresentar aos estudantes alguns endereços eletrônicos e pedir-lhes que naveguem pelos diferentes

ambientes, explorar cenários, personagens, autores e diferentes histórias.

- Explorar, coletivamente, com eles, as histórias em quadrinhos selecionadas.
- Ler com os estudantes as descrições das características dos personagens para que os conheçam.
- Discutir com eles se é possível alguma comunicação com os autores.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO AMBIENTES VIRTUAIS

Que tal conhecer mais algumas histórias e tirinhas? Na atividade 2C, você e seus colegas conhecerão outras histórias e tirinhas e, para isso, seu(sua) professor(a) as apresentará em recursos digitais.

ETAPA 3 - LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS EM DUPLAS

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TIRA EM QUADRINHOS "PRA FRENTE É QUE SE ANDA…"

HABILIDADES:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estudantes: em duplas produtivas.
- Materiais necessários: projeção de uma tira em quadrinho para uma leitura coletiva, material de estudante para o trabalho em duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Projetar a tira em quadrinhos e convidar os estudantes para fazerem a leitura do texto.
- Circular pela sala e observar: se eles conseguiram identificar as informações contidas no texto, se compreenderam o seu sentido, ou seja, se souberam inferir o efeito do humor da tirinha.
- Fazer perguntas como:
    - *Quem é a personagem do texto?*
    - *Quando a Joaninha diz que olha para frente, o que ela quer dizer com isso?*

- *Vocês observaram as expressões faciais da Joaninha? O que acontece com os olhinhos dela a cada quadrinho? Isso tem a ver com o que ela está demonstrando sentir?*
- *O que significa viver de passado?*
- *Qual é a graça da tirinha? Quais as intenções da autora ao brincar com as expressões "viver de passado" e "olhar para trás"?*
- *Quais efeitos o uso das reticências provocou no texto*?

- Após as discussões nas duplas, convidar os estudantes para uma conversa sobre o texto e solicitar a algumas duplas que expliquem o que compreenderam sobre ele.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – LEITURA DA TIRINHA "PRA FRENTE É QUE SE ANDA..."

Leia em dupla com seu colega a tirinha abaixo e reflita sobre as questões. Não é necessário registrar.

Pra frente é que se anda...

2 de dezembro de 2018 às 10:15

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>. Acesso em: 29 out. 2019.

- Quem é a personagem do texto?
- Quando a Joaninha diz que olha para frente, o que ela quer dizer com isso?
- Vocês repararam nas expressões faciais da Joaninha? O que acontece com os olhinhos dela a cada quadrinho? Isso tem a ver com o que ela está demonstrando sentir?
- O que significa viver de passado?
- Qual é a graça da tirinha? Quais as intenções da autora ao brincar com as expressões "viver de passado" e "olhar para trás"?
- Quais efeitos o uso das reticências provocaram no texto?

Após a discussão em duplas, socialize com todos da turma.

ATIVIDADE 3B – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS EM DUPLAS

HABILIDADES:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estudantes: em duplas produtivas.
- Materiais necessários: diferentes tiras em quadrinhos para cada dupla; se for possível, leve os estudantes para a sala de informática, explorando os textos *on-line*, em seus locais de publicação.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Distribuir diferentes tiras em quadrinhos para as duplas, pesquisar em diferentes *sites* para essa escolha.
- Se utilizar de endereços eletrônicos, explicar aos estudantes sobre o autor, os personagens, pedindo para que leiam a tira em quadrinhos.
- Acompanhar as leituras, verificar se estão compreendendo o texto, inferindo informações que colaboram para a construção do sentido.
- Estimular as duplas a analisarem os recursos gráficos presentes, o uso da pontuação, dos balões e expressões, além das características dos personagens.
- Pedir aos estudantes que expliquem a você os efeitos de humor ou ironia presentes nos textos.
- Ao final, pedir a algumas duplas para socializarem suas leituras.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B

Leiam em duplas as tirinhas selecionadas pelo(a) professor(a) e analisem os recursos gráficos presentes: o uso da pontuação, dos balões e expressões, além das características dos personagens, e registre no quadro abaixo:

Personagens – Nomes	Características dos Personagens	Recursos Gráficos usados pelo autor

ETAPA 04 - LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

ATIVIDADE 4A – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

HABILIDADES:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estudantes: individualmente.
- Materiais necessários: diferentes tiras em quadrinhos para os estudantes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Distribuir diferentes tiras em quadrinhos para os estudantes, que foram pesquisadas, previamente, em diferentes *sites* para essa escolha.
- Acompanhá-los em suas leituras individuais, especialmente aqueles que ainda não possuem familiaridade com o gênero. Realizar com eles a tutoria de leitura, ou seja, fazer questionamentos que permitam refletir quanto à construção de sentido do texto, por meio de recursos utilizados, como: expressões faciais dos personagens, metáforas, negritos, diferentes balões, onomatopeias, interjeições e pontuações.
- Proporcionar momentos em que possam trocar seus textos, compartilhando as descobertas.
- Fazer da atividade de leitura de gibis e de tiras em quadrinhos uma atividade habitual em sua sala de aula. Possibilitar que sua turma conheça muitos personagens e autores desse gênero.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

Nesta atividade, você terá o desafio de ler uma tirinha individualmente. Seu(sua) professor(a) irá providenciar algumas delas para a leitura, e você poderá realizar a sua escolha.

PROJETO DIDÁTICO: LITERATURA DE CORDEL

Orientações Gerais

Neste Projeto Didático, conheceremos a literatura de cordel, que é um tipo de poema oral e impresso em folhetos, geralmente expostos pelos seus autores em varais ou cordéis para venda, dando origem ao nome "Cordel".

Cordel é um gênero literário popular escrito em verso, ritmado, com gravuras, conhecidas como xilogravuras, utilizadas em suas capas. Os poemas são grandes, apresentam de oito a dez estrofes, construídos a partir de relatos orais, muitas vezes da vida cotidiana.

Seus autores, os cordelistas, como são chamados, declamam e recitam esses versos de forma melodiosa acompanhados por viola, chamando a atenção de potenciais leitores e consumidores desta literatura.

A literatura de cordel teve sua origem em Portugal, pelos trovadores medievais e, aqui no Brasil, se popularizou pelos repentistas nordestinos ou violeiros.

A intencionalidade desse projeto didático busca familiarizar os estudantes com o gênero e suas características, a linguagem e estrutura composicional, além de desenvolver habilidades de leitura e produção de cordéis.

ORGANIZAÇÃO DO PROJETO: LITERATURA DE CORDEL

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 - Apresentação do Projeto "Literatura de Cordel"	Atividade 1 – Conhecendo o Projeto

Etapa 2- Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos de cordeis	Atividade 2 A – Leitura em voz alta do Cordel "Chapeuzinho Vermelho", de Rosa Regis Atividade 2 B – Leitura compartilhada e análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor no Cordel "Chapeuzinho Vermelho" Atividade 2 C – Leitura em voz alta do cordel "A menina que queria ser engenheira" Atividade 2 D – Retomada do texto para leitura e análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor do Cordel "A menina que queria ser engenheira" em duplas
Etapa 3- Recitação e declamação de cordéis	Atividade 3 A – Análise de áudios e vídeos com declamação de cordéis
Etapa 4 - Produção coletiva de Cordel e Finalização	Atividade 4 A - Planejamento da Produção Coletiva do Cordel Atividade 4 B – Revisão coletiva com foco nas características do gênero Atividade 4 C – Apresentação da produção para os estudantes de uma outra classe ou da escola

ETAPA 1 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO: "LITERATURA DE CORDEL"

O trabalho com esse Projeto é uma oportunidade para encantar as crianças, despertar nelas o interesse pelo gênero, de motivá-las para a leitura e produção de cordéis. Aqui os estudantes terão a oportunidade de ampliar a competência leitora e escritora, pois terão a oportunidade de ler e escrever cordéis, refletir sobre seu conteúdo temático, contexto de produção e autores.

Os cordéis foram criados para serem lidos e cantados. É uma narrativa em verso com padrões formais e com temas variados e atua como veículo de propagação de valores culturais tradicionais pertinentes ao povo de uma região.

O cordel se constitui em um tipo de poema popular, que se apresenta em rimas e métrica, geralmente declamado ou cantado. É impresso em folhetos que ficam expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis. É essa forma de apresentação que deu origem ao nome cordel.

Professor(a), caso a escola tenha no seu acervo exemplares da Literatura de Cordel, leve para os estudantes conhecerem o material físico. Você ainda pode pesquisar, em sites de busca, áudios, vídeos e textos de Cordel para apresentar aos estudantes.

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO

HABILIDADES:

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos

visuais.

PLANEJAMENTO:

- Organização dos estuadantes: em duplas. Realize a organização por agrupamento produtivo.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Conversar com os estudantes e explicar qual o objetivo do Projeto. As atividades previstas têm a finalidade de levar ao seu conhecimento o gênero **literatura de cordel** para possibilitar a produção coletivamente de um texto do gênero.
- Fazer perguntas como: "Já conhecem cordel? Já leram, viram e ouviram alguma apresentação de um cordelista ou repentista?"
- Explicar que farão a leitura de alguns textos da literatura de cordel e que também conhecerão áudios e vídeos para se familiarizarem com o gênero e conhecerem a forma como os repentistas se apresentam.
- Apresentar aos estudantes o que será feito com o produto final: uma apresentação para todos os colegas da unidade escolar ou para uma outra sala da escola, que eles poderão escolher.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO

Nesta etapa, você será convidado a conhecer o projeto, as etapas e seu produto final.

ETAPA 2 – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS DE CORDÉIS

Nesta etapa, os estudantes terão a oportunidade de ter contato com as diversas modalidades de leitura.

- Leitura feita pelo(a) professor(a).
- Leitura colaborativa entre estudantes e professor(a).
- Leitura realizada pelos próprios estudantes em duplas.

IMPORTANTE:

O(a) professor(a) deverá iniciar o estudo de cordel com os estudantes, realizando uma leitura em voz alta do texto.

A proposta, para essa etapa do projeto, é observar os elementos, as características, a composição e os recursos linguísticos do gênero, utilizados pelo autor, para tornar a literatura de cordel mais atraente. Lembramos que é importante para as crianças terem um contato inicial, para que sejam capazes de

compreender a análise, que será feita conjuntamente com o(a) professor(a). Por isso, o(a) professor(a) deverá ser o modelizador dessa prática, a partir de sua leitura para os estudantes. Sugerimos que, para o desenvolvimento dessa etapa, o(a) professor(a) estude com antecedência os textos indicados a serem desenvolvidos nesse projeto. Além disso, deve explorar áudios, em *sites* de busca, com o propósito de levar para os estudantes ouvirem declamações de cordelistas, com a intenção de ampliar a compreensão a respeito das características do Cordel.

Fazer também um breve comentário sobre a biografia de Rosa Regis, a autora dos textos presentes no material.

ATIVIDADE 2 A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL "CHAPEUZINHO VERMELHO" DE ROSA REGIS

HABILIDADES:

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: uma aula.

ENCAMINHAMENTOS:

- Conversar com os estudantes explicando que o texto que lerá para eles tem um título conhecido: "Chapeuzinho Vermelho".
- Questionar, perguntando o que já conhecem sobre a história. Pedir que resgatem um trecho.
- Contar que o texto foi escrito pela autora Rosa Regis, contar algumas curiosidades sobre ela.
- Fazer a leitura prévia do texto; assim, durante a leitura poderá garantir aos estudantes as características do gênero.
- Elencar, antecipadamente, algumas rimas, musicalidade do texto, e observar a organização e estrutura dos versos para que possa chamar a atenção para estes recursos.
- Ao final da leitura, questionar a turma sobre o texto, perguntar se perceberam alguma diferença, discutir a forma como se organiza (versos) e a presença de rimas, musicalidade. Pedir aos estudantes que encontrem no texto onde aparecem as rimas e a musicalidade. Caso não consigam encontrar, você, professor(a), pode auxiliá-los nessa busca.
- Proporcionar espaço para que eles se manifestem, apreciem o texto, comentem sobre ele.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL "CHAPEUZINHO VERMELHO", DE ROSA REGIS

Leia junto com seu colegas e professor(a) o texto "Chapeuzinho Vermelho":

CHAPEUZINHO VERMELHO

Rosa Regis

Há muito e muito tempo
Havia uma menininha
Meiga, carinhosa e doce,
Que morava com a mãezinha
Numa casinha distante
Da casa da vovozinha.

Sempre que a sua mamãe,
O que amiúde ocorria,
Fazia doces gostosos,
A menininha pedia:
- Me dá a colher, mamãe!
Gulosamente, lambia.

E pedindo a sua mãe:
- Mamãe, deixe-me levar
Uns bolinhos pra vovó
Antes mesmo de esfriar.
Eles estão tão gostosos!
Sei que ela iria adorar.

A mamãe, pensando um pouco,
Disse:- Filha, não dá certo!
Sua vovó mora longe...
Eu soube que aqui por perto
Andava um lobo faminto,
Perigoso... Muito esperto!

Poderá mesmo atacá-la
Pois a estrada é deserta
E a casa da sua avó
É logo após a floresta
Onde o mesmo poderá
Bem esconder-se, na certa.

Mas a menina lhe disse:
- Mamãezinha, eu sou esperta!
Já estou com sete anos!
Já sou grande. E fico alerta!
Qualquer que seja o ruído,
Corro e grito! Esteja certa.

A mãe cedeu e, então,
Na cabeça lhe botou
Uma capinha vermelha
Que a sua avó tricotou
Cujo nome: "Chapeuzinho
Vermelho" a vovó bordou.

Chapeuzinho sai pulando
E cantando alegremente.
Lá se vai pela floresta
Sem nada lhe vir à mente
A não ser o fato de
Estar feliz e contente.

De repente ouve uma voz
Que lhe chama bem baixinho...
É o lobo, fingindo ser
Um animal manso e bonzinho...
Que apenas quer conhecer
A menina "Chapeuzinho".

Pergunta aonde ela vai
E ela, inocentemente,
Diz: - Vou visitar vovó
Que mora ali mais na frente,
Numa casinha amarela.
Sem malícia, alegremente.

E o lobão, satisfeito
Com a informação que colheu,
Da inocente menininha
Se despediu e correu
Para a casa da avozinha
A quem, de pronto, comeu.

Foi chegando e foi batendo
Na portinha da vovó
Dizendo: - Eu sou Chapeuzinho!
Venha aqui vovó, vê só
Os bolinhos que eu lhe trouxe
E o meu cãozinho Totó!

Então, a vovó abrindo
A porta, já se espantou!
Quis correr, porém o lobo
Tão logo a viu a agarrou
E a engoliu, inteirinha.
Nem sequer a mastigou.

E aí, falso que era,
Pôs a roupa da vovó,
Seus óculos e sua touca,
Na cama, escutem-me só,
Deitou-se e depois cobriu-se
Dos pés até o gogó.

É quando chega a menina,
Cantando, toda faceira,
Trazendo um feixe de flores
Feito à sua maneira,
Para a vovó, sem saber
Que fizera grande asneira.

Pois que, inocentemente,
Fornecera ao inimigo,
O endereço da avozinha
Sem perceber o perigo
Que uma e outra corriam.
Parecia até castigo.

Castigo por não seguir
Os conselhos que a mãe deu
Quando ela, Chapeuzinho,
Daquele estranho acolheu
Informações mentirosas
Que o mesmo lhe forneceu.

Mas, sem de nada saber,
Bate na porta contente
Chamando pela vovó
Empunhando, alegremente,
As belas flores colhidas
E o bolo ainda quente.

O lobo que já tomara,
Na cama, da avó, o lugar,
Diz assim: Entre netinha!
Não posso me levantar.
Estou fraca, doentinha,
Quase não posso falar.

E Chapeuzinho, inocente
Que era, entrou sem temor.
Mas ao vê-la estranha um pouco:
- Vovó... Oh!... Mas que horror!
A Senhora está mudada
Em tudo! Até na cor.

Seu corpo está diferente.
Sua cabeça também.
Pés e mãos, unhas e dedos.
Parece mais sabe quem?
Um lobisomem, vozinha!
Mesmo assim te quero bem.

- Pra que esses olhos tão grandes?
Perguntou-lhe Chapeuzinho.
- São para te ver melhor!
Disse o lobo, sem carinho.
- E esse narigão Enorme?!
Nariz não! Isso é focinho!

- É Para sentir o cheiro
Da comida deliciosa
Que está na minha frente. Diz o lobo todo prosa.
E Chapeuzinho se afasta
Já um pouco receosa.

- E essas mãozonas grandes
E peludas, pra que são?
Inquiriu-lhe a menininha
A pulsar-lhe o coração.
O lobo respondeu cínico:
- Elas te segurarão.

- E essa enorme bocarra
Com dentes de arrepiar?
Disse-lhe o lobo: - É com ela
Que eu vou te abocanhar,
Te mastigar, te engolir,
Pra minha fome matar.

Dizendo isto, o lobão
Saltou da cama e atacou
A menina, que correu
O mais que pode e parou
Tão somente quando um homem
Seu caminho atravessou

Era um caçador que vinha,
Há dias, a procurar,
Em caçada, aquele lobo
E, ao vê-lo se aproximar,
Livra a menina e atira
Para o bicho derrubar.

E o lobão, que pensava
Que naquela fantasia
De "Vovó da Chapeuzinho"
A todos enganaria,
Ao caçador não engana.
E este acerta a pontaria.

Mas, pra sorte do malvado,
O caçador atirou
Apenas pra derrubá-lo.
E o seu intento alcançou.

O lobo caiu gemendo
E, blasfemando, ele uivou.

E do enorme barrigão
Do lobão, o caçador
Ouve uma voz suplicante:
Socorram-me, por favor!
É a voz da vovozinha
Que está cheia de pavor.

Aí chega Chapeuzinho,
Que já parou de correr
Com medo do lobo, mas
Com o corpo ainda a tremer,
Implorando ao caçador
Pra sua avó socorrer.

O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,
Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar.

E munido de um bisturi
Faz uma boa incisão,
D'onde tira a vovozinha,
Na barriga do Lobão,
Fechando-o logo em seguida
Como um bom cirurgião.

Assim, salva a vovozinha
Sem, também, sacrificar
O "Lobo Mau", que era apenas
Um animal a caçar
E voltará à floresta
Quando a barriga sarar.

Afinal, passado o susto,
Chapeuzinho então lembrou
Para que viera ali
E para a vovó mostrou
A cestinha com os bolinhos
Que, a esta altura, esfriou.

A vovó, agradecida,
Ao caçador convidou
Para, juntos, os três comerem
Bolinhos. E ele topou.
E com suco de laranja,
Comem. E a estória acabou.

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de humor
Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que "legal"
Saiu. Só sei que eu gostei.

Regis, R. Chapeuzinho Vermelho. Creative Commons. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/153457>. Acesso em: 29 out. 2019.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CORDEL "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADES:

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, mas os estudantes devem estar em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, preparar intervenções que fará a partir do texto: "Chapeuzinho Vermelho".
- Retomar com a classe o texto, pedir-lhes que comentem as discussões da aula anterior.
- Perguntar aos estudantes como a história é contada, que diferenças veem entre o texto do conto de fadas e o conto do cordel lido no momento.
- Pedir-lhes que encontrem novamente o texto "Chapeuzinho Vermelho na Coletânea de Atividades.
- Solicitar que leiam, em voz alta, os versos escolhidos para a análise.
- Explicar que, juntos, irão olhar para a forma como a autora contou a história, já conhecida por eles.
- Após a leitura e análise, solicitar aos estudantes que comentem o cordel e indiquem outras partes do texto que também tenham achado interessantes, pedindo que expliquem, justifiquem.
- Atenção! Seguem sugestões para a REFLEXÃO E ANÁLISE DO TEXTO.

REFLEXÃO E ANÁLISE DO TEXTO COM OS ESTUDANTES

a) Como a autora organiza o texto?

E essa enorme bocarra
Com dentes de arrepiar?
Disse-lhe o lobo: - É com ela
Que eu vou te abocanhar,
Te mastigar, te engolir,
Pra minha fome matar.

- Refletir com os estudantes sobre a forma do texto: a autora o organiza em versos. Conta o diálogo entre o lobo e a menina utilizando rimas.

b) No trecho:

O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,

Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar.

- Perguntar o motivo pelo qual o caçador não quer matar o lobo.
- Orientar que continuem a leitura a partir desse verso, buscando a resposta. Acompanhar a leitura das duplas, orientar sempre que necessário. Espera-se que encontrem o verso que diz que o lobo era apenas um animal a caçar e percebam a diferença na perspectiva de ver o lobo.
- Quais rimas podemos encontrar nos versos? Discutir de modo que percebam a diferença entre os textos, tanto na forma (versos e prosa).
- Solicitar que encontrem rimas no verso (coitado/povoado; matar/ajudar/cooperar).

c) No trecho:

Assim, salva a vovozinha
Sem, também, sacrificar
O "Lobo Mau", que era apenas
Um animal a caçar

- Perguntar a razão do nome "Lobo Mau" estar escrito entre aspas.
- Novamente pedir-lhes que identifiquem a rima.
- Solicitar que digam como o texto seria escrito, caso tivessem que escrevê-lo como um conto. Verificar se percebem a forma como o cordel é escrito: possui uma narrativa, mas com uma escrita diferente daquela que conheciam.

d) No trecho final do Cordel:

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de humor
Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que "legal"

Saiu. Só sei que eu gostei.
FIM

- Como a autora fala do próprio texto?
- Questionar se entenderam que a autora fala do próprio texto. Ela conta como usou uma história de crianças e recriou, cordelizou, transformando-a ou escrevendo-a de forma diferente.
- Comentar que a autora gostou do texto que criou e pedir que localizem essa informação no texto.
- Quais foram as semelhanças e diferenças do texto que lemos com a história original?
- Pedir-lhes que observem as diferenças e semelhanças entre esta história e a história original. Espera-se que eles observem que até o final a autora termina de forma diferente.
- Quais recursos a autora usou para escrever a história da Chapeuzinho Vermelho?
- Perguntar a opinião deles: o que acharam? Seriam capazes de fazer um texto assim? O que teriam que fazer para produzi-lo?

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CORDEL "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Coletivamente, leia o texto e discuta as questões abaixo. Não é necessário registrar.

a) Como a autora organiza o texto?

E essa enorme bocarra
Com dentes de arrepiar?
Disse-lhe o lobo: - É com ela
Que eu vou te abocanhar,
Te mastigar, te engolir,
Pra minha fome matar.

b) No trecho:

"O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,
Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar."

- Qual é o motivo de o caçador não querer matar o lobo?
- Quais rimas podemos encontrar nos versos?

c) No trecho:

Assim, salva a vovózinha
Sem, também, sacrificar
O "Lobo Mau", que era apenas
Um animal a caçar

- Por que "Lobo Mau" está escrito entre aspas?
- Como seria o texto escrito caso tivessem que escrevê-lo como um conto?

d) No Trecho final do Cordel:

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de humor
Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que "legal"
Saiu. Só sei que eu gostei."
FIM

- Como a autora fala do próprio texto?
- Quais recursos a autora usou para escrever a história da Chapeuzinho Vermelho?
- Quais foram as semelhanças e diferenças do texto que lemos com a história original?

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL "A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA"

HABILIDADES:

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: cópia do texto.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, preparar a leitura em voz alta do texto "A Menina Que Queria Ser Engenheira".
- Explicar que fará a leitura de um novo cordel.
- Explorar o título, perguntar o que será contado nesse novo cordel. Questionar como será a história da menina, se ela realizará o sonho.
- Ler o texto, solicitando que as duplas acompanhem a sua leitura.
- Solicitar aos estudantes que comentem o texto, indiquem os versos que tenham gostado ou se há elementos que não agradaram. Neste momento, é importante que tenham a oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam do texto, o cordel.
- Fazer perguntas que remetam à compreensão global do texto. Questionar a opinião dos estudantes sobre as profissões, perguntar se há diferenças entre profissões para meninas ou meninos, ouvir o que pensam.
- Solicitar que grifem algumas rimas presentes no texto.

PROFESSOR(A)

É importante que os estudantes percebam as características da **Literatura de Cordel.**

Discutir que se trata de um gênero literário, geralmente feito em versos, que, independentemente da escolha da temática, é um veículo de difusão de valores culturais e tradicionais próprios de um povo de uma região do país.

O Cordel tem suas marcas na literatura oral e escrita, que aparecem articuladas com muita melodia.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL "A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA"

Em dupla com seu colega, acompanhe a leitura realizada pelo(a) seu(sua) professor(a)

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano – Cordel: Rosa Regis

Todo menino ou menina
Deseja, quando crescer,
Ser algo ou 'alguém' na vida
Que o seu pensar faz ver.

Ser bombeiro, professora,
Soldado ou mesmo doutor!
Sonhos infantis que enchem
O pensar do sonhador.

Eu desejava ser nuvem
Pra poder ficar no ar
Vendo tudo lá de cima:
Casas, florestas e mar...

A nossa menina aqui,
Dizia pra todo mundo,
Queria ser engenheira!
Era um desejo profundo.

- Menina tem que ser médica,
Não pode ser engenheira!
Era o que a menina ouvia,
Mas ela achava besteira.

- É claro que pode sim!
É isso que eu quero ser!
Vou ser engenheira, e pronto!
Vocês todos hão de ver!

E lá se ia a menina
A desmontar o avião
Do irmão, peça por peça,
Criando uma confusão.

Pois na hora da montagem
Sobram peças, parafusos...
Que em mentes ditas normais,
Deixam os pensares confusos.

Para ela, nada disso!
Era algo corriqueiro!
Tranquila escondia tudo
Debaixo do travesseiro!

Querendo ser engenheira,
Gostava de Matemática
E de Ciências. Matérias
Com as quais ela tinha tática.

É grande amante das nuvens,
Tem grande amor às estrelas.
Pede ao pai um telescópio
Para poder melhor vê-las.

Seus pais querem que ela brinque
De boneca, de casinha...
Que é com que meninas brincam.
Mas não nossa menininha!

Diz ela: Papai, brinquedo
Não diz a quem se destina!
É de quem gosta. Eu não gosto
Dos "brinquedos de menina".
No meio da casa largava
O urso e o trem desmontado
E saía desenhando
Deixando tudo riscado

Os papais se habituaram
A vê-la medindo o chão,
As árvores, a vida, o tempo...
E a futura profissão.

Porém não se conformavam
Com o tipo de brincadeira
Da sua filha que sonha
Um dia ser engenheira.

O padrinho da menina,
Um dia para acalmar
Os pais, garante: - A garota,
Quando crescer, vai mudar!

- Engenheira não vai ser!
Isso não é pra mulher!
Isso é profissão de homem!
Ela não sabe o que quer.

Quando crescer vai mudar,
Escolhe outra profissão.
A menina nem ouvia,
Sequer prestava atenção.

Na mochila da menina
Havia lápis, cadernos...
Chaves de fenda do pai
Nos seus bolsinhos internos.

O papai nunca encontrava
As suas chaves de fenda
No lugar onde as deixava.
Isso causava contenda.

Quando a menininha ia
Ao parque, sempre levava
A caixa de ferramentas.
Pois, quem sabe, precisava?!

Qualquer defeito no carro
Ou na sua bonequinha...
Ela andava prevenida!
Era fogo a menininha!
O ursinho de pelúcia
Certo dia entristeceu,
Não sorrindo para ela.
Que será que aconteceu?

Estava triste o coitado!
Seriam as pilhas, ou não?
Para ela era outra coisa
Que incomodava o Pimpão.

Disseram para a menina
Que se ela virasse um dia
Engenheira, só com homens,
A mesma trabalharia.

- Que importa isso? Dizia.
Era mesmo diferente
No seu modo de pensar
Sendo muito inteligente.

Aos domingos colocava,
Do papai, o traje branco,
A bata e o capacete,
Sentando em pequeno banco...

Consertava com desvelo
Os brinquedos dos amigos
E dos seus primos e primas,
Mesmo aqueles mais antigos.

Certo dia desenhou
Um modelo de avião
Novo, nunca visto antes.
Isto causou sensação.

Sonhando ser engenheira
Um robô ela criou
Funcionando à bateria.
E muito impressionou.

Porém ela era menina...
E a noite tudo largava:
Alicates, chaves... Tudo!
Quando, manhosa, sentava
No colo do vô, pra ouvir
As estórias que contava.

Regis, R. A menina que queria ser engenheira. Creative Commons. Disponível em: <https://www.recanto-dasletras.com.br/cordel/6254195>. Acesso em: 29 out. 2019.

ATIVIDADE 2D – RETOMADA DO TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR "A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA"

HABILIDADES:

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: cópia do texto.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, planejar a análise que será feita do texto “A Menina Que Queria Ser Engenheira”.
- Retomar a leitura do texto, solicitando que as duplas acompanhem a sua leitura.
- Explorar com os estudantes, durante a leitura, a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – RETOMADA DO TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE DOS RECURSOS LÍNGUISTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR “A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA”

Em dupla, com seu colega, leiam novamente o texto e grifem as características da personagem:

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano – Cordel: Rosa Regis

Todo menino ou menina
Deseja, quando crescer,
Ser algo ou 'alguém' na vida
Que o seu pensar faz ver.

Ser bombeiro, professora,
Soldado ou mesmo doutor!
Sonhos infantis que enchem
O pensar do sonhador.

Eu desejava ser nuvem
Pra poder ficar no ar
Vendo tudo lá de cima:
Casas, florestas e mar...

A nossa menina aqui,
Dizia pra todo mundo,
Queria ser engenheira!
Era um desejo profundo.

– Menina tem que ser médica,
Não pode ser engenheira!
Era o que a menina ouvia,
Mas ela achava besteira.

– É claro que pode sim!
É isso que eu quero ser!
Vou ser engenheira, e pronto!
Vocês todos hão de ver!

E lá se ia a menina
A desmontar o avião
Do irmão, peça por peça,
Criando uma confusão.

Pois na hora da montagem
Sobram peças, parafusos...
Que em mentes ditas normais,
Deixam os pensares confusos.

Para ela, nada disso!
Era algo corriqueiro!
Tranquila escondia tudo
Debaixo do travesseiro!

Querendo ser engenheira,
Gostava de Matemática
E de Ciências. Matérias
Com as quais ela tinha tática.

Ê grande amante das nuvens,
Tem grande amor às estrelas.
Pede ao pai um telescópio
Para poder melhor vê-las.

Seus pais querem que ela brinque
De boneca, de casinha...
Que é com que meninas brincam.
Mas não nossa menininha!

Diz ela: Papai, brinquedo
Não diz a quem se destina!
Ê de quem gosta. Eu não gosto
Dos "brinquedos de menina".

No meio da casa largava
O urso e o trem desmontado
E saía desenhando
Deixando tudo riscado

Os papais se habituaram
A vê-la medindo o chão,
As árvores, a vida, o tempo...
E a futura profissão.

Porém não se conformavam
Com o tipo de brincadeira
Da sua filha que sonha
Um dia ser engenheira.

O padrinho da menina,
Um dia para acalmar
Os pais, garante: - A garota,
Quando crescer, vai mudar!

- Engenheira não vai ser!
Isso não é pra mulher!
Isso é profissão de homem!
Ela não sabe o que quer.

Quando crescer vai mudar,
Escolhe outra profissão.
A menina nem ouvia,
Sequer prestava atenção.

Na mochila da menina
Havia lápis, cadernos...
Chaves de fenda do pai
Nos seus bolsinhos internos.

O papai nunca encontrava
As suas chaves de fenda
No lugar onde as deixava.
Isso causava contenda.

Quando a menininha ia
Ao parque, sempre levava
A caixa de ferramentas.
Pois, quem sabe, precisava?!

Qualquer defeito no carro
Ou na sua bonequinha...
Ela andava prevenida!
Era fogo a menininha!

O ursinho de pelúcia
Certo dia entristeceu,
Não sorrindo para ela.
Que será que aconteceu?

Estava triste o coitado!
Seriam as pilhas, ou não?
Para ela era outra coisa
Que incomodava o Pimpão.

Disseram para a menina
Que se ela virasse um dia
Engenheira, só com homens,
A mesma trabalharia.

- Que importa isso? Dizia.
Era mesmo diferente
No seu modo de pensar
Sendo muito inteligente.

Aos domingos colocava,
Do papai, o traje branco,
A bata e o capacete,
Sentando em pequeno banco...

Consertava com desvelo
Os brinquedos dos amigos
E dos seus primos e primas,
Mesmo aqueles mais antigos.

Certo dia desenhou
Um modelo de avião
Novo, nunca visto antes.
Isto causou sensação.

Sonhando ser engenheira
Um robô ela criou
Funcionando à bateria.
E muito impressionou.

Porém ela era menina...
E a noite tudo largava:
Alicates, chaves... Tudo!
Quando, manhosa, sentava
No colo do vô, pra ouvir
As estórias que contava.

Regis, R. A menina que queria ser engenheira. Creative Commons. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195>. Acesso em: 29 out. 2019

ETAPA 3 – RECITAÇÃO E DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS

ATIVIDADE 3 A – ANÁLISE DE ÁUDIOS E VÍDEOS COM DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS

HABILIDADES:

(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.

(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: áudios, vídeos e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Antes da aula, preparar vídeos e áudios sobre o gênero Literatura de Cordel para que os estudantes possam observar a forma como os cordelistas e repentistas declamam seus cordéis. A análise pretende proporcionar a reflexão sobre a melodia e o procedimento de leitura dos textos.
- Realizar a pesquisa em *sites* de busca na internet e também no *site* da própria autora. Há vários vídeos

disponíveis para utilização na sala de aula. Para esse momento, a sala de informática poderá ser utilizada para que todos tenham acesso. Caso não exista essa possibilidade, gravar os áudios e vídeos para serem passados na sala de aula.

- Providenciar outros textos de cordel para que os estudantes possam, em duplas, ler em voz alta, recitar e declamar.
- Os textos poderão ser lidos para uma apresentação nas demais turmas ou num evento da escola, como "Mostra Cultural" ou sarau.
- Solicitar que os estudantes elenquem e registrem, coletivamente, com o auxílio do(a) professor(a), os recursos utilizados pelo autor para ler em voz alta ou declamar seu cordel.
- É preciso cuidar, professor(a), para que a leitura do cordel não se converta em uma apresentação jogralizada.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ANÁLISE DE ÁUDIOS E VÍDEOS COM DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS

Registrem coletivamente, com o auxílio de seu(sua) professor(a), os recursos que observaram que o autor utiliza para declamar seu cordel.

_____

_____

_____

ETAPA 4 – PRODUÇÃO COLETIVA DE CORDEL

Nesta etapa, todos contribuirão para a produção do cordel. Os textos lidos anteriormente servirão de referência e apoio para a tarefa, assim como o cartaz das rimas.

O(a) professor(a) será o escriba do texto a ser produzido, coletivamente, pelos estudantes.

ATIVIDADE 4A – PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO COLETIVA DO CORDEL

HABILIDADES:

(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: no coletivo.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, lousa ou papel pardo para registro do texto.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Planejar com a classe o que irão escrever. Sugerir uma votação para o tema ou assunto a ser escolhido para o cordel da classe.
- Listar na lousa as sugestões das crianças.
- Após a escolha do tema, planejar o que poderá ser escrito.
- Retomar com a classe que devem se apoiar nos textos lidos, nas etapas anteriores, para a produção.
- Retomar o roteiro planejado e o cartaz das rimas: será um bom apoio para o texto a ser produzido.
- Iniciar o processo de textualização, ouvindo a sugestão dos estudantes, promovendo a negociação do que será escrito.
- Fazer perguntas como:
    - *Como iniciaremos o texto?*
    - *Qual é a melhor forma de escrevermos?*
    - *Será que o leitor vai entender?*

No processo de textualização, é necessário que se releia a parte escrita, confronte com o planejamento, discuta os sentidos construídos, o respeito às características do gênero.

- Você, professor(a), terá três aulas para a produção do cordel. Este tempo é importante para que os estudantes não se cansem e vocês possam ter um olhar mais refinado sobre o texto que está sendo produzido.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO COLETIVA DO CORDEL

Nesta atividade, vocês irão retomar o tema e planejar o que poderá ser escrito, no cordel que será produzido.

ATIVIDADE 4 B – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

HABILIDADE:

(EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzido.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: no coletivo.
- Materiais necessários: lousa, papel pardo com o registro do texto elaborado com a turma e coletânea de atividades.
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Retomar o texto produzido na etapa anterior, analisar do ponto de vista discursivo (coerência, coesão) e

também da forma (versos, rima). Refletir sobre intervenções e questionamentos a serem feitos aos estudantes para a qualificação do texto.

- Fazer a leitura com a turma, apontando aspectos a serem melhorados.
- A partir das discussões, promover os ajustes necessários ao texto.
- Após a revisão coletiva, providenciar um cartaz para que seja afixado e os estudantes possam utilizá-lo na atividade 4C.
- Solicitar que copiem o cordel já revisado na Coletânea de Atividades.
- Pedir-lhes que não se esqueçam de ensaiar a leitura do texto em casa para apresentação.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Em duplas, registrem o cordel que foi escolhido para ser apresentado.

_____

_____

_____

Atenção, Professor(a)!

Seguem as últimas atividades do Projeto "Literatura de Cordel", com as orientações para o preparo e apresentação da produção dos estudantes. O Cordel será apresentado para uma classe ou para os estudantes de toda a escola, de acordo com o combinado pela equipe escolar.

ATIVIDADE 4 C – APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO PARA OS ESTUDANTES DE UMA CLASSE OU DE TODA ESCOLA

HABILIDADE:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizados, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: em duplas e no coletivo.
- Materiais necessários: Cartaz, folhas de sulfite
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

PARTE 1: PREPARAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO

- Retomar com as crianças a leitura do Cordel produzido pelos estudantes.
- Iniciar com sua leitura em voz alta, professor(a), e pedir a eles que a acompanhem.
- Promover, em seguida, o ensaio da leitura do Cordel, antes da apresentação para outra classe ou para a escola.
- Este ensaio favorece que os estudantes se sintam seguros, como também desenvolve a fluência leitora, uma vez que conhecem o texto a ser lido e podem ler com maior autonomia.
- Pedir-lhes que continuem o ensaio da leitura em casa.

PARTE 2: PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO

- Explicar que todos participarão da apresentação do texto aos amigos da escola.
- Retomar com as crianças o Cordel produzido.
- Solicitar que os estudantes façam cópias do texto, em sulfite, para presentear os colegas de outra turma ou de toda a escola, quando for o caso.
- Orientar as duplas que se revezem na escrita do texto (que também pode ser ilustrado), que cuidem para que a letra seja legível, que tenha bom tamanho para que todos possam ler.
- Preparar também um cartaz com o texto, para ser afixado no mural da escola.
- Se o texto contar com várias estrofes, cada dupla fará o registro no cartaz e as ilustrações correspondentes.

PARTE 3: DIA DA APRESENTAÇÃO

- Acolher os estudante e retomar o texto.
- Solicitar que realizem mais uma vez o ensaio da leitura do cordel, antes da apresentação para a escola ou classe.
- Promover a apresentação.
- Pedir-lhes que entreguem os textos aos colegas.
- Na apresentação, você, professor(a), deverá contar um pouco sobre o estudo que fizeram, perguntando ainda se os estudantes ouvintes conhecem algum cordel. Informar que irão apresentar-lhes um cordel produzido pela turma.
- Não se esqueça de contextualizar brevemente o gênero cordel, para que os estudantes compreendam melhor o que os colegas irão apresentar.

PROFESSOR(A), explique aos estudantes que eles chegaram ao momento da finalização do projeto, onde eles e os colegas, junto com você, irão apresentar o cordel produzido para uma sala que escolherão ou mesmo para toda a escola. Se possível, distribuam as cópias do cordel produzido para presentear os convidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF,1997. (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1ª a 4ª série).

BRASIL. *Parâmetros em ação* – alfabetização. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. *Projeto Escola Ativa:* livro do professor. Brasília: MEC/SEF/Fundescola, 2000.

BRASIL. *Programa de formação de professores alfabetizadores*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Referencial de formação de professores. São Paulo: Centro de Educação para a Ação Comunitária (Cedac), 2002.

BUENOS AIRES. Secretaria de Educación. *Actualización curricular*–EGBlengua – Documento de trabajo n. 2. Buenos Aires: Dirección de Currículo, 1996.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, A. F. *Et al. Alfabetização ponto de partida*. São Paulo: Sarandi, 2005.

CEDAC– Centro de Educação para a Ação Comunitária. *Carta aos professores rurais de Ibiúna*. São Paulo: Cedac, 2002.

CEDAC. *E-mails pedagógicos*. São Paulo:Cedac/Instituto Telemar de Educação, 2004.

CEDAC. *Referencial de formação de professores*. São Paulo: Cedac, 2002.

COLOMER, Tereza. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

CURTO MARUNY, L. (org.). *Escrever e ler.* Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 1.

DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Laís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, E. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. (org.). O ensino e o aprendizado escolar – argumentos contra uma falsa oposição. *In*: CASTOR A. J. A. *et al*. *Piaget-Vygotsky*: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.

KLEIMAN, A. B. (org.). É possível ler na escola? *In*: KLEIMAN, A. B. (org.). *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 74-102.

LERNER, D.; PIZANI, A. P. *A aprendizagem da língua escrita na escola*: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SMITH, F. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEBEROSKY, A.; GALLART, M. (orgs.). *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TEBEROSKY, A., CARDOSO, B. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. Petrópolis: Vozes, 1993.

WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

WELLS, G. Condiciones para uma alfabetización total. *Cuadernos de Pedagogía*, Barcelona, n. 179, p. 11-15, 1990.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.

3º ano do Ensino Fundamental Língua Portugues

São Paulo

EXPEDIENTE

Coordenadoria Pedagógica
Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

Assessor Técnico
Vinicius Gonzales Bueno

Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica
Diretor: Valéria Arcari Muhi

Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - CEIAI 2019
Diretora: Sonia de Gouveia Jorge

Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - CEIAI 2020
Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2019
Kristine Martins, Márcia Gatti, Noemi Devai, Tatiana Amorim Luca e Sonia Jorge

Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2020 Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Amorim Luca

Equipe de Elaboração, Leitura crítica e Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2020
Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Amorim Luca

validação do material

Angela Maria de Oliveira	DE - Mogi das Cruzes
Cláudia Barbosa Santana Mirandola	DE - Suzano
Claudineide Lima Irmã	DE - Guarulhos Sul
Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi	DE - Campinas Oeste
Elaine Viana de Souza Palomares	DE - Bauru
Gisleine Ap. Rolim L. Araújo	DE - Itapetininga
Lilian Faria de Santana A. Marques	DE - São José dos Campos
Nelci Martins Faria	DE - Centro Oeste
Camila Morais Maurício	Secretaria Municipal de Educação de Jacareí

Finalização do Material: Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi, Gisleine Ap. Rolim L. Araújo,

Lilian Faria de Santana A. Marques e Equipe CEIAI.